



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020





NOTA DE ABERTURA



Terminado mais um ciclo anual de gestão do Exército, torna-se necessário, numa perspetiva de melhoria contínua, analisar os resultados obtidos, tendo presentes os objetivos definidos e os recursos disponíveis. As lições identificadas serão utilizadas para delinear novas estratégias e metas, de modo a manter referenciais de excelência no cumprimento das atribuições cometidas.

O Relatório de Atividades, mais que um imperativo legal, agregador e analítico, cuja génese visa a avaliação do desempenho institucional, permite também cumprir os desideratos da divulgação e transparência junto dos Portugueses. Retrata-se o esforço e empenho que os homens e mulheres que prestam serviço no Exército dedicam à concretização dos objetivos traçados, superando com proficiência os desafios colocados, numa clara demonstração de comunhão com a matriz identitária da Instituição, assente em valores e tradições.

O ano de 2020 foi essencialmente marcado pela eclosão inesperada e abrupta da pandemia da COVID-19, originando o cancelamento, adiamento ou reconfiguração de muitas atividades programadas. Interiorizando a imperiosa e incontornável necessidade de se reorientar operacionalmente, o Exército adaptou-se, mobilizando os recursos disponíveis em apoio das autoridades nacionais e das populações, salvaguardando, simultaneamente, a proteção do seu efetivo.

A prontidão, disponibilidade e competência do Exército permitiram a mobilização de um conjunto alargado de capacidades, traduzidas em múltiplos e diversificados apoios, dos quais se destacam a prestação pronta dos profissionais de saúde militares, nomeadamente no Centro de Apoio Militar COVID-19; descontaminações e desinfecções; a produção e distribuição de desinfetante; e ações de sensibilização em lares, escolas e prisões. A par de todos os apoios realizados, crescem, ainda, as tarefas inerentes ao contínuo aprontamento e sustentação das Forças e Elementos Nacionais Destacados nos diversos teatros de operações, tendo ainda sido assegurados os meios e equipamentos necessários com vista à salvaguarda dos militares contra o SARS-CoV-2.

Norteados pelos valores institucionais que o distinguem, apesar dos condicionamentos da atual conjuntura pandémica, o Exército continuará empenhado em afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição credível, moderna, atrativa, de elevada prontidão e competência, sempre ao serviço de Portugal.

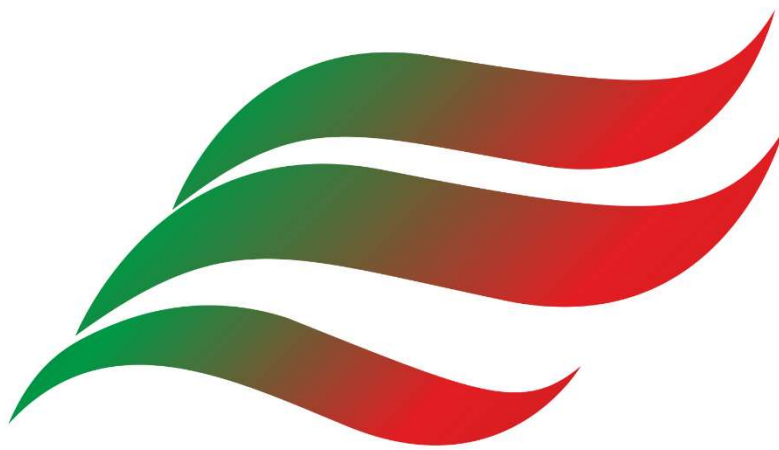
O Chefe do Estado-Maior do Exército

ORIGINAL ASSINADO

ARQUIVADO NO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

José Nunes da Fonseca

General



ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. Breve análise conjuntural	3
a. Ambiente externo	3
b. Ambiente interno	4
2. Orientações gerais e específicas.....	7
a. Enquadramento legislativo.....	7
b. Fatores condicionantes.....	8
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS DISPONÍVEIS	9
1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida	10
a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos.....	10
b. Objetivos estratégicos	10
c. Objetivos operacionais	12
2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados	13
a. OE 1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes.....	14
b. OE 2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres.....	34
c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional.	39
d. OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna.	51
e. OE 5 – Modernizar sistemas e Infraestruturas.....	60
3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros.....	69
a. Recursos Humanos	69
b. Recursos Materiais	73
c. Recursos Financeiros	76
4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores	81
III. AVALIAÇÃO FINAL.....	83
1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo	84
2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.....	85
3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes.....	87
a. Clientes internos	87
b. Clientes externos	88
4. Conclusões prospetivas	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Alinhamento entre o Planeamento Estratégico e o Planeamento de Atividades	2
Figura 2 – Organização do Exército.....	6
Figura 3 – Mapa Estratégico.....	10
Figura 4 – Correspondência entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais	12
Figura 5 – Nível de realização dos Objetivos (1.º Semestre)	13
Figura 6 – Nível de realização dos Objetivos (2.º Semestre)	14
Figura 7 – Militares e civis que frequentaram formação em entidades externas ao Exército... 14	
Figura 8 – Militares e civis que frequentaram formação ministrada pelo Exército	15
Figura 9 – Formandos externos que frequentaram formação ministrada pelo Exército.....	15
Figura 10 – Cursos certificados do Exército.....	16
Figura 11 – Intercâmbio de alunos e professores no âmbito do ensino	16
Figura 12 – Admissões aos Estabelecimentos Militares de Ensino – ano letivo de 2019/2020	17
Figura 13 – Distribuição dos alunos admitidos – ano letivo de 2019/2020	18
Figura 14 – Alunos que iniciaram o ano letivo de 2019/2020	18
Figura 15 – Origem familiar dos alunos	18
Figura 16 – Aproveitamento escolar no ano letivo de 2019/2020.....	19
Figura 17 – Ingressos Ensino Superior no ano letivo de 2019/2020	19
Figura 18 – Ingressos em RV/RC	20
Figura 19 – Candidatos aos Quadros Permanentes	20
Figura 20 – Tempo médio de permanência dos Militares RV/RC (em meses)	21
Figura 21 – Saída de militares RV/RC	21
Figura 22 – Evolução do efetivo real face ao efetivo autorizado	22
Figura 23 – Evolução dos efetivos em RV/RC e funcionários civis	22
Figura 23 – Ações de apoio psicológico – FND e Forças em Prontidão.....	23
Figura 25 – Apoios psicológicos a incidentes críticos	24
Figura 26 – Equipamentos Adquiridos pelo Exército em 2020	26
Figura 27 – Situação dos prédios militares sob responsabilidade do Exército	29
Figura 28 – Distribuição do investimento em infraestruturas, por fonte de financiamento	30
Figura 28 – Principais investimentos em infraestruturas	30
Figura 30 – Evolução do orçamento do Exército.....	31
Figura 31 – Evolução do orçamento da LPM	32
Figura 32 – Evolução das fontes de financiamento supletivas	32
Figura 33 – Evolução do orçamento de DCCR	33
Figura 34 – Exercícios no âmbito do Plano Integrado de Treino Operacional.....	34
Figura 35 – Exercícios conjuntos e combinados	35
Figura 36 – Evolução do efetivo das forças em exercícios no estrangeiro	35
Figura 37 – Reabastecimento – tempo entre pedido e satisfação.....	37
Figura 38 – Movimentos e Transporte – imobilização de viaturas.....	38
Figura 39 – Manutenção – número de dias em manutenção	38
Figura 40 – Empenhamento em patrulhas de vigilância de espaços rurais.....	39
Figura 41 – Empenhamento no âmbito do protocolo FAUNOS.....	39
Figura 42 – Áreas de atuação no âmbito do protocolo FAUNOS	40
Figura 43 – Empenhamento no âmbito dos protocolos municipais	41
Figura 44 – Atividades no âmbito do Fundo Ambiental	41
Figura 45 – Atividades em apoio a entidades civis	41
Figura 46 – Participação em missões no âmbito da NATO/Coligação Internacional	42
Figura 47 – Participação em missões no âmbito da União Europeia	43
Figura 48 – Participação em missões no âmbito da ONU	43
Figura 49 – Efetivo empenhado por classe e por missão.....	44
Figura 50 – Efetivo empenhado por género e por missão.....	44
Figura 51 – Efetivo empenhado por organização internacional.....	45
Figura 52 – Evolução dos efetivos empenhados por organização	45

Figura 53 – Forças empenhadas nos Mecanismos de Resposta Rápida.....	46
Figura 54 – Efetivo empenhado nos Mecanismo de Resposta Rápida	46
Figura 55 – Projetos no âmbito da Cooperação Técnico-Militar	47
Figura 56 – Alunos estrangeiros em formação no âmbito da Cooperação Técnico-Militar	48
Figura 57 – Grau de execução dos planos de cooperação bilateral.....	48
Figura 58 – Evolução do número de seguidores das Redes Sociais Oficiais do Exército	52
Figura 59 – Evolução do número de seguidores das Redes Sociais Recrutamento do Exército	53
Figura 60 – Visitas aos Museus, Bibliotecas e Arquivos	53
Figura 61 – Atividade inspetiva do Exército	55
Figura 62 – Atividades de divulgação da eficiência operacional	57
Figura 63 – Posição do Exército relativa aos STANAG analisados.....	63
Figura 64 – Investimento em Projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.....	65
Figura 65 – Aprovação de publicações doutrinárias, administrativas e técnicas	67
Figura 66 – Distribuição dos efetivos por categorias.....	69
Figura 67 – Distribuição dos efetivos por vínculo contratual	69
Figura 68 – Incorporações e saídas em RV/RC.....	70
Figura 69 – Distribuição dos efetivos por género	70
Figura 70 – Distribuição dos efetivos na estrutura orgânica do Exército	71
Figura 71 – Passagens à situação de reserva por posto	71
Figura 72 – Evolução das passagens à situação de reserva	72
Figura 73 – Execução orçamental por fonte de financiamento.....	76
Figura 74 – Execução orçamental por agregado de despesa	76
Figura 75 – Evolução da estrutura da despesa global	77
Figura 76 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (OMDN)	77
Figura 77 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (DCCR).....	78
Figura 78 – Execução orçamental das FND, por missão	78
Figura 79 – Execução orçamental dos Projetos de Investimento	79
Figura 80 – Execução orçamental da LPM por projeto	79
Figura 81 – Execução orçamental da LIM.....	80
Figura 82 – Execução orçamental relativa a Projetos Comunitários	80
Figura 83 – Formações realizadas, formandos e respetiva taxa de sucesso	81
Figura 84 – Formações realizadas, por tipologia	81
Figura 85 – Formações realizadas e horas de formação	81
Figura 86 – Número de formandos em cursos de promoção do Quadro Permanente.....	82
Figura 87 – Número de formandos em cursos de formação inicial para RV/RC.....	82
Figura 88 – Formações fora do Ramo, por categoria.....	82
Figura 89 – Formação frequentada no estrangeiro	82

Lista de siglas e abreviaturas

ACEF	Autoavaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento
ARS	Administração Regional de Saúde
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BMS	<i>Battlefield Management System</i>
CAM	Centro de Apoio Militar
CDD	Cooperação no Domínio da Defesa
CITEVE	Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i> / Doença por Coronavírus – 2019
CTM	Cooperação Técnico-Militar
DCCR	Despesas Com Compensação em Receitas
DGPDN	Direção-Geral de Política de Defesa Nacional
EDA	<i>European Defence Agency</i> / Agência Europeia de Defesa
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
EOPTC	Equipas Operadoras de Plataforma Trace COVID
eSPap	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública
EUNAVFOR	<i>European Union Naval Force</i>
EUTM	<i>European Union Training Mission</i>
FeAME	Forças em Apoio Militar de Emergência
FeP	Forças em Prontidão
FeT	Forças em Treino
FND	Forças Nacionais Destacadas
FUE	Fundos Europeus
GGIC	Gabinete de Gestão da Informação e Conhecimento
GPEx	Gestão de Projetos do Exército
KFOR	<i>Kosovo Force</i>
LIM	Lei de Infraestruturas Militares
LPM	Lei de Programação Militar
MDN	Ministro/Ministério da Defesa Nacional
MINUSCA	<i>United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic</i>
NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte
NDPP	<i>NATO Defence Planning Process</i>
NM-I	<i>NATO Mission Iraq</i>
OCS	Órgãos de Comunicação Social
OE	Objetivos Estratégicos
OIR	<i>Operation Inherent Resolve</i>
OMDN	Orçamento do Ministério da Defesa Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas

OO	Objetivos Operacionais
PAD	Publicação Administrativa
PAIE	Programa Anual de Inspeções do Exército
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDE	Publicação Doutrinária do Exército
PESCO	<i>Permanent Structured Cooperation</i> / Cooperação Estruturada Permanente
PTE	Publicação Técnica do Exército
RCA	República Centro Africana
RDE	Rede de Dados do Exército
RGPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
RSM	<i>Resolute Support Mission</i>
RV/RC	Regime de Voluntariado e Regime de Contrato
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 / Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2</i>
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Estratégica
SIRCAPE	Sistema de Registo e Controlo de Apoios a Entidades Externas
STANAG	Standardization Agreements
Ton	Toneladas
tFP	<i>Tailored Forward Presence</i>
TL	Timor-Leste
TO	Teatro de Operações
U/E/O	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UNVCOL	<i>United Nations Verification Mission in Colombia</i>
VAMTAC	Viatura de Alta Mobilidade Tática
VPN	<i>Virtual Private Network</i>



I. NOTA INTRODUTÓRIA

I. Nota Introdutória

O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades constituem dois pilares fundamentais da gestão, materializando, respetivamente, as funções de planeamento e de controlo.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, o “*plano anual de atividades deve discriminar os objetivos a atingir, os programas a realizar e os recursos a utilizar*”, constituindo a base da proposta de orçamento, ao passo que o “*relatório de atividades deve discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados*”.

Assim, o ciclo de gestão de 2020 foi conduzido por forma a garantir o alinhamento entre:

- A Diretiva Estratégica do Exército para 2019/2021, que materializa a estratégia da organização a médio prazo, definindo os seus objetivos e prioridades;
- A Diretiva Intercalar do Exército para 2020, materializa a estratégia da organização a curto prazo, adaptando os objetivos e prioridades ao contexto da pandemia de COVID-19, originada pela disseminação global do SARS-CoV-2;
- O Plano de Atividades, que materializa a alocação de recursos aos diversos objetivos, num horizonte temporal de um ano económico;
- O Relatório de Atividades, numa perspetiva de avaliação do grau de prossecução dos objetivos definidos;
- O Quadro de Avaliação e Responsabilização, enquanto instrumento de avaliação dos Objetivos, permanentemente monitorizados através do Sistema Integrado de Gestão Estratégica do Exército.



Figura 1 – Alinhamento entre o Planeamento Estratégico e o Planeamento de Atividades

1. Breve análise conjuntural

a. Ambiente externo

(1) Enquadramento e caracterização

O ambiente estratégico foi influenciado por uma crise pandémica de impacto global, que condicionou não só todos os instrumentos de poder dos estados, mas também as relações internacionais.

O ambiente de segurança externo foi complexo e volátil, caracterizado pela atuação de ameaças no Multidomínio, combinando situações de instabilidade simultâneas, propícias ao recrudescimento dos fenómenos securitários, ancorados na falência de Estados, em especial no Norte de África. Estas condições causam instabilidade e insegurança regional com impacto global, exigindo a intervenção de forças militares alocadas a organizações internacionais, para as quais as Forças Armadas em geral, e o Exército em particular, contribuem ao nível da estabilização, assistência humanitária e reconstrução de Estados.

(2) Participação no âmbito das alianças internacionais e relações bilaterais

No âmbito das alianças internacionais, o Exército participou na prossecução dos interesses nacionais, através da afirmação da presença nacional no mundo, da consolidação da sua inserção na rede de alianças, da defesa, da afirmação e da credibilidade externa de Portugal e na valorização das comunidades portuguesas, contribuindo, assim, para a promoção da paz, da segurança internacional, e do respeito pelos direitos humanos.

Para este desígnio, participou-se em missões no quadro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO¹) e da União Europeia, bem como no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa, sobretudo com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e do Processo de Cooperação do Mediterrâneo Ocidental (Iniciativa 5+5), e ainda no relacionamento bilateral e multilateral.

¹ Em inglês para *North Atlantic Treaty Organization*.

b. Ambiente interno

(1) Principais desafios ao Exército

Os recursos humanos constituíram um dos maiores desafios do Exército, sendo que o recrutamento militar foi uma atividade fundamental para a sustentabilidade do Sistema de Forças, no intuito de adquirir capital humano e talentos, de qualidade e em desejável suficiência. A projeção e viabilização de carreiras atrativas, realistas e motivadoras, constitui também uma preocupação permanente do Exército, com a certeza de que só com militares motivados, conhecedores e proficientes técnico-taticamente, se consegue ter uma Instituição credível, orientada para o futuro e capaz de, eficientemente, cumprir a sua missão.

Quanto ao emprego das Forças Armadas a nível interno, no respeito pelo preceituado na legislação em vigor e nas capacidades existentes, o Exército manteve-se disponível para colaborar no apoio às populações, realçando-se a ação tida em resposta à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), bem como nos recorrentes incêndios florestais que ano após ano afetam o país, implicando um reforço da postura das Forças Armadas no âmbito do Apoio Militar de Emergência, e em que o Exército é o Ramo mais solicitado.

Merecem ainda realce os desenvolvimentos efetuados para a consolidação da designada Reforma “Defesa 2020”, incluindo a necessidade de regenerar capacidades em fim de ciclo de vida ou cujo grau de obsolescência é já considerável, com influência na operacionalidade de Forças requeridas nacional ou internacionalmente, seja nas matérias diretamente relacionadas com capacidades duais e não duais, assim como na necessidade de reposição de capacidades exíguas ou inexistentes no Sistema de Forças, designadamente ao nível do equipamento individual do soldado, do Comando e Controlo, das Viaturas Táticas Blindadas Ligeiras, dos meios de *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition, and Reconnaissance*, dos meios de Operações Especiais, e dos meios de Apoio Militar de Emergência, bem como com a consequente necessidade de manutenção da escola de conhecimento.

Por fim, o Exército deparou-se com os condicionamentos financeiros decorrentes da situação pandémica que o país atravessa, nomeadamente o financiamento de atividades relacionadas com o combate ao COVID-19 em detrimento de outras inicialmente previstas em sede do Plano de Atividades.

(2) Missão

O Exército Português tem como missão:

- Participar na defesa militar da República;
- Assegurar a geração, preparação, e sustentação de Forças e meios da componente terrestre do Sistema de Forças;
- Participar em missões internacionais no âmbito das Organizações Internacionais;
- Participar em missões no exterior do Território Nacional, num quadro autónomo ou multinacional;
- Executar ações de cooperação técnico-militar;
- Cooperar, nos termos da lei, com as Forças e Serviços de Segurança;
- Colaborar em missões de Proteção Civil;
- Colaborar em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações;
- Executa atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património.

(3) Visão

A visão do Chefe do Estado-Maior do Exército expressa na Diretiva Estratégica do Exército 2019-2021 traduz:

“Um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Um Exército pronto para a defesa militar da República e contribuinte ativo para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.”

(4) Valores

O Exército, enquanto organização secular, assenta a sua identidade e coesão num conjunto de valores:

- A Disponibilidade, manifestada na permanente prontidão para servir, assente na especificidade da condição militar;
- A Disciplina, como meio para atingir a unidade de esforço na prossecução dos efeitos desejados;
- A Honra, decorrente da atitude honesta, firme e digna, assumida no cumprimento do dever.

- A Lealdade, como força anímica da disciplina, consubstanciada na prática da verdade e na fidelidade aos princípios éticos, elementos basilares da camaradagem e da coesão no Exército;
- A Coragem, na forma como se enfrentam os riscos e as dificuldades.

(5) Estrutura orgânica

Nos termos do Decreto-Lei n.º 186/2017, de 29 de dezembro, o Exército encontra-se organizado numa estrutura vertical e hierarquizada, compreendendo um Órgão de Estado-Maior, um Órgão de Inspeção, Órgãos de Conselho, Órgãos Centrais de Administração e Direção, o Comando da Componente Terrestre, os Órgãos de Base e os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, conforme se apresenta na figura seguinte:

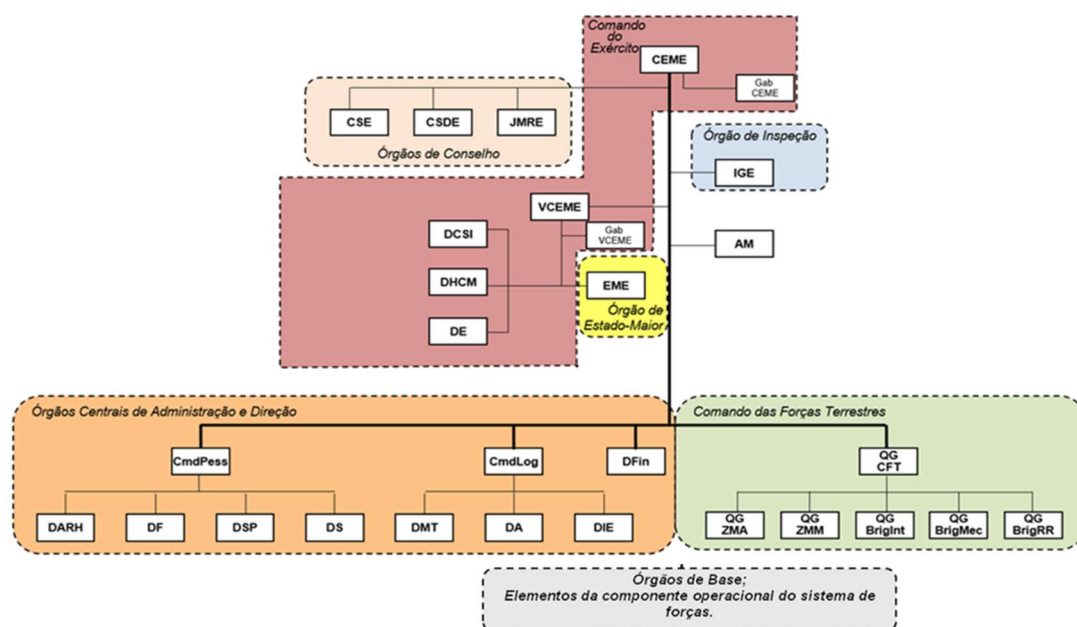


Figura 2 – Organização do Exército

(6) Sistema de controlo interno

Para promover a avaliação e controlar a legalidade, regularidade e boa gestão das suas atividades, programas, projetos e operações, o Exército integra um conjunto de órgãos dos quais se destacam:

- A Inspeção-Geral do Exército que, funcionando na dependência direta do Chefe do Estado-Maior do Exército, fiscaliza o cumprimento das diretivas e orientações do Comando do Exército;
- O Gabinete do Comandante da Logística que garante o cumprimento dos requisitos técnicos dos equipamentos adquiridos;

- A Repartição de Auditoria da Direção de Finanças, responsável pelo controlo interno no âmbito da administração financeira;
- A Repartição de Auditoria de Abonos e Descontos do Comando do Pessoal, responsável pela fiscalização dos processos no âmbito dos vencimentos e remunerações.

2. Orientações gerais e específicas

A atividade do Exército enquadrou-se na linha estruturante da Defesa Nacional definida pelo Conceito Estratégico de Defesa Nacional e em conformidade com o programa do XXI Governo Constitucional e com as orientações emanadas pela Tutela.

O Plano de Atividades do Exército para 2020 foi elaborado tendo como base os objetivos definidos na Diretiva Estratégica do Exército para 2019/2021 e as orientações e prioridades decorrentes dos objetivos estabelecidos. Devido à necessidade de adaptação da atividade do Exército como consequência da pandemia de SARS-CoV 2, a atividade no segundo semestre de 2020 foi conduzida em conformidade com a Diretiva Intercalar do Exército para 2020.

a. Enquadramento legislativo

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril, define a estratégia global a adotar pelo Estado para a consecução dos objetivos da política de segurança e defesa nacional.

Decorrente deste enquadramento, foi definido o Sistema de Forças e, subsequentemente, o dispositivo territorial do Exército, que estando presente em todo o Território Nacional contribui para o reforço da coesão e identidade nacional, mantendo a proximidade com as populações.

Resumidamente, o quadro legislativo e normativo que regulou a atividade e o funcionamento do Exército, no ano de 2020, assentou nos seguintes diplomas e documentos:

- Constituição da República Portuguesa;
- Lei Orgânica n.º 5/2014, de 29 de agosto (Lei de Defesa Nacional);
- Lei Orgânica n.º 6/2014, de 1 de setembro (Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril (Conceito Estratégico de Defesa Nacional);
- Conceito Estratégico Militar 2014;

- Despacho n.º 11400/MDN/2014 (Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar);
- Missões Específicas das Forças Armadas 2014;
- Sistema de Forças Nacional 2014;
- Dispositivo de Forças 2014;
- Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro (Lei Orgânica do Exército);
- Decreto-Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho (Aprova a Orgânica do Exército);
- Despacho n.º 3706/2016, de 18 de fevereiro, do Ministro da Defesa Nacional (Relação das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército);
- Portaria n.º 301/2016, de 30 de novembro (Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas);
- Diretiva Estratégica do Exército 2019/2021;
- Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho (Decreto-Lei de Execução Orçamental 2019);
- Lei Orgânica n.º 2/2019, de 17 de junho (Lei de Programação Militar);
- Lei Orgânica n.º 3/2019, de 3 de setembro (Lei de Infraestruturas Militares);
- Decreto-Lei n.º 4/2020, de 13 de fevereiro (Efetivo de Militares das Forças Armadas para 2020);
- Lei n.º 2/2020, de 31 de março (Orçamento do Estado para 2020).

b. Fatores condicionantes

As principais condicionantes à atividade do Exército em 2020 foram:

- O impacto transversal originado pela necessidade de resposta à **pandemia de COVID-19** influenciou toda a atividade planeada;
- A escassez de **recursos humanos** disponíveis, traduzida pela falta de cidadãos voluntários para prestar serviço militar nos diferentes regimes e pela redução do universo de recrutamento, reflexo da conjugação entre a evolução demográfica e a reduzida atratividade da prestação do serviço militar;
- Escassez de **recursos financeiros**, agravados pelo elevado nível de cativações orçamentais, com impacto negativo na manutenção e no reequipamento e na edificação de capacidades, que resultou num aumento dos riscos operacionais;
- A idade avançada e a elevada utilização das **infraestruturas**, que resultaram em baixos índices de conforto e de eficiência energética, e em elevados custos de manutenção e conservação.



II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS DISPONÍVEIS

1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida

a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos

(1) A Diretiva Estratégica do Exército 2019-2021

A Diretiva Estratégica do Exército para o triénio de 2019-2021 estabeleceu orientações e prioridades, numa abordagem baseada na metodologia *Balanced Scorecard*, através da definição de Objetivos Estratégicos e Operacionais, atribuindo responsabilidades às Entidades Setoriais, através de uma matriz de operacionalização da estratégia.

Por sua vez, as Entidades Setoriais contribuíram para a definição dos indicadores/tarefas e para o estabelecimento das metas a alcançar ou entregáveis, que foram integrados e difundidos através de um suplemento à Diretiva Estratégica do Exército.

A monitorização da estratégia foi conduzida através de uma aplicação desenvolvida pelo Exército, designado por Sistema Integrado de Gestão Estratégica que permitiu ao Comando do Exército acompanhar o desenvolvimento das ações e o grau de cumprimento das metas, e acionar as medidas corretivas necessárias. A partir de julho de 2020, com a entrada em vigor da diretiva intercalar, a monitorização passou a ser efetuada numa ótica de tarefa/entregável, em substituição da ótica indicador/meta.

A monitorização efetuada permitiu a avaliação permanente da atividade do Exército, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização, nos termos previstos pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

b. Objetivos estratégicos

A Diretiva Estratégica do Exército definiu os cinco objetivos estratégicos que, a seguir, se detalham:

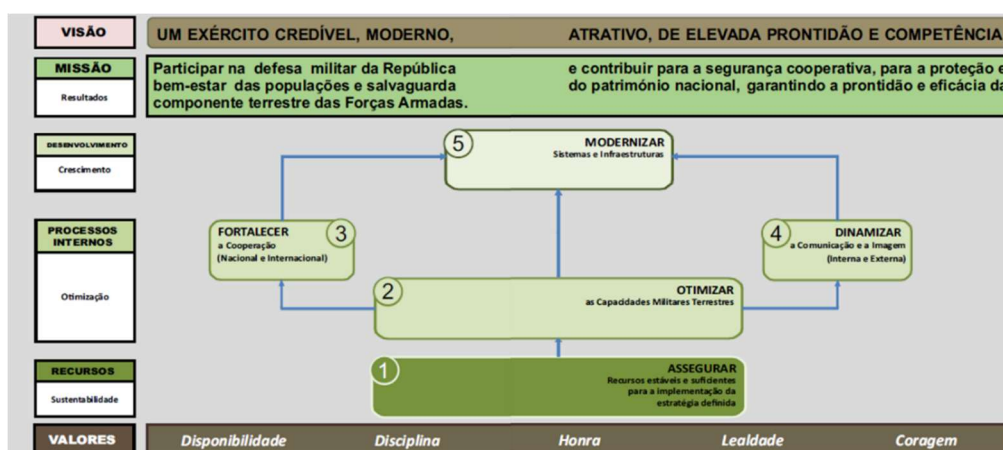


Figura 3 – Mapa Estratégico

(1) OE1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes

Garantir recursos suficientes, de forma equilibrada e sustentável, para possibilitar a implementação da estratégia definida, com base na estabilidade dos recursos críticos do Exército, designadamente os humanos, materiais, infraestruturais e financeiros.

(2) OE2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Edificar e otimizar as capacidades da componente operacional terrestre, aperfeiçoando o processo de planeamento por capacidades, através do sustentado desenvolvimento dos diversos vetores, integrados de forma a credibilizar o potencial de combate sincronizado, sinérgico e distintivo do Exército, de modo a consolidar a componente terrestre do Sistema de Forças e a mitigar as suas lacunas, potenciando a sua coerência, interoperabilidade e uso dual.

(3) OE3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

Fortalecer a cooperação militar e civil-militar nas atividades, missões e operações intra e interagências, a nível nacional e internacional, maximizando os resultados alcançados de forma eficiente, reforçando o espírito de cooperação e contribuição do Exército para a segurança nacional e internacional, para a proteção e bem-estar das populações, e salvaguarda do património nacional.

(4) OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Interna e Externa

Fortalecer a credibilidade e excelência do Exército, mantendo a identidade através de processos de adaptabilidade às novas exigências e parâmetros sociais, dinamizando a demonstração da eficiência operacional e desenvolvendo atividades no domínio da cultura, que preservem e divulguem o seu património, de modo a revigorar a essencialidade militar terrestre, consolidar e incrementar a credibilidade do Exército e divulgar o seu património histórico e cultural.

(5) OE 5 – Modernizar Sistemas e Infraestruturas

Simplificar e valorizar a componente terrestre como um sistema de sistemas, modernizando cada uma das suas valências no sentido de incrementar a aprendizagem organizacional no Exército, elevando a qualidade e a sua competência individual e coletiva.

c. Objetivos operacionais

Cada um dos objetivos estratégicos foi decomposto em objetivos operacionais:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
OE1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes	OO11 – DINAMIZAR o Exército como empregador ativo, credível e moderno, construtor de competências de nível social, educacional e profissional.
	OO12 – MELHORAR as condições legais e estatutárias do serviço no Exército.
	OO13 – MAXIMIZAR a obtenção e gestão de Recursos Humanos.
	OO14 – AMPLIAR a obtenção e gestão de Recursos Materiais.
	OO15 – INTENSIFICAR a gestão de Infraestruturas.
	OO16 – OTIMIZAR a obtenção e gestão de Recursos Financeiros.
OE2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres	OO21 – MAXIMIZAR as forças e o pessoal treinado e certificado, considerando os vetores de desenvolvimento das capacidades e as funções de combate.
	OO22 – DINAMIZAR o treino de âmbito conjunto e combinado.
	OO23 – POTENCIAR capacidades para a pluralidade de missões.
	OO24 – MODERNIZAR processos logísticos.
OE3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional	OO31 – MAXIMIZAR o empenhamento do Exército nas ações de apoio à população, às autoridades nacionais e na preservação do património nacional.
	OO32 – PROMOVER a disponibilidade e participação do Exército na produção de um ambiente de segurança e estabilidade no plano internacional.
	OO33 – GARANTIR um apoio Institucional à rede de parceiros do Exército de âmbito histórico, cultural, académico, científico, ambiental e desportivo.
OE4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna	OO41 – ASSEGURAR a Perceção Positiva do Exército.
	OO42 – GARANTIR o Controlo, a Segurança, a Qualidade e a Igualdade.
	OO43 – INCREMENTAR a demonstração da eficiência operacional.
OE5 – Modernizar sistemas e Infraestruturas	OO51 – EXPLORAR as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional.
	OO52 – APERFEIÇOAR processos e sistemas de informação.
	OO53 – REFORÇAR a IDI como catalisador de um Exército moderno.
	OO54 – INTENSIFICAR o culto do património histórico, cultural, intelectual, científico, do conhecimento, ambiental e desportivo do Exército.

Figura 4 – Correspondência entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais

Para cada um dos objetivos operacionais foi estabelecido um conjunto de referências que enquadraram as ações a desenvolver pelas Entidades Setoriais.

2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados

Os indicadores e metas estão associados aos projetos que concorrem, de acordo com a ponderação estabelecida, para os Objetivos Operacionais e, a montante, para os Objetivos Estratégicos definidos na Diretiva Estratégica do Exército para o triénio de 2019 a 2021.

Decorrente do forte impacto que a crise pandémica teve no Exército a execução da Diretiva Estratégica está em ligeira desarmonia com o planeado.

Nesse sentido, no final do primeiro semestre de 2020 apenas os Objetivos Estratégicos n.º 3 e 4 apresentavam um nível de desempenho superior a 80%. Não se tendo vislumbrado, no curto prazo, a reversão da tendência devido à incerteza da pandemia foi decidida a suspensão dos indicadores e metas e a adoção, para o segundo semestre de 2020, de um novo modelo de acompanhamento e monitorização através de entregáveis.

A fonte de verificação, no primeiro semestre, foi o Sistema Integrado de Gestão Estratégica (SIGE), ferramenta colaborativa de apoio à Gestão Estratégica.

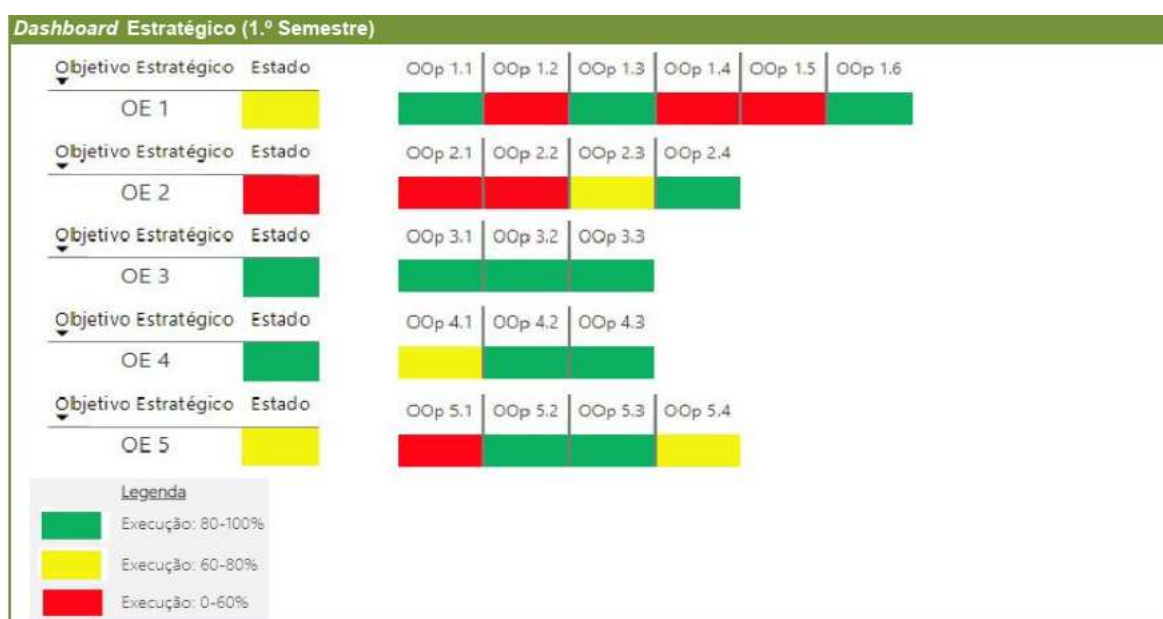


Figura 5 – Nível de realização dos Objetivos (1.º Semestre)

A avaliação dos resultados do segundo semestre de 2020, decorrente dos constrangimentos da pandemia, foi efetuada através da definição de um conjunto de tarefas prioritárias e respetivos entregáveis.

Nesse sentido, no final de 2020 e tendo por base os 49 entregáveis de curto prazo definidos, constatou-se que foram cumpridas 33 tarefas prioritárias (67 %) e ficaram 16 tarefas por concluir.

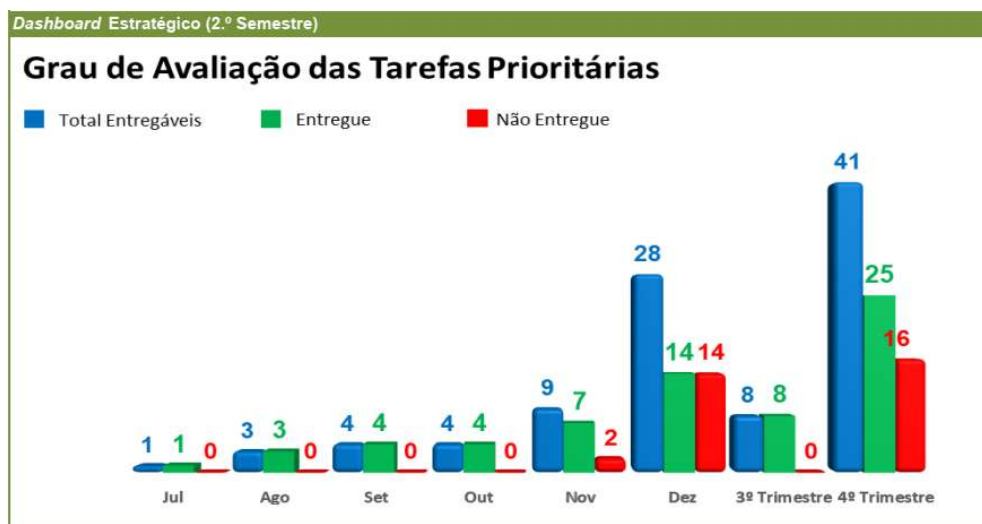


Figura 6 – Nível de realização dos Objetivos (2.º Semestre)

a. OE 1 – Assegurar Recursos Estáveis e Suficientes

(1) OO 1.1 – Dinamizar o Exército como empregador ativo, credível e moderno, construtor de competências de nível social, educacional e profissional

A formação constitui um pilar fundamental de qualquer instituição. Nesse sentido, o Exército mantém uma forte aposta na formação dos seus recursos humanos, não só através da disponibilização de um plano de formação interna abrangente, mas também procurando potenciar as oportunidades de formação em entidades externas, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A figura seguinte reflete um franco crescimento na formação em entidades externas, frequentada por militares e civis do Exército.

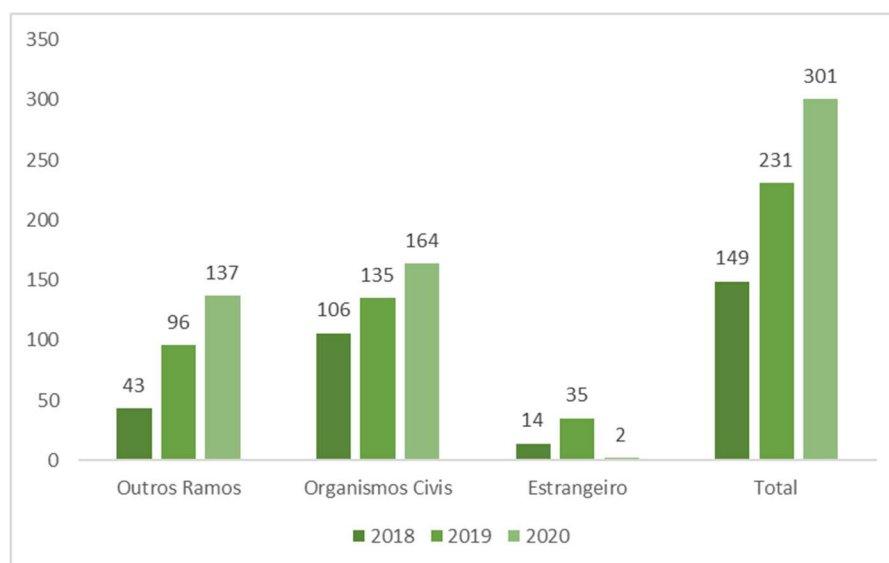


Figura 7 – Militares e civis que frequentaram formação em entidades externas ao Exército

Relativamente à formação ministrada no Exército, verificam-se dois cenários distintos.

Em termos de formação interna, registou-se uma forte quebra de formandos do Exército, como reflexo da quebra de efetivos registada ao nível da classe de praças que constitui audiência alvo da maioria da formação ministrada, que foi agravada pela situação pandémica.

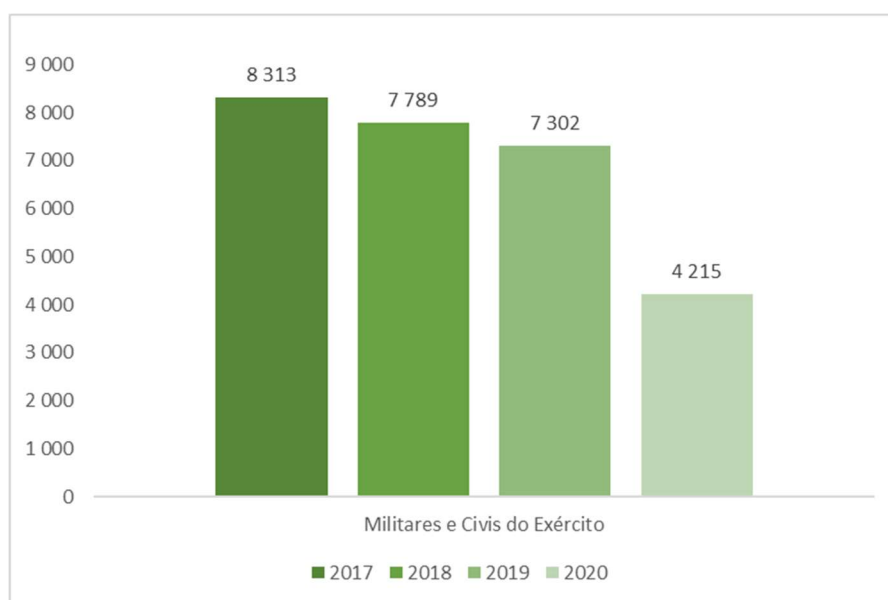


Figura 8 – Militares e civis que frequentaram formação ministrada pelo Exército

Em termos de formação externa, registou-se um decréscimo de procura, por formandos externos, dos cursos ministrados pelo Exército, devido ao impacto da pandemia.

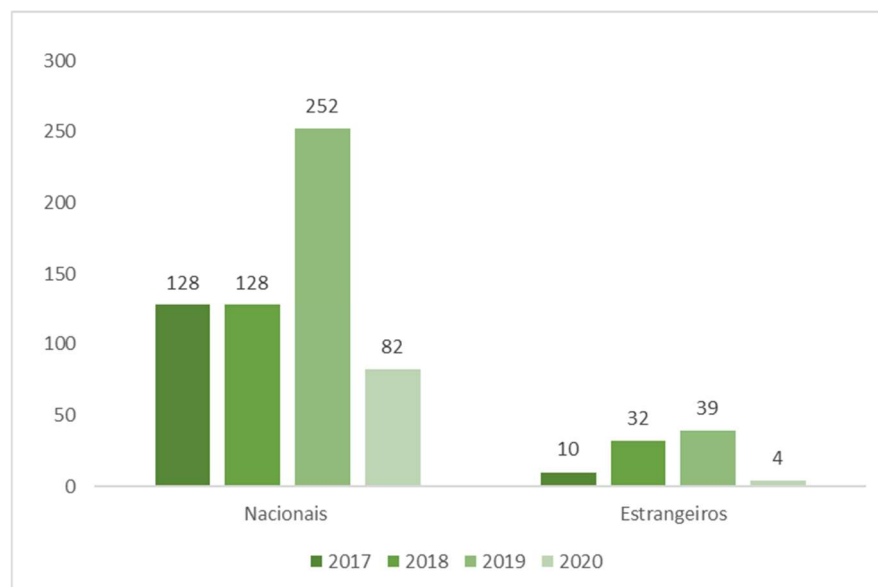


Figura 9 – Formandos externos que frequentaram formação ministrada pelo Exército

Paralelamente, o Exército reforçou a aposta na consolidação da certificação da formação profissional aos diferentes níveis, tendo já garantido, ao longo dos últimos três anos, a aprovação de 178 dos 334 cursos ministrados, com vista à sua acreditação.

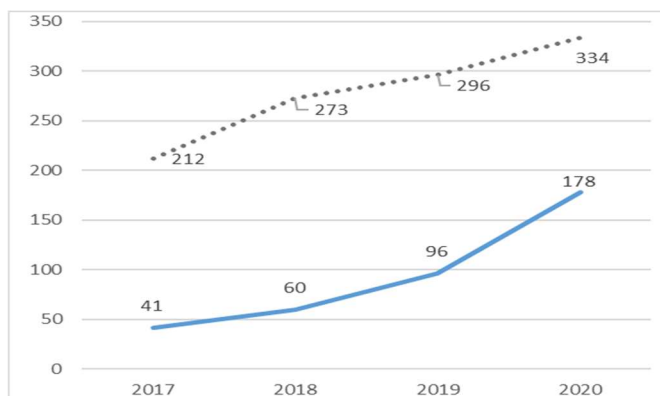


Figura 10 – Cursos certificados do Exército

Ao nível do ensino superior, o Exército, através da Academia Militar, elaborou relatórios de seguimento junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior dos Ciclos de Estudos, conducente ao grau de Mestre, em ciências militares nas especialidades de Infantaria (ACEF/1516/16007), Artilharia (ACEF/1516/16012) e Cavalaria (ACEF/1516/16017).

Simultaneamente, mantém a aposta nos intercâmbios com instituições congêneres, quer ao nível bilateral, quer através dos programas *ERASMUS Plus* e *European Initiative for the Exchange of Military Young Officers*.

No entanto, não foi possível a normal frequência destes programas de intercâmbio, tendo sido suspensas ou canceladas grande parte das atividades, a partir de março de 2020.

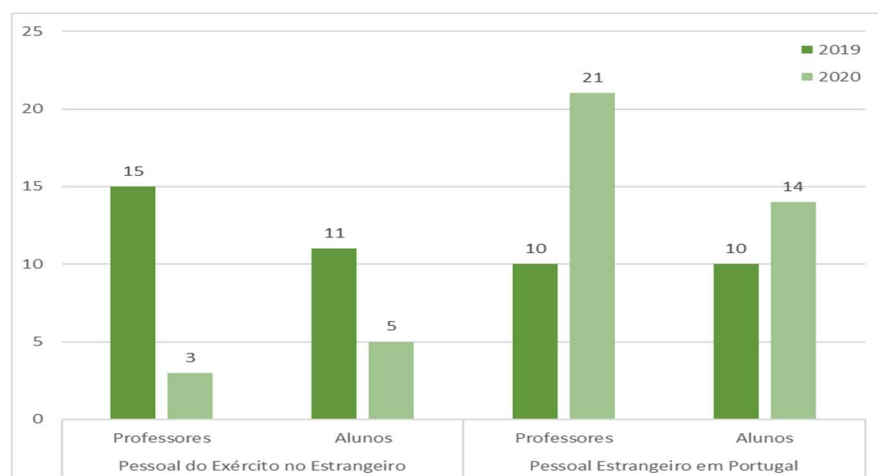


Figura 11 – Intercâmbio de alunos e professores no âmbito do ensino

Relativamente ao ensino pós-graduado, com vista ao reforço do corpo docente da Academia Militar, devido às restrições e condicionalismos da pandemia, a atividade foi transferida para 2021.

Durante o ano de 2020, o Sistema de Ensino Não Superior de Matriz Militar, em linha com o Exército e com as escolas públicas, viu a sua atividade profundamente afetada pela situação epidemiológica, com impacto direto em muitas atividades planeadas.

Assim, a partir de 16 de março foram suspensas as atividades letivas presenciais e implementado ensino remoto de emergência e o trabalho no domicílio. Em 18 de maio iniciaram-se as atividades letivas presenciais para os alunos dos 11.º e 12.º anos, tendo o ano letivo terminado a 26 de junho.

No segundo semestre de 2020, tendo iniciado o ano letivo a 14 de setembro, os Estabelecimentos Militares de Ensino viram a sua atividade letiva presencial ser afetada pela continuação da situação epidemiológica, sem que a execução dos respetivos projetos educativos fosse comprometida, pese embora as componentes práticas do ensino profissional não terem sido completadas.

A situação vivida em 2020, condicionou múltiplas atividades com impacto na formação de matriz militar e na representação institucional, pois diversas cerimónias militares e escolares foram canceladas, bem como atividades desportivas, vistas de estudo e intercâmbios foram adiadas ou canceladas. Releva-se a afetação da rotina “militar” dos alunos, pois as atividades diárias conjuntas foram também reduzidas ou totalmente suspensas.

Ao nível do Ensino Básico e Secundário, no ano letivo de 2019/2020 foram realizadas provas a 348 candidatos ao ingresso no Colégio Militar e no Instituto dos Pupilos do Exército.

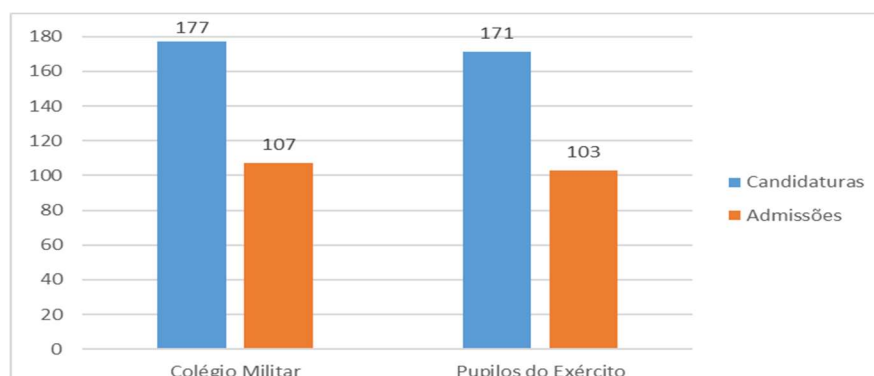


Figura 12 – Admissões aos Estabelecimentos Militares de Ensino – ano letivo de 2019/2020

Foram admitidos 210 novos alunos, o que representa um crescimento de 4% face ao ano letivo anterior.

A distribuição das novas admissões encontra-se detalhada na figura seguinte:

	Colégio Militar	Pupilos do Exército	Total
Internos	28	34	62
Externos	79	69	148
Total	107	103	210

Figura 13 – Distribuição dos alunos admitidos – ano letivo de 2019/2020

O efetivo total dos Estabelecimentos Militares de Ensino, no início do ano letivo, ascendeu a 1.050 alunos, valor que reflete um acréscimo de 3% face ao ano letivo anterior.

	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Internos	192	151	343	74	22	96	266	173	439
Externos	220	159	379	156	76	232	376	235	611
Total	412	310	722	230	98	328	642	408	1 050

Figura 14 – Alunos que iniciaram o ano letivo de 2019/2020

Analisando a origem dos alunos, constata-se que o número proveniente de agregados familiares de militares das forças armadas é consideravelmente baixo, sendo de 26% no Colégio Militar e de apenas 4% no Instituto dos Pupilos do Exército.

Por oposição, os alunos provenientes de agregados familiares sem ligações às Forças Armadas nem às Forças de Segurança representam uma larga maioria, ascendendo a 78% no Instituto dos Pupilos do Exército.

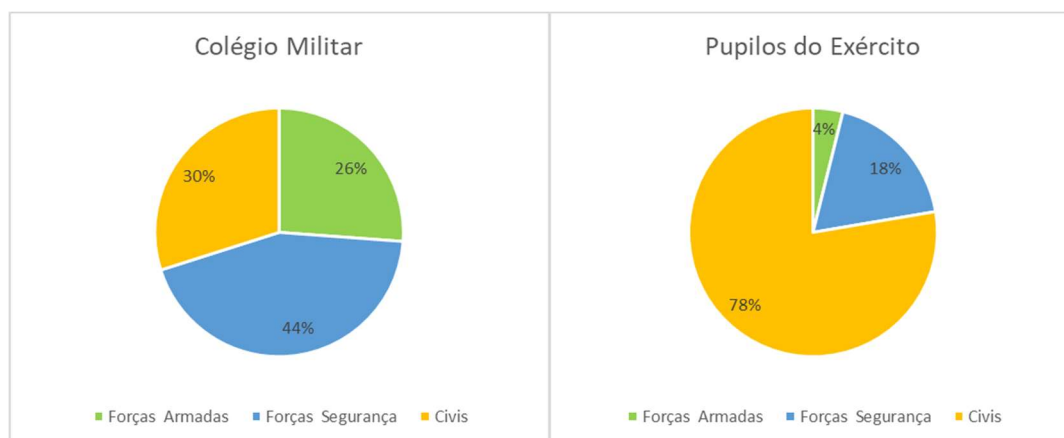


Figura 15 – Origem familiar dos alunos

Ao nível do aproveitamento escolar, verifica-se uma taxa global de 95%, com a distribuição por estabelecimento de ensino e por ciclo de estudos, que se apresenta na tabela seguinte:

Ciclo de Estudos	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Inscritos	Aprovados	%	Inscritos	Aprovados	%	Inscritos	Aprovados	%
1.º Ciclo	192	190	99%	0	0		192	190	99%
2.º Ciclo	177	168	95%	65	61	94%	242	229	95%
3.º Ciclo	227	214	94%	132	118	89%	359	332	92%
Secundário	138	133	96%	114	107	94%	252	240	95%
Total	734	705	96%	311	286	92%	1 045	991	95%

Figura 16 – Aproveitamento escolar no ano letivo de 2019/2020

Tendo por base o universo de alunos que concluíram o Ensino Secundário, verifica-se que 86% ingressaram no Ensino Superior, conforme se detalha na figura seguinte:

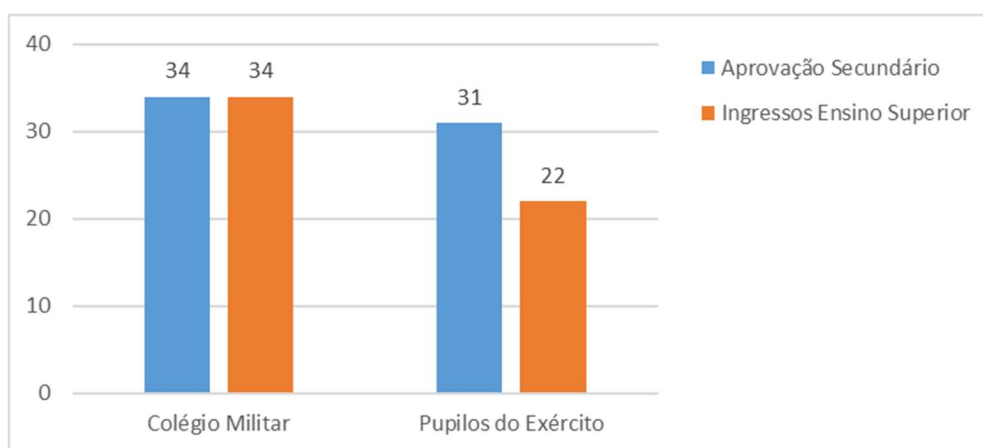


Figura 17 – Ingressos Ensino Superior no ano letivo de 2019/2020

(2) OO 1.2 – Melhorar as condições legais e estatutárias do serviço no Exército

Um dos principais desafios que se colocam ao Exército advém da dificuldade de atrair novos candidatos e reter os seus quadros.

Neste âmbito o Exército tem vindo a desenvolver, em articulação com os outros Ramos das Forças Armadas e com a Tutela, estudos e propostas de alterações legislativas visando a valorização legal e estatutária dos seus militares.

No seguimento da aprovação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, o Exército participa em diversos grupos de trabalho tendo sido apresentadas à Tutela diversos estudos e propostas de que se destaca:

- Revisão do estatuto remuneratório dos militares das Forças Armadas, com ênfase na remuneração durante a formação inicial e na classe de Praças;
- Modelo da Carreira de Praças;
- O Regime de Contrato Especial.

(3) OO 1.3 – Maximizar a obtenção e gestão de Recursos Humanos

Ao nível da obtenção de recursos humanos, e no que respeita ao Regime de Voluntariado e ao Regime de Contrato (RV/RC), verifica-se que o nível de ingressos dos últimos anos se encontra muito abaixo dos dados registados em 2016, apesar de uma ligeira inflexão registada ao nível da classe de sargentos em 2020.

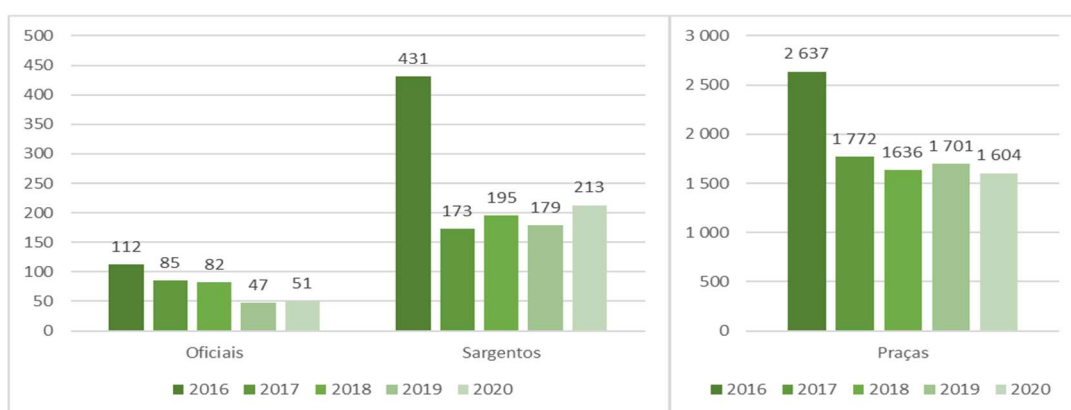


Figura 18 – Ingressos em RV/RC

Relativamente ao acesso aos Quadros Permanentes², verifica-se que o número de candidatos de 2020 aumentou mais de 30% em relação ao ano anterior.

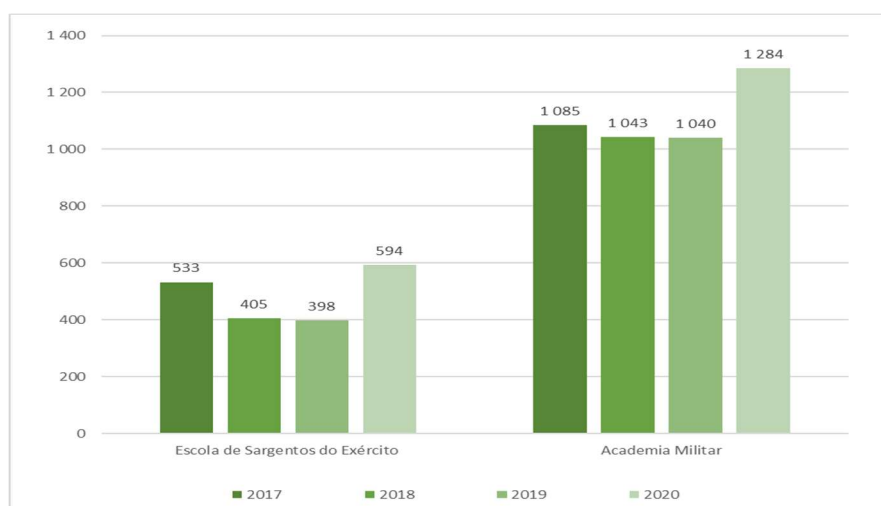


Figura 19 – Candidatos aos Quadros Permanentes

² Os dados referentes à Academia Militar incluem os candidatos aos cursos da Guarda Nacional Republicana.

Ao nível da retenção de efetivos em RV/RC, verifica-se um acréscimo do tempo médio de permanência nas fileiras face aos dados de 2019, nas classes de Oficiais e Sargentos. No entanto, é de realçar a clara quebra deste indicador na classe de Praças.

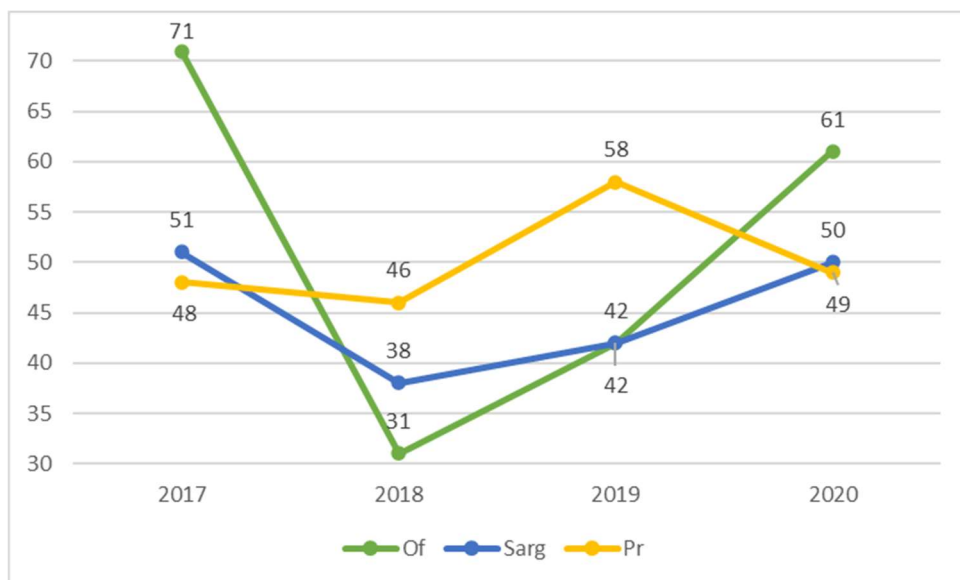


Figura 20 – Tempo médio de permanência dos Militares RV/RC (em meses)

Não obstante, se considerarmos a evolução dos efetivos RV/RC que deixam as fileiras, verifica-se um decréscimo do número de saídas face a 2019, em todas as classes.

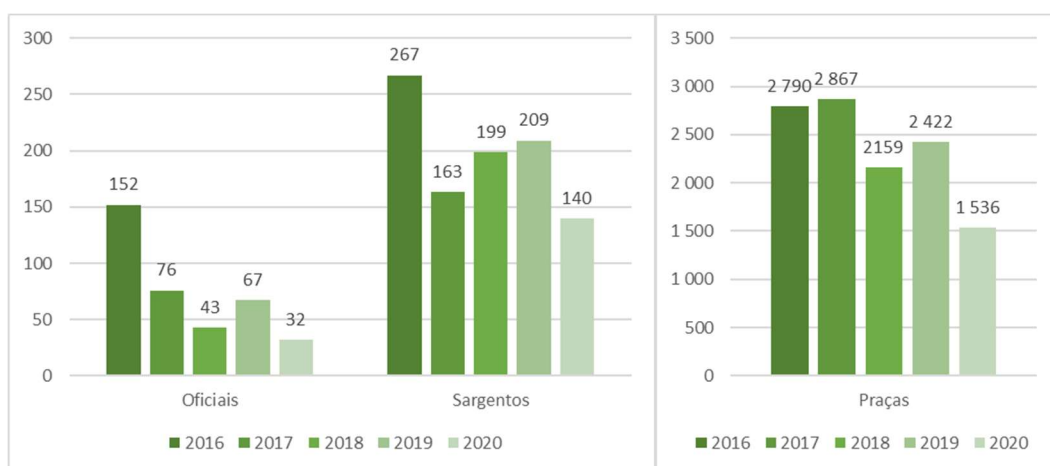


Figura 21 – Saída de militares RV/RC

Este cenário torna-se mais negativo se considerarmos que, nos últimos cinco anos, o número de ingresso foi manifestamente insuficiente para compensar as saídas.

Analisando os quantitativos de Militares RV/RC e Cíveis, verifica-se que o efetivo real se encontra muito aquém do efetivo estrutural. A situação revela-se particularmente grave ao nível das Praças, com este indicador a situar-se nos 54%.

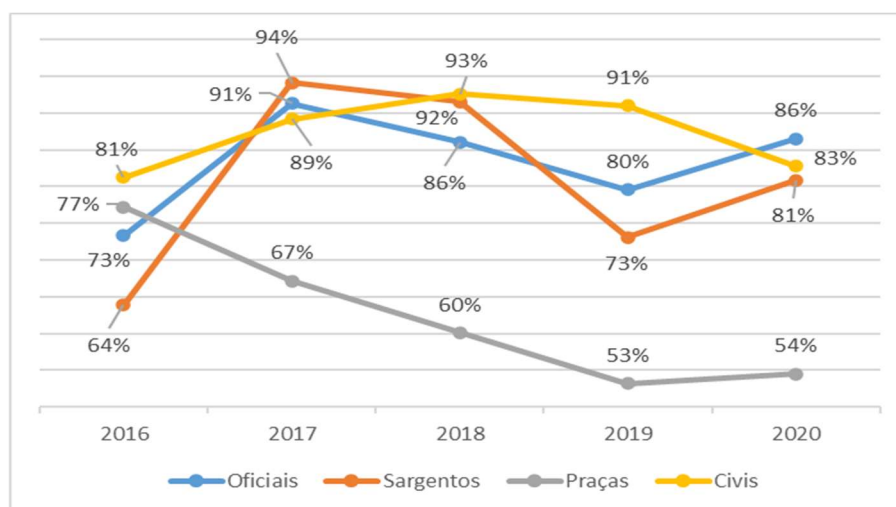


Figura 22 – Evolução do efetivo real face ao efetivo autorizado

Ao nível do pessoal civil, apesar do indicador estar num nível aceitável (81%), houve um decréscimo de 10%, em relação a 2019 e verifica-se que a grande maioria dos efetivos em falta, pertence às categorias de Assistente Técnico e Assistente Operacional, que são funcionalmente equiparáveis, às classes de Sargentos e de Praças, respetivamente.

Os dados apresentados, sofrem o efeito das revisões do efetivo estrutural decorrente da implementação do Sistema de Forças de 2014.

De modo a expurgar esse efeito desta análise, apresenta-se de seguida a evolução real dos efetivos analisados, onde se destaca a estabilização e ligeiro crescimento do efetivo na classe de Praças e um decréscimo de funcionários civis, relativamente ao ano de 2019.

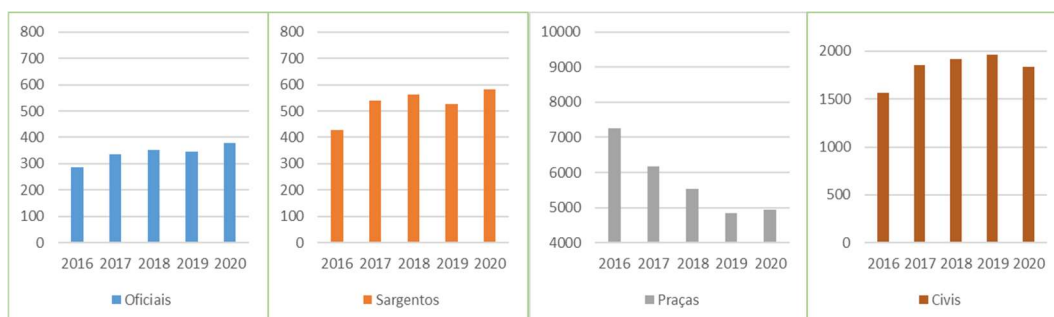


Figura 23 – Evolução dos efetivos em RV/RC e funcionários civis

Ao nível da atratividade do serviço militar³, verifica-se que durante a frequência da formação inicial, os formandos têm uma boa opinião da instituição militar e expectativas elevadas relativamente às condições oferecidas. Estes indicadores sofrem, no entanto, uma erosão muito significativa durante o tempo de serviço dos militares.

Para evitar esta erosão, tem assumido um papel essencial a função de manutenção do efetivo, principalmente nas vertentes da ação social e da saúde, onde se destaca:

- Estabelecimento de protocolos sociais com diversas entidades;
- Aprovação do Plano de Apoio Social para o biénio 2020/21;
- Diretiva para os Procedimentos de apoio a Cidadãos Deficientes Militares
- Disponibilização de uma página destinada ao Apoio Social do Exército Português em <https://apoiosocial.exercito.pt/>;

Dentro da manutenção do efetivo, e cientes do desgaste psicológico inerente às Forças Nacionais Destacadas (FND) e às Forças em Prontidão, o Exército tem incrementado o número de ações de apoio psicológico ao longo dos últimos anos. Em 2020, em contexto pandémico foi efetuado um esforço para continuar a realizar um número de elevado destas ações, conforme se constata na figura seguinte:

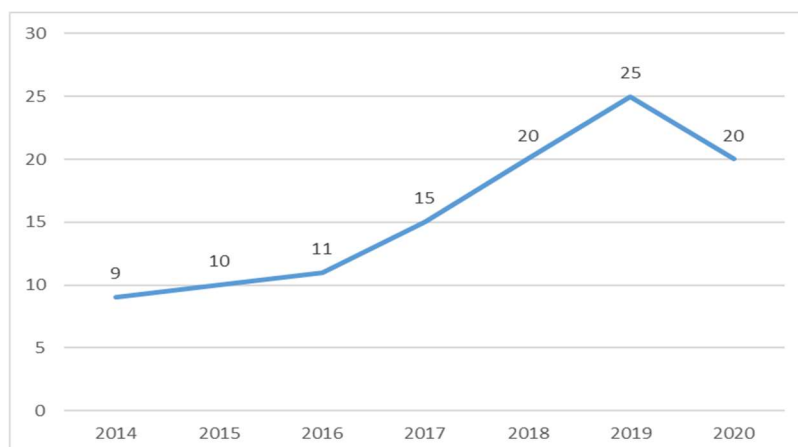


Figura 24 – Ações de apoio psicológico – FND e Forças em Prontidão

³ Inquérito efetuado a uma amostra de 199 formandos em recruta e 231 militares em RV/RC:

- Probabilidade de um Formando em Recruta não recomendar o Exército: 8% (n=199); Probabilidade de um Militar em RV/RC não recomendar o Exército: 53% (n=231);

- Comparação entre as condições oferecidas pelo Exército face ao mercado de trabalho: 4% dos instruendos consideram que o Exército oferece piores condições (n=199); 43% dos militares em RV/RC consideram que o Exército oferece piores condições (n=231).

Apesar dos esforços na intervenção preventiva, em 2020, ocorreu um aumento na necessidade de resposta a incidentes críticos⁴, conforme consta da figura seguinte:

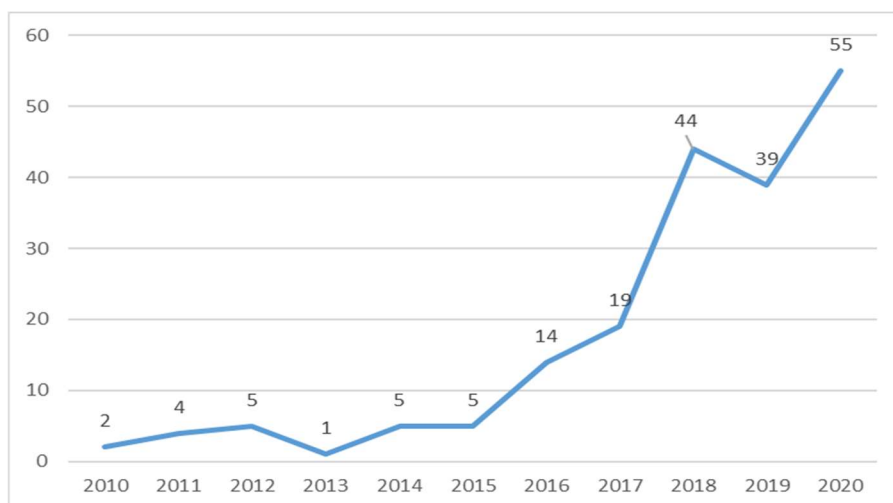


Figura 25 – Apoios psicológicos a incidentes críticos

(4) OO 1.4 – Maximizar a obtenção e gestão de Recursos Materiais

A renovação e a melhoria tecnológica dos equipamentos constituem um desiderato permanente do Exército, que se encontra, no entanto, condicionado pelos recursos orçamentais disponíveis em cada ano, com ênfase na Lei de Programação Militar (LPM).

Ao abrigo dos projetos financiados por verbas da Lei de Programação Militar (LPM), foram adquiridos e/ou rececionados em 2020, os seguintes materiais, mais significativos:

- 4.060 Espingardas de Assalto FN SCAR-L; 430 Espingardas de Assalto FN SCAR-H; 515 Metralhadoras Ligeiras FN MINIMI 5,56mm; 80 Metralhadoras Ligeiras FN MINIMI 7,62 mm; 500 Lança Granadas FN40, 380 *Shotgun* Benelli SuperNova, que correspondem às entregas inicialmente previstas até maio de 2020⁵;
- Receção de 76 viaturas VAMTAC ST5, de um total de 139 nas várias tipologias/versões previstas no contrato. Com as 50 viaturas, que já tinham sido recebidas em 2019, restam receber 13 viaturas da versão sanitária, em 2021.

⁴ Os incidentes enquadrados neste conceito são a morte, tentativa de suicídio, doença ou lesão grave, apoio a militar de FND/END, apoio a familiar de militar FND/END, morte de familiar, lesão grave de familiar, COVID-19, entre outros.

⁵ A empresa *Fabrique National d'Herstal* apresentou atrasos nas entregas em 2020, resultado dos constrangimentos na produção provocados pela pandemia COVID-19. O subprojecto "Armamento Ligeiro" visa a renovação de todo o parque da família de armamento ligeiro do Exército, cujo investimento global é de 42,8 milhões de euros (M€).

Este investimento traduz-se num montante de 60,8 M€;

- Foram recebidas 4 viaturas tratoras com plataforma de 70 toneladas (Ton) e uma viatura basculante de 32 Ton, com vista reforçar a capacidade logística de transporte terrestre do Regimento de Engenharia n.º 1 e do Regimento de Engenharia n.º 3, para utilização no âmbito das Frentes de Trabalho de Engenharia e do Plano de Atividade Operacional Militar. Esta aquisição traduziu-se num investimento de 0,96 M€;
- No seguimento da substituição das pistolas Walther P38, foi iniciada a aquisição de um lote de 1.000 unidades da pistola Glock, em aditamento às 2.910 adquiridas em 2019, num investimento de 491 mil euros (m€);

Com verbas do Orçamento do Ministério da Defesa Nacional (OMDN), foram ainda adquiridos e/ou recebidos os seguintes equipamentos:

- Iniciado um processo aquisitivo, na modalidade de compra, recorrendo à Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (eSPap), no valor de 2 M€, para 29 Viaturas C2 e 6 Viaturas D1;
- Iniciado um processo aquisitivo na modalidade de Aluguer Operacional de Veículos, recorrendo à eSPap, no valor de 120 m€, para 3 Viaturas B1 elétricas e 13 Viaturas B2;
- Iniciado um processo aquisitivo na modalidade de compra, no valor de 120 m€, para 2 Viaturas tipo furgão para modificar, uma para transformar em Viatura celular com destino ao Estabelecimento Prisional Militar e a outra para transformar em Viatura de transporte de medicamentos, com destino ao Laboratório Nacional do Medicamento;
- Aquisição de 3 Atrelados Tribuna (um grande e dois pequenos), com capacidade total para 100 pessoas sentadas, com a finalidade de agilizar significativamente o tempo de montagem destes equipamentos, em função do grau de automatização instalado. Esta aquisição correspondeu a um investimento de 183 m€;
- Aquisição de equipamentos destinados a reequipar uma cozinha do Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), no valor de 110 m€;
- Aquisição de Material Sanitário (artigos completos) e de outros equipamentos diversos, no valor aproximado de 190 m€, destinados a equipar o Centro de Apoio Militar (CAM) COVID-19, de Belém. A este valor acrescem a entrega de artigos já existentes no Canal Normal de Reabastecimento ao CAM COVID-19,

no valor aproximado de 25 m€ e a atribuição ao Comando do Pessoal de 30 m€ em Créditos Logísticos para aquisição de equipamentos.



Figura 26 – Equipamentos Adquiridos pelo Exército em 2020

Do Ciclo de Vida de um equipamento inicia-se com a sua obtenção/aquisição e distribuição às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) que o irão utilizar e estende-se ao longo da sua vida útil, durante a qual o artigo é sujeito a operações de manutenção preventiva e corretiva (fase da sustentação), com a finalidade de o manter operacional, terminando quando é decidida a sua obsolescência, ou quando é retirado do serviço por outras quaisquer razões, prolongando-se até à sua alienação.

A principal vantagem deste novo modelo é o de permitir um apoio logístico integrado, em que a informação de todas as ações de manutenção, que recaírem sobre um equipamento, estão permanentemente disponíveis, estando assinaladas todas as ações programadas, permitindo o planeamento na obtenção de sobressalentes necessários ou outras quaisquer necessidades. Acresce o facto dos novos equipamentos, de cariz complexo, envolverem tecnologias que obrigam a padrões de execução das operações de manutenção, de grande rigor e devidamente normalizados.

Dos novos materiais e equipamentos adquiridos pelo Exército, nos últimos anos, cuja gestão do ciclo de vida já obedece ao novo modelo, salientam-se os seguintes:

- Sistemas de Armas VBR PANDUR II e CC Leopard 2A6, cuja implementação decorreu até 2019;
- Os UAS RAVEN, rececionados em 2019, passaram a integrar este novo modelo durante o ano de 2020;
- No que diz respeito às novas viaturas URO VAMTAC ST5, a sua integração neste modelo de gestão teve início em 2020, prevendo-se a sua finalização no 1.º semestre de 2021.

Nos anos subsequentes serão integrados nesta metodologia, cerca de dois sistemas por cada ano, provenientes da lista que se apresenta:

- M11 Panhard;
- Rádios da família 525;
- Sistema de Informação e Comunicações Tático;
- Obus M119 Light Gun;
- Plataforma Aerotransportada Multiusos;
- Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea;
- Obus Autopropulsado M109;
- Família de Viaturas Táticas.

Em 2020, a ação/projeto relativo à implementação de um único uniforme, conjugando as características do uniforme n.º 1 e n.º 2, apresenta uma taxa de execução de 50% e a relativa à implementação de um uniforme novo de camuflado – 3A e 3B, apresenta uma taxa de execução de 40%.

Relativamente à primeira ação/projeto, em 2020, o Exército conseguiu fardar cerca de 2227 militares, e na segunda ação/projeto, cerca de 60 militares.

O efetivo fardado com uniforme camuflado n.º 3B ficou aquém do previsto, devido à necessidade da realização de refinamentos nas especificações técnicas, e à existência de pronúncias efetuadas pelos concorrentes nos processos aquisitivos a decorrer, que atrasaram a adjudicação dos mesmos e consequentemente, o reabastecimento do fardamento aos militares.

No que diz respeito ao efetivo uniformizado com o novo uniforme n.º 1/2, muitas das entregas previstas pelos fornecedores dos processos aquisitivos lançados em 2020, sofreram atrasos motivados por constrangimentos causados pela COVID-19. A maioria das entregas previstas para 2020, materializaram-se no final do ano, o que, juntamente com os processos aquisitivos a lançar no ano seguinte, permitirá fardar cerca de 75% do efetivo em 2021.

No âmbito da Diretiva Intercalar houve quatro tarefas que contribuíram para este OO, designadamente:

- (a) A tarefa *“Reavaliar o conceito para o sistema de transportes do Exército, incluindo o apoio às operações de apoio civil”*.

Os trabalhos continuaram de forma integrada com o estudo de revisão do Sistema Logístico do Exército, no qual foi inferida a necessidade de equacionar a edificação de uma estrutura de transportes que esteve na gestão centralizada da maioria dos movimentos de viaturas administrativas do Exército, assente numa plataforma informática que permita gerir e monitorizar, se necessário, todos os pedidos de transporte.

- (b) A tarefa *“Atualizar o modelo de registo de material do Exército, com recurso ao Sistema Integrado de Gestão (SIGDN)”*.

Com a implementação dos módulos logísticos do SIGDN, estão a ser desenvolvidos trabalhos para a gestão de cargas no Exército, que poderão servir de base para trabalhos subsequentes com vista à definição e implementação de um modelo de gestão de cargas nas U/E/O.

- (c) A tarefa *“Estudar a necessidade de alterar o plano de distribuição do fardamento e equipamento novo”*.

A tarefa resultou num novo Plano de implementação do novo fardamento do Exército. Este plano permite a antecipação da implementação plena do novo fardamento para 2022, prevendo também para 2021, equipar 75% do efetivo com o novo uniforme n.º 1/2 e 46% do efetivo com o novo uniforme n.º 3B.

- (d) A tarefa *“Operacionalizar o modelo do serviço de alimentação no Exército”*.

Na área da Confeção Centralizada, a obra da cozinha de confeção centralizada de Tancos foi incluída no Plano de Obras 2021, no âmbito da LIM, com o valor total de 1,3 M€.

Na área da Externalização do serviço de alimentação, a Escola das Armas foi externalizada a partir de 01 de setembro de 2020 e foram lançados os concursos para a externalização do serviço de alimentação no Regimento de Cavalaria N.º 3, do Regimento de Engenharia N.º 3 e do Regimento de Apoio Militar de Emergência.

Na área da confeção própria, o Comando do Pessoal lançou concursos para recrutar Assistentes Operacionais para as Secções de Alimentação Tipo.

(5) OO 1.5 – Intensificar a gestão de Infraestruturas

O Exército tem à sua responsabilidade 383 Prédios Militares, dos quais apenas 188 estão a ser utilizados para fins ligados à atividade do Ramo, os restantes encontravam-se, no final de 2020, nas seguintes situações:

- (a) Prédios históricos constituintes das Linhas de Torres Vedras;
- (b) Cedência a entidades do Estado ou a outras entidades, mediante protocolo;
- (c) Em regularização administrativa;
- (d) Disponibilizados para rentabilização na Lei de Infraestruturas Militares (LIM).

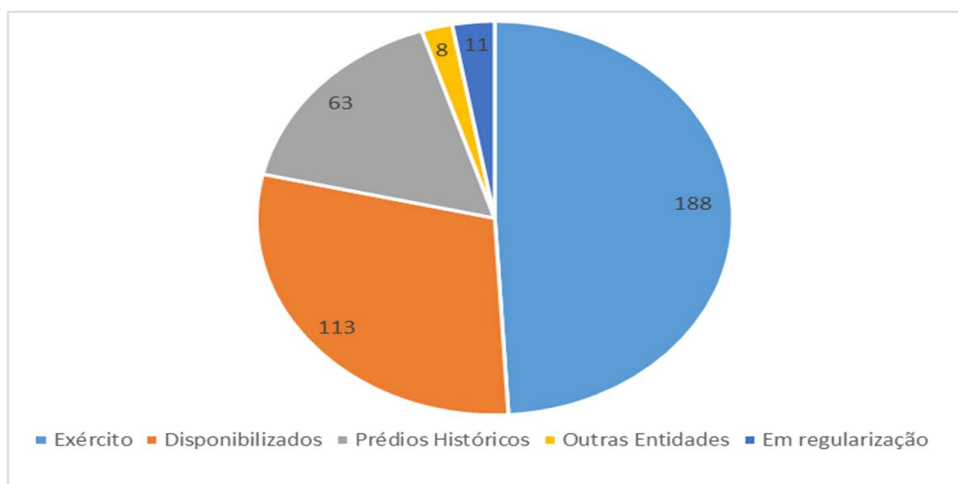


Figura 27 – Situação dos prédios militares sob responsabilidade do Exército

Os onze prédios em regularização administrativa serão abatidos quando os respetivos processos estiverem concluídos, o mesmo sucedendo após conclusão do processo de transferência do prédio militar em utilização pelo Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA).

A gestão dos processos de rentabilização dos prédios militares disponibilizados compete à Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e à Direção-Geral do Tesouro e Finanças, salientando-se que durante o ano de 2020 foram alienados ou rentabilizados os seguintes prédios militares:

- (e) PM 132/Lisboa – Instituto de Pedrouços ou Quinta dos Duques do Cadaval;
- (f) PM 190/Lisboa – Bairro Operário da MM na Madre de Deus;
- (g) PM 021/Porto – Quartel de S. Brás;
- (h) PM 025/Setúbal – Edifício da Praça do Bocage.

O investimento nas infraestruturas constitui um desafio permanente do Exército que, em 2020, o Exército investiu um montante total de 15.157.337,50€, com origem em duas fontes distintas de financiamento:

- OMDN-20: 6.813.493,91 €;
- LIM: 8.343.784,50 €.

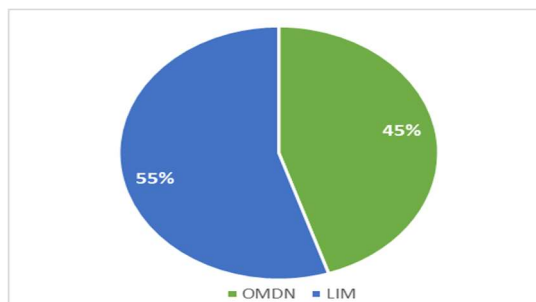


Figura 28 – Distribuição do investimento em infraestruturas, por fonte de financiamento

As principais intervenções realizadas foram:

Unidade	Local	Intervenção
CMSM	Santa Margarida	Remodelação dos edifícios de apoio, execução da terceira torre de vigilância e da iluminação periférica nos Paióis do CMSM
CMSM	Santa Margarida	Reabilitação dos edifícios, instalação de rede de incêndios e construção do Canil
RL2	Amadora	Demolição de edifícios do antigo Batalhão de Comandos
RE1	Tancos	Reparação da cobertura do edifício da zona oficial e arrecadações de material do encargo operacional
CMSM	Santa Margarida	Estabilização de talude e drenagem de água pluviais nos Paióis Nacionais de Santa Margarida
ESSE	Caldas da Rainha	Remodelação da caserna N.º 6
Messe	Porto	Reabilitação de Edifício da Messe da Batalha
QG/ZMM e RG3	Funchal	Melhoria das condições de segurança física das instalações
RG2	Ponta Delgada	Remodelação dos edifícios dos Paióis da Pelangana
EME	Lisboa	Reabilitação de edifício para alojamento de Praças
CTOE	Lamego	Construção do edifício do paiol no Quartel de Penude
QG/BrigRR, RPara e RE1	Tancos	Sistema de drenagem de águas residuais do Polígono de Tancos, no Polígono Militar de Tancos
RMan	Entroncamento	Remodelação da zona de confeção da cozinha
CmdPess	Porto	Remodelação de edifício
RTm	Porto	Substituição da cobertura e reparação das fachadas da caserna N.º 2
RA4	Leiria	Construção da vedação exterior
RC3	Estremoz	Trabalhos de reparação na cozinha regimental
EME	Lisboa	Reabilitação do N.º 24 da Rua do Paraíso [Casa do Estado (CE) n.º 03, 04, 05, 06, 08 e 12]
LMPQF	Lisboa	Readaptação de salas para a produção de medicamentos
ZMM	Funchal	Reparação de fachadas no Complexo Militar do Deão
RG3	Funchal	Substituição de vãos no Rancho Geral, Messe de Sargentos, Batalhão de Instrução e Companhia de Formação
RG3	Porto Santo	Beneficiação de vãos no Rancho Geral e reparação de portas em edifícios, no Destacamento de Porto Santo
RI19	Chaves	Reparação geral da caserna N.º 6

Figura 29 – Principais investimentos em infraestruturas

A eficiência energética constitui igualmente como uma área preponderante no âmbito da gestão das infraestruturas. De modo a conseguir medir o resultado das medidas adotadas no âmbito do Plano de Eficiência Energética, o Exército está a consolidar o Sistema de Registo e Controlo Ambiental do Exército. Neste particular, foi estabelecida uma nova metodologia simplificada de controlo de consumos e foram publicadas duas Normas de Autoridade Técnica no âmbito da Proteção Ambiental e da Gestão e Eficiência Energética.

(6) OO 1.6 – Otimizar a obtenção e gestão de Recursos Financeiros

Ao nível da obtenção de recursos financeiros, verificou-se um decréscimo de 26 milhões de euros no orçamento disponibilizado ao Exército.

Não obstante esta redução orçamental, analisando os dados de execução, verifica-se um decréscimo de 1% nas dotações utilizadas.

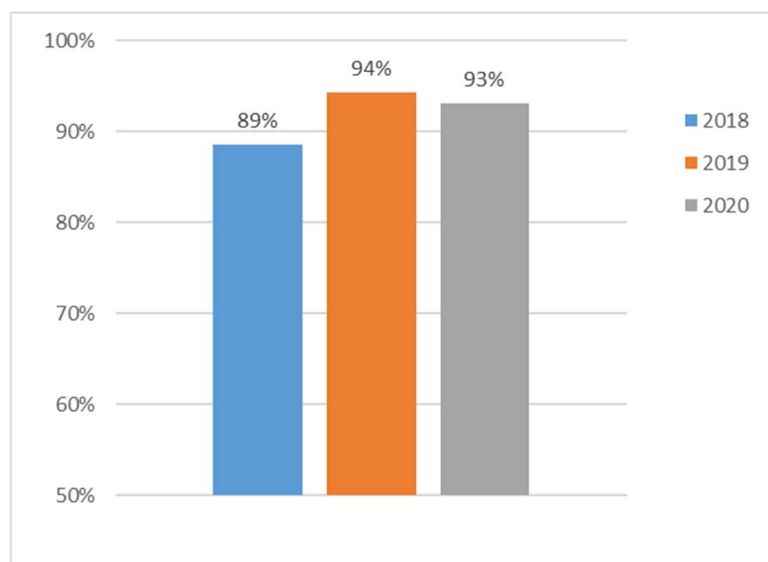


Figura 30 – Evolução do orçamento do Exército

De facto, em 2020, o Exército utilizou 93% dos recursos disponíveis, que contrasta com os 89% registados em 2018, mas não atinge os 94% de 2019.

Considerando os recursos destinados ao investimento, no âmbito da LPM, verificou-se um decréscimo de 21% no orçamento disponibilizado, tendo sido obtida uma taxa de execução orçamental de 75%.

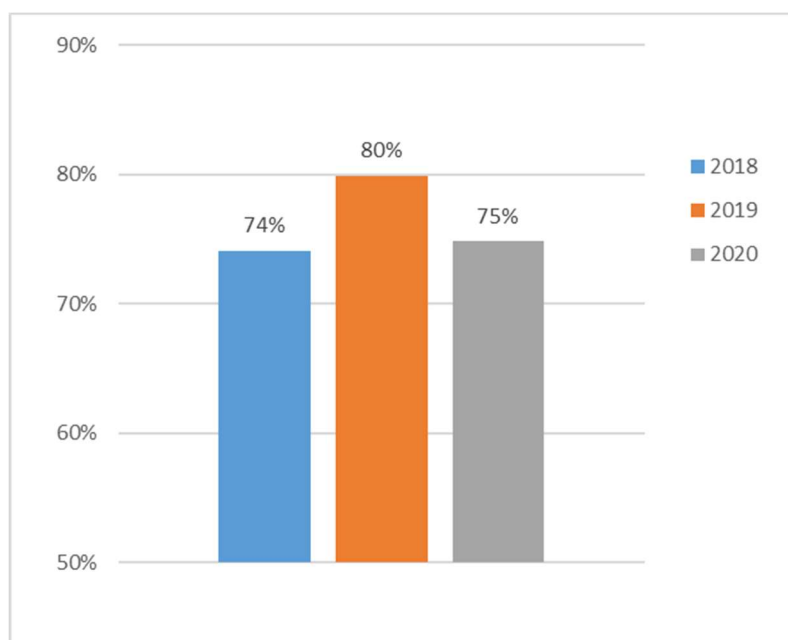


Figura 31 – Evolução do orçamento da LPM

No período em análise, verificou-se um crescimento bastante significativo nas fontes de financiamento supletivas ao orçamento do Exército, reflexo dos projetos HORIZON 2020 e RECYCLE.

Apesar do acréscimo orçamental, verifica-se que a taxa de execução destes fundos foi apenas de 36%, situação que, de momento, não apresenta um impacto significativo nas metas a atingir, uma vez que os saldos transitam para 2021.

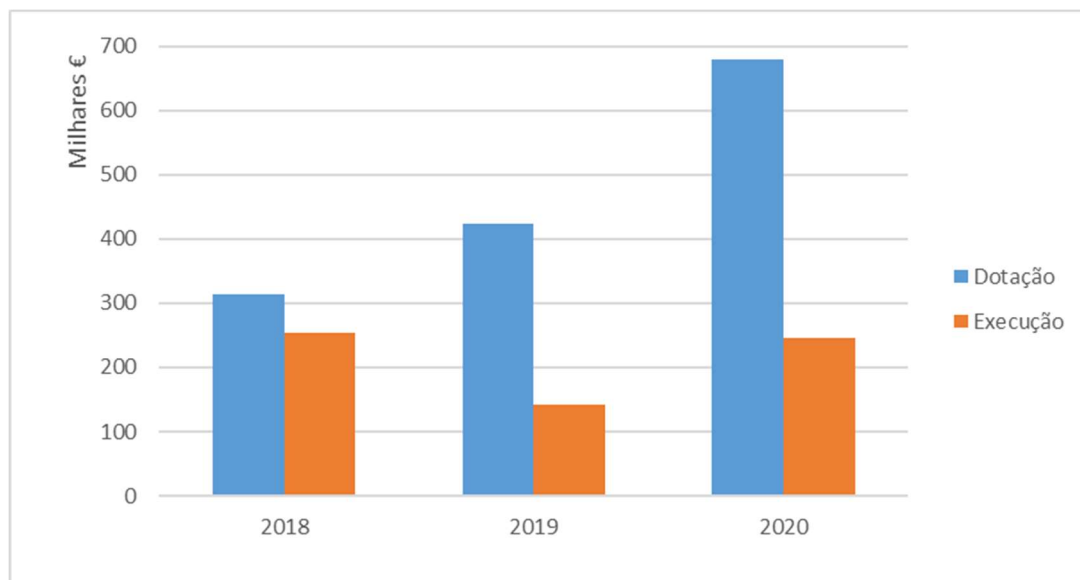


Figura 32 – Evolução das fontes de financiamento supletivas

Relativamente às Despesas Com Compensação em Receitas (DCCR), verificou-se um acréscimo de 22% face à receita arrecadada em 2019, tendo-se verificado uma taxa de execução orçamental de 100%.

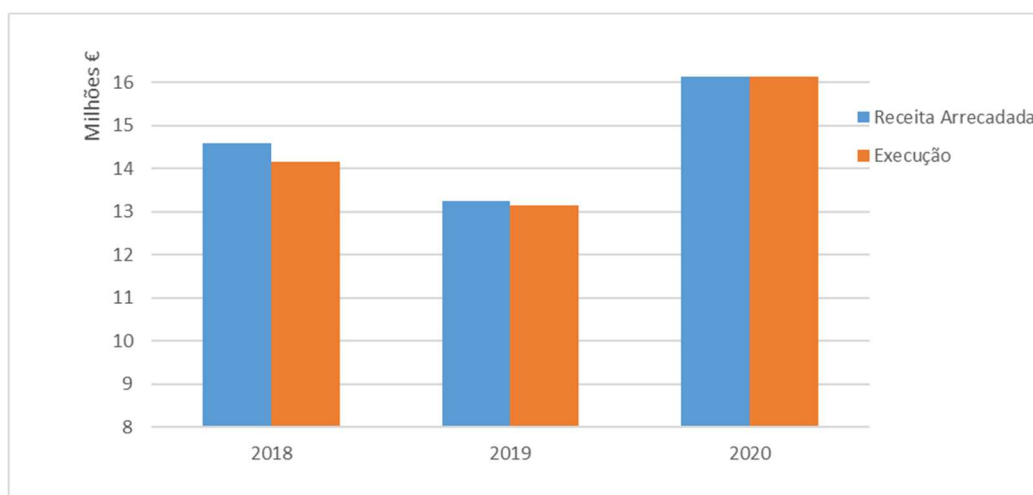


Figura 33 – Evolução do orçamento de DCCR

Ao nível da implementação da contabilidade de custos no Exército, consolidou-se a integração do processamento de vencimentos em SIGDN, fator que irá permitir o desenvolvimento de um modelo que permita produzir a informação relevante, em apoio à decisão.

No âmbito da Diretiva Intercalar de julho de 2020 foram identificadas 2 tarefas prioritárias e respetivos entregáveis associadas ao OO 1.6.

A primeira foi elaborar a proposta de priorização das atividades mais significativas do Exército em função dos Recursos Financeiros disponíveis e culminou com o entregável referente a consolidação de uma proposta de priorização da atribuição de recursos financeiros às atividades mais significativas do Exército, considerando o impacto da pandemia sobre os Planos de Atividades de 2020 e 2021.

A segunda foi reforçar e agilizar os procedimentos de apuramento de custos dos apoios prestados de modo a solicitar o ressarcimento atempado dos mesmos, tendo como entregável, a apresentação de relatórios de custos dos apoios prestados a entidades externas ao Exército e efetuar os consequentes pedidos de ressarcimento. Esta tarefa concretizou-se através da celeridade no apuramento de custos e na rápida emissão dos respetivos documentos de cobrança às entidades apoiadas, tendo o Exército arrecadado, em 2020, o valor de 16.245.351 € em DCCR por apoios prestados a diversas entidades, significando um aumento de 18% relativamente à receita de 2019.

b. OE 2 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

(1) OO 2.1 – Maximizar as forças e o pessoal treinado e certificado, considerando os vetores de desenvolvimento das capacidades e as funções de combate

Para que o Exército tenha uma Capacidade Militar não basta adquirir sistemas de armas e possuir as infraestruturas para as albergar e manter, nem tão pouco garantir o pessoal com a formação adequada para os empregar.

A estes fatores tem que se adicionar a doutrina adequada às diversas possibilidades de emprego da Capacidade, a organização e o treino quer ao nível das guarnições quer das unidades.

Nesse sentido, o Exército mantém o esforço de sincronização de todos os vetores de desenvolvimento na edificação de capacidades, promovendo a organização e articulação das forças de acordo com as funções de combate, disponibilizando as adequadas ações de formação, de instrução, de treino, de qualificação e requalificação de pessoal e promovendo a certificação de pessoal e de forças.

Deste modo foi possível, em 2020, garantir a necessária certificação das Forças empenhadas no âmbito das FND, dos Mecanismos de Resposta Rápida da NATO e da ONU, e das Força em Prontidão.

Ao nível do treino, o Exército conduziu 57 exercícios, integrados no seu Plano Integrado de Treino Operacional, que incluíram exercícios conjuntos e combinados, exercícios de nível Exército e exercícios setoriais, conforme se detalha na figura:

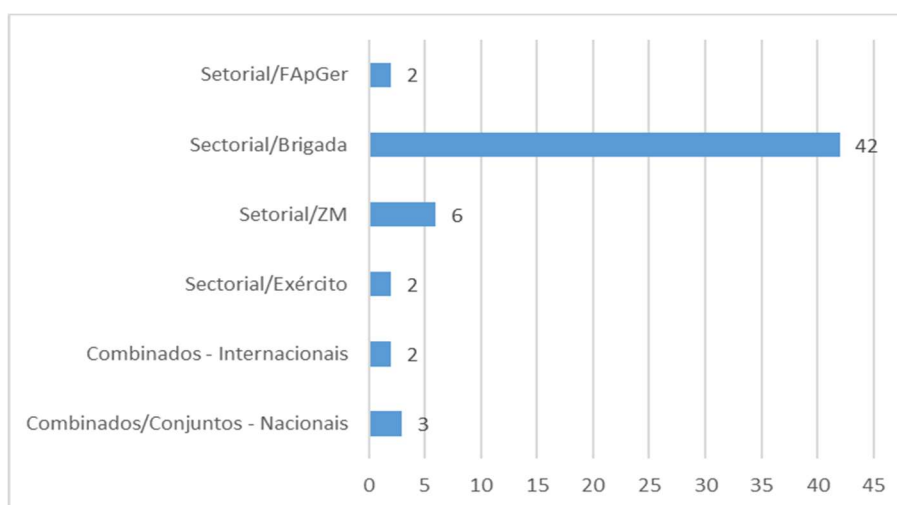


Figura 34 – Exercícios no âmbito do Plano Integrado de Treino Operacional

(2) OO 2.2 – Dinamizar o treino de âmbito conjunto e combinado

De modo a melhorar a interoperabilidade das unidades da componente operacional do Exército e a incrementar a experiência através do treino com forças congéneres, o Exército procurou reforçar a participação em exercícios de âmbito conjunto e combinado, em Território Nacional e no estrangeiro.

Assim, em 2020, o Exército participou em 6 exercícios conjuntos ou combinados, um decréscimo elevado face ao ano anterior.

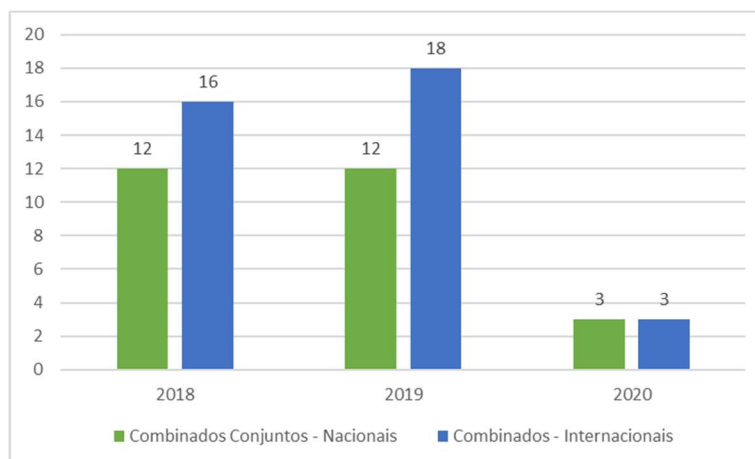


Figura 35 – Exercícios conjuntos e combinados

Analisando a participação em exercícios no estrangeiro, verifica-se um forte decréscimo do número de militares face aos anos anteriores. Devido à pandemia de COVID-19, a participação de nacional resumiu-se a 3 oficiais e 2 sargentos em conferências de planeamento de exercícios.

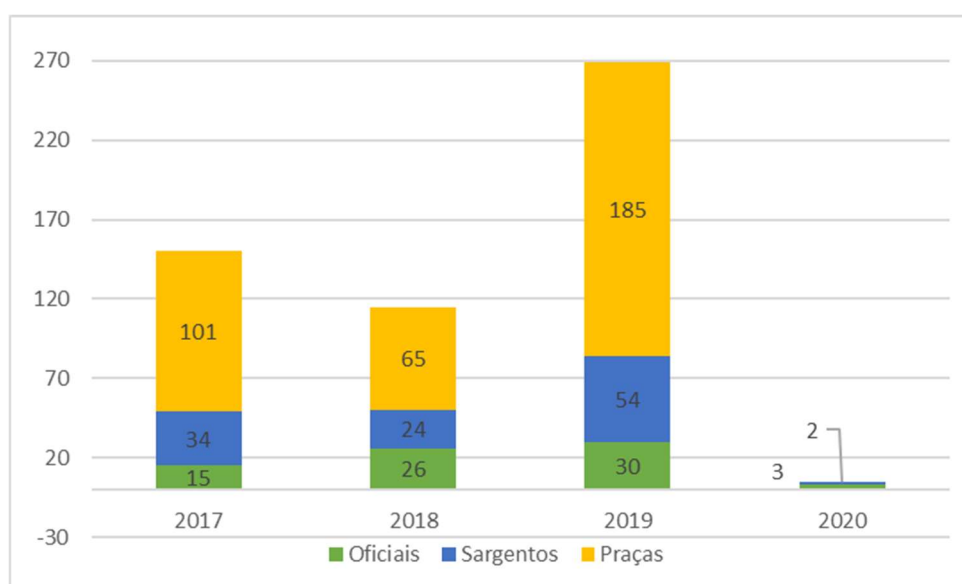


Figura 36 – Evolução do efetivo das forças em exercícios no estrangeiro

Como consequência da pandemia não foi possível a participação de forças constituídas em exercícios no estrangeiro, fosse devido às limitações de movimentos entre os diversos países europeus ou mesmo pelo cancelamento dos exercícios combinados.

(3) OO 2.3 – Potenciar capacidades para a pluralidade de missões

As Forças Armadas, e o Exército em particular, pela sua relação de proximidade com as populações decorrente da sua dispersão territorial, tem sido chamado a colaborar em missões de apoio à sociedade, como sejam as no âmbito, da defesa e salvaguarda do património histórico, da proteção do ambiente, do ordenamento dos espaços, do conhecimento e da investigação científica, destacando-se as missões de resposta a situações de emergência, em colaboração com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Para garantir resposta cabal a estas missões, o Exército promove a flexibilização das suas unidades com vista a potenciar a dualidade de emprego das suas capacidades, destacando-se em 2020:

- Com a publicação do Decreto-Lei n.º 102/2019, de 6 de agosto, o Exército passou a integrar na sua orgânica o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, como organismo de apoio a mais do que um Ramo e com capacidade para responder às necessidades dos serviços do Ministério da Saúde, nomeadamente na produção e manipulação de medicamentos e na criação e manutenção de uma Reserva Estratégica Nacional do Medicamento.
- A nível doutrinário, a aprovação e difusão da Publicação Doutrinária do Exército para a Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica, enquanto valência de uso dual.

Ao nível do treino, o Exército integra no seu Plano Integrado de Treino Operacional diversos exercícios específicos destinados a testar a resposta a cenários no âmbito do Apoio Militar de Emergência, nomeadamente:

- Exercício ZÉFIRO 20

É o Exercício no âmbito do Apoio Militar a Emergências Civas que está direcionado para o emprego conjunto de meios terrestres e aéreos de vigilância e deteção a fogos rurais. Onde se emprega e coordena a ação integrada das patrulhas terrestres (Marinha e Exército) com os meios aéreos não tripulados (inicialmente na Força Aérea, mas que futuramente existe a intenção de ser

redistribuídos para todos os Ramos). O Exercício decorreu de 22 a 24 de setembro de 2020 na região da SERRA da LOUSÃ.

- **FÉNIX 20**

É o exercício de Apoio Militar de Emergência realizado anualmente pelo Exército e foi cancelado devido ao empenhamento do Exército no apoio ao combate à pandemia de COVID-19.

(4) OO 2.4 – Modernizar processos logísticos

A modernização de processos logísticos está diretamente correlacionada com a implementação dos diversos módulos do SIGDN, salientando-se que o módulo de manutenção ainda não se encontra a funcionar em pleno, e o módulo de reabastecimento ainda não inclui todas as classes de abastecimento em uso no Exército, o que origina que parte dos relatórios ainda tenha de ser elaborados manualmente, implicando dispêndio de recursos humanos, e impedindo a obtenção de informação de forma tempestiva que permita um planeamento e uma gestão logística adequada.

Não obstante, as medidas implementadas pelo Exército já traduzem melhorias em diversos indicadores, nomeadamente:

- Ao nível do reabastecimento, a implementação faseada do módulo *Material Management*, conferiu maior celeridade ao processo no ciclo de fornecimento⁶:

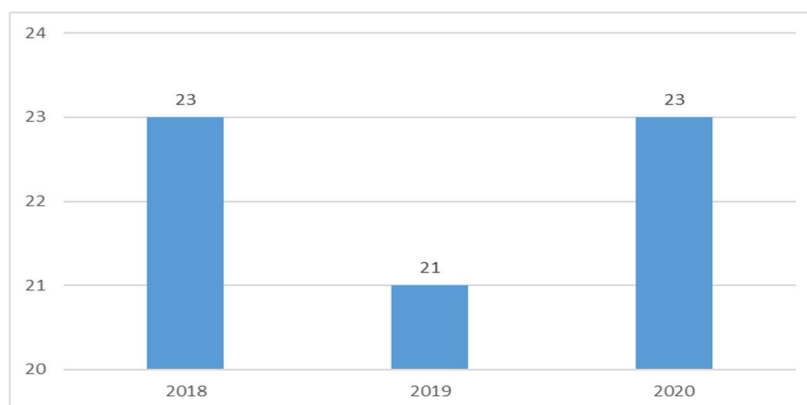


Figura 37 – Reabastecimento – tempo entre pedido e satisfação

- Ao nível dos movimentos e transportes, e com vista à gestão de movimentos de viaturas administrativas, teve início a definição de requisitos para um sistema de informação que permita, de forma integrada, planear e controlar a

⁶ Por limitações dos sistemas de informação, o cálculo deste indicador apenas considera os artigos registados em SIGDN.

execução dos movimentos. Paralelamente, foi incrementada a gestão do parque automóvel do Exército, tendo melhorado substancialmente o indicador relativo a viaturas imobilizadas⁷.

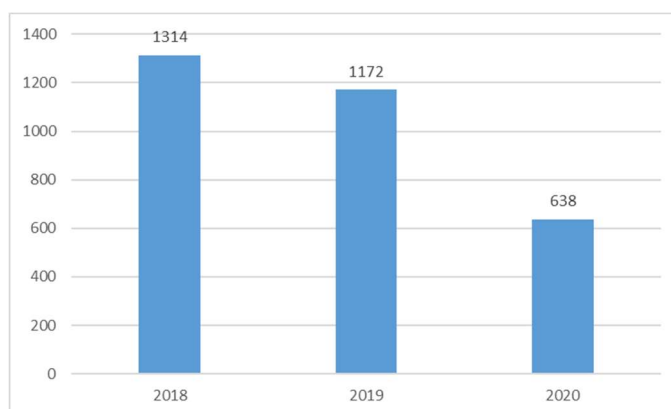


Figura 38 – Movimentos e Transporte – imobilização de viaturas

- Ao nível da manutenção, está a ser implementado o modelo de gestão do ciclo de vida dos equipamentos, através do *software* de gestão da manutenção *Manwinwin*, que permite monitorizar e rastrear as tarefas de manutenção, reduzindo deste modo o número de dias de manutenção⁸.

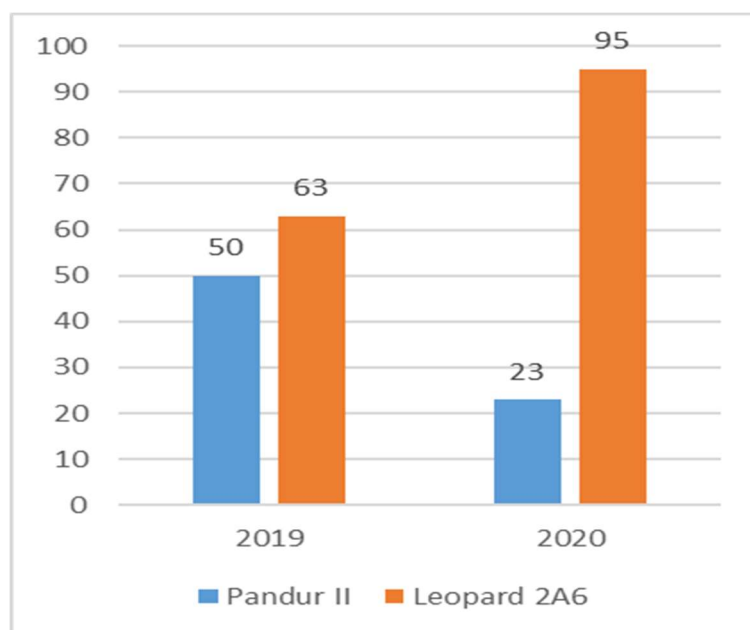


Figura 39 – Manutenção – número de dias em manutenção

⁷ Reflete o número de viaturas que, não tendo classificação de inoperacional no SITVIAT, não tiveram registo de abastecimento em SIGDN num período superior a 30 dias.

⁸ Este indicador, extraído do sistema de informação *ManWinWin*, abrange apenas os sistemas de armas integrados no “modelo de ciclo de vida” em 2019 (Pandur e Leopard), não existindo, por isso, dados históricos.

c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

(1) OO 3.1 – Maximizar o empenhamento do Exército nas ações de apoio à população, às autoridades nacionais e na preservação do património nacional

O Exército tem vindo a incrementar as suas atividades relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações e na preservação do património em coordenação com diversas entidades, destacando-se:

(a) ANEPC

Esta colaboração encontra-se materializada no Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército.

Ao contrário dos dois anos anteriores, o Exército em 2020 não teve intervenção no apoio ao combate a incêndios, mas manteve o empenhamento em ações de vigilância, onde em áreas rurais, empenhou meios de 27 unidades militares para efetuarem patrulhas de vigilância em 76 concelhos, entre 1 de agosto e 14 de setembro, contabilizando-se:

Missões	533
Militares	1 125
Viaturas	533
Distância percorrida	190 646
Dias de empenhamento	45

Figura 40 – Empenhamento em patrulhas de vigilância de espaços rurais

(b) Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Esta colaboração encontra-se materializada no Protocolo FAUNOS, tendo o Exército empregado equipas de vigilância e dissuasão de fogos florestais, no período compreendido entre 18 de julho e 15 de outubro, contabilizando-se:

Missões	2 452
Militares	4 904
Viaturas	2 452
Distância percorrida	362 352
Dias de empenhamento	90

Figura 41 – Empenhamento no âmbito do protocolo FAUNOS

A participação do Exército na prevenção de fogos florestais em matas nacionais e outras áreas florestais decorreu nas seguintes áreas:

Responsável	Designação da área de atuação
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal de Mondim de Basto; Perímetro Florestal das Serras do Marão, Vila Real e Ordem; Perímetro Florestal das Serras do Marão e Meia Via.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal da Boalhosa; Perímetro Florestal da Serra de Arga; Perímetro Florestal das Serras de Vieira e Monte Crasto; Perímetro Florestal Entre Vez e Coura.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal da Serra de Anta; Perímetro Florestal das Serras do Soajo e Peneda; Parque Nacional da Peneda-Gerês; Perímetro Florestal da Senhora da Abadia.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal da Serra da Nogueira Parque Natural de Montesinho
Brigada de Reação Rápida	Perímetro Florestal da Serra da Freita; Perímetro Florestal de São Pedro do Sul; Perímetro Florestal do Préstimo; Perímetro Florestal da Serra de Arca; Perímetro Florestal do Ladário; Perímetro Florestal do Vouga; Perímetro Florestal da Penóita.
Brigada de Reação Rápida	Perímetro Florestal de Montemuro
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal da Serra da Padrela; Perímetro Florestal de São Tomé do Castelo; Perímetro Florestal da Serra de Sta Comba; Perímetro Florestal das Serras de São Domingos e Escarão.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal da Serra do Crasto; Perímetro Florestal de São Salvador; Perímetro Florestal da Serra do Mundão; Perímetro Florestal de S. Miguel e S. Lourenço; Perímetro Florestal do Seixo e Facho.
Regimento de Apoio Militar de Emergência	Perímetro Florestal de Góis; Perímetro Florestal da Serra da Lousã; Perímetro Florestal das Matas do Sobral, Braçal e Cabeça Gorda; Perímetro Florestal das Serras de São Pedro Dias e Alveite; Perímetro Florestal de Alge e Penela; Perímetro Florestal Castanheira de Pêra.
Brigada de Reação Rápida	Mata Nacional da Margaraça; Perímetro Florestal da Senhora das Necessidades; Perímetro Florestal da Serra da Avelaia; Perímetro Florestal de São Pedro do Açor; Perímetro Florestal da Pampilhosa da Serra; Perímetro Florestal do Rabadão.
Brigada de Reação Rápida	Perímetro Florestal da Serra de Leomil.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal do Barroso; Perímetro Florestal da Serra da Cabreira; Perímetro Florestal Chaves.
Brigada de Intervenção	Perímetro Florestal de Ribeira de Pena; Perímetro Florestal Alvão.
Brigada de Intervenção	Parque Natural do Douro Internacional
Brigada Mecanizada	Parque Natural da Serra da Estrela; Perímetro Florestal do Carvalho
Brigada Mecanizada	Reserva Natural da Serra da Malcata; Terrenos do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
Brigada de Reação Rápida	Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

Figura 42 – Áreas de atuação no âmbito do protocolo FAUNOS

(c) Protocolos Municipais

Para além dos empenhamentos no âmbito do Protocolo FAUNOS, o Exército desenvolveu as seguintes ações de vigilância e dissuasão, em resultado de protocolos estabelecidos com diversos municípios:

Missões	512
Militares	1 024
Viaturas	512
Distância percorrida	59 829
Dias de empenhamento	90

Figura 43 – Empenhamento no âmbito dos protocolos municipais

(d) Protocolo de Cooperação entre o Exército Português, o Fundo Ambiental e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

No âmbito deste protocolo foram realizados os seguintes apoios:

Localização	Atividade
ICNF - Folgosinho - Serra da Estrela	Beneficiação de itinerários florestais
ICNF - Parque Natural da Serra de Montejunto	Beneficiação de itinerários florestais
ICNF - Município de Porto de Mós	Apropriação da rede viária do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros

Figura 44 – Atividades no âmbito do Fundo Ambiental

(e) Outros Apoios

No âmbito das missões de satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, foram prestados os seguintes apoios:

Entidade Apoiada	Atividade
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Abertura de caixa para um parque de estacionamento
Apoio EOD à ORICA – Campo Militar de Santa Margarida	Destruição de Detonadores
C. M. de Espinho	Movimentação e regularização do areal da praia
C. M. de Mira	Movimentação e regularização do areal da praia
C. M. de Montalegre	Construção de plataforma de ligação entre duas vias de comunicação
C. M. de Odivelas	Desmonte e regularização de talude; limpeza e desassoreamento de ribeiras
C. M. de Torres Vedras	Montagem de ponte Mabey Compact 200, MLC 80, na localidade de A-dos-Cunhados
C. M. de Vila Nova da Barquinha	Desmonte e regularização de talude
Junta de Freguesia da Nogueira da Regedoura (St.ª M.ª da Feira)	Trabalhos em campo de futebol - Pousadela
Junta de Freguesia do Parque das Nações (Lisboa)	Desmontagem da ponte Treadway
Relâmpago União F.C. Nogueirense (St.ª M.ª da Feira)	Trabalhos em campo de futebol - União F. C. Nogueirense

Figura 45 – Atividades em apoio a entidades civis

(2) OO 3.2 – Promover a disponibilidade e participação do Exército na produção de um ambiente de segurança e estabilidade no plano internacional

O Exército, enquanto instrumento do Estado no desenvolvimento da política externa, contribui para a produção de um ambiente de segurança e estabilidade internacional através da projeção e sustentação das Forças e Elementos Nacionais Destacados, no âmbito das missões humanitárias e de paz e de militares para ações de Cooperação Técnico-Militar (CTM) ao nível da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD).

(a) Missões, Operações e Cargos no âmbito das missões Humanitárias e de Paz

Em 2020, o Exército participou em onze missões no âmbito da NATO e de Coligação Internacional, da União Europeia e da ONU, sendo o Comando da EUTM-RCA, e o Comando da EUTM-Mali, salientando-se também a manutenção do cargo de segundo-comandante da MINUSCA na RCA, e o fim da missão da OIR no Iraque.

• NATO e Coligação Internacional

Neste âmbito, o Exército participou na *Resolute Support Mission* (RSM), na *Tailored Forward Presence* (tFP), na *Operation Inherent Resolve* (OIR) e iniciou a participação na *NATO Mission Iraq* (NM-I).

 Iraque	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
LNO	3	1	4	0	0	0	0	0	0	3	1	4
10CN	10	2	12	15	0	15	2	1	3	27	3	30
SOTG	1	0	1	1	0	1	0	0	0	2	0	2
TOTAL	14	3	17	16	0	16	2	1	3	32	4	36
 ROMÉNIA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
ROMÉNIA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
 RS	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	7	0	7	0	0	0	0	0	0	7	0	7
QRF/NSE/SOAT	34	1	35	43	4	4	253	23	266	327	27	0
TOTAL	41	1	42	43	4	51	253	23	266	334	27	361

Figura 46 – Participação em missões no âmbito da NATO/Coligação Internacional

- União Europeia

Ao nível da União Europeia, participou nas missões de treino no Mali, na Somália e na RCA e na Força Naval da União Europeia (EUNAVFOR).

EUTM - MALI	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	8	0	8	4	0	4	2	0	2	14	0	14
TOTAL	8	0	8	4	0	4	2	0	2	14	0	14

EUTM/RCA-CN	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	30	2	32	18	1	19	8	0	8	56	3	59
TOTAL	30	2	32	18	1	19	8	0	8	56	3	59

EUTM - Somália	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	4	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0	4
TOTAL	4	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0	4

EUNAVFOR	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2
TOTAL	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2

Figura 47 – Participação em missões no âmbito da União Europeia

- ONU

No âmbito da ONU, integrou a MINUSCA e a *United Nations Verification Mission in Colombia* (UNVCOL).

MINUSCA - RCA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
FND	57	5	62	123	0	123	324	19	343	504	24	528
TOTAL	57	5	62	123	0	123	324	19	343	504	24	528

ONU/COLÔMBIA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
END	3	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	3
TOTAL	3	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	3

Figura 48 – Participação em missões no âmbito da ONU

No global, durante 2020, o Exército empenhou nas missões humanitárias e de paz um efetivo de 1004 militares, com predominância da classe de Praças, a maioria integrados na RSM e na MINUSCA.

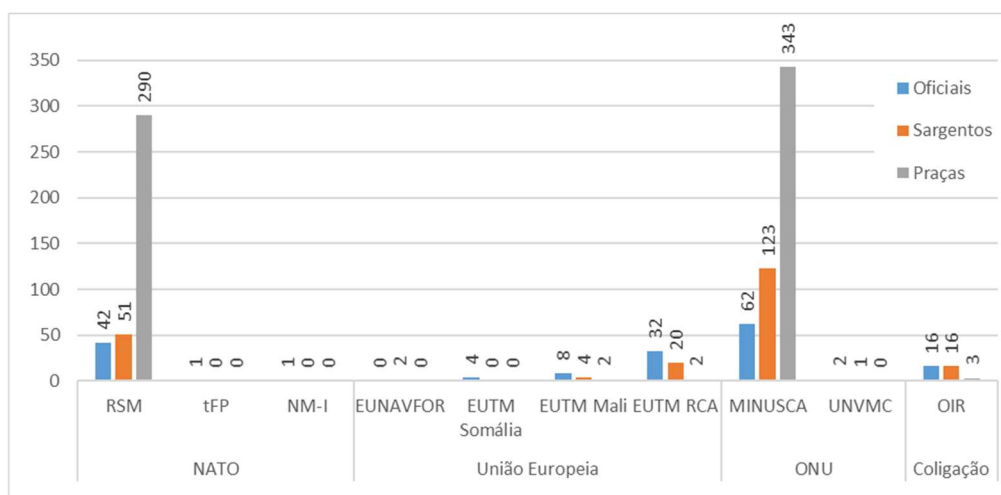


Figura 49 – Efetivo empenhado por classe e por missão

Em termos de género, existe uma forte predominância de militares do sexo masculino, registando-se seis missões sem presença de qualquer militar feminino. A maior presença de militares do sexo feminino registou-se na RSM.

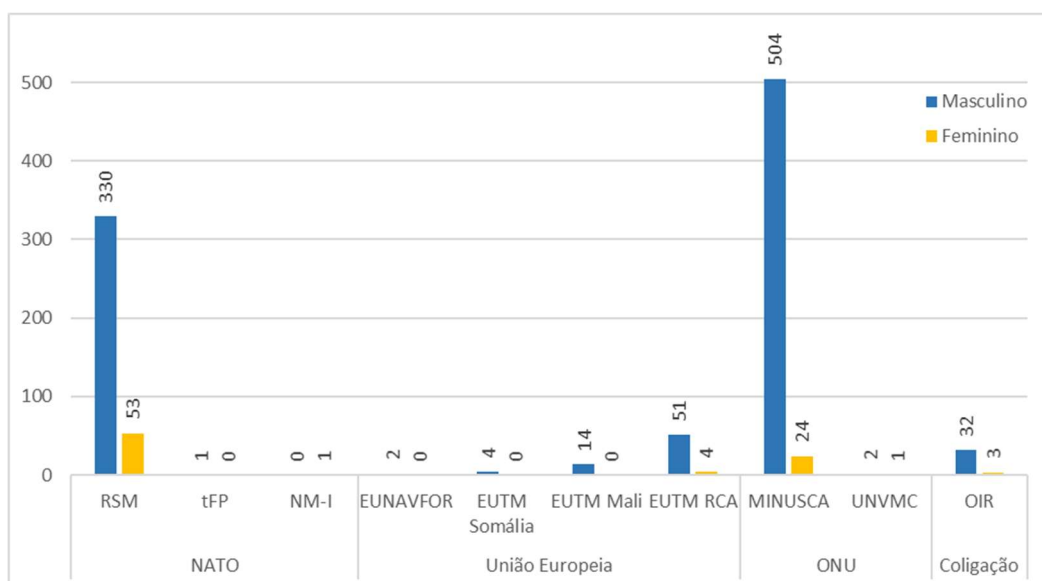


Figura 50 – Efetivo empenhado por género e por missão

Analisando a distribuição do efetivo por organização internacional, constata-se que o maior esforço está centrado na ONU, em cujas missões foi empenhado um efetivo superior a meio milhar.

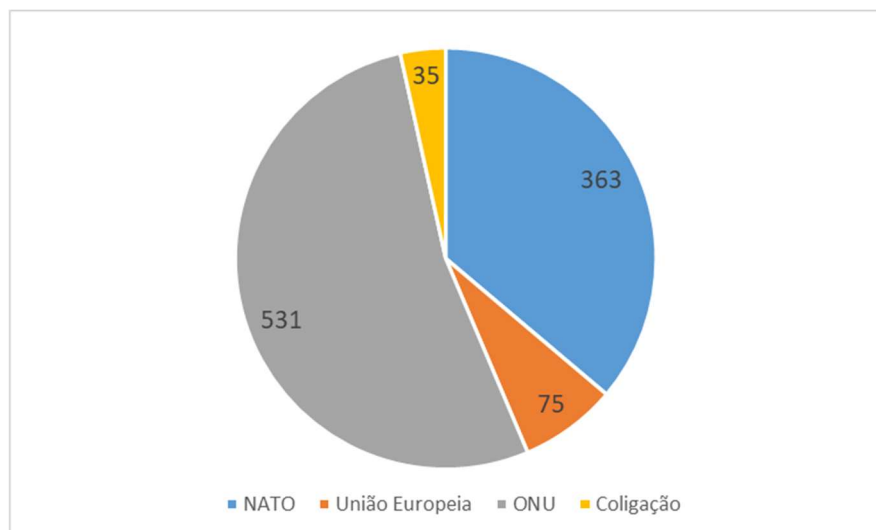


Figura 51 – Efetivo empenhado por organização internacional

Analisando a evolução dos efetivos empenhados em missões humanitárias e de paz, verifica-se que, após uma forte contração em 2017 (que afetou em especial os efetivos em missões da NATO, em resultado da retração da KFOR), ocorreu um acréscimo de efetivos transversal a todas as organizações, mas com especial ênfase nas missões da ONU.

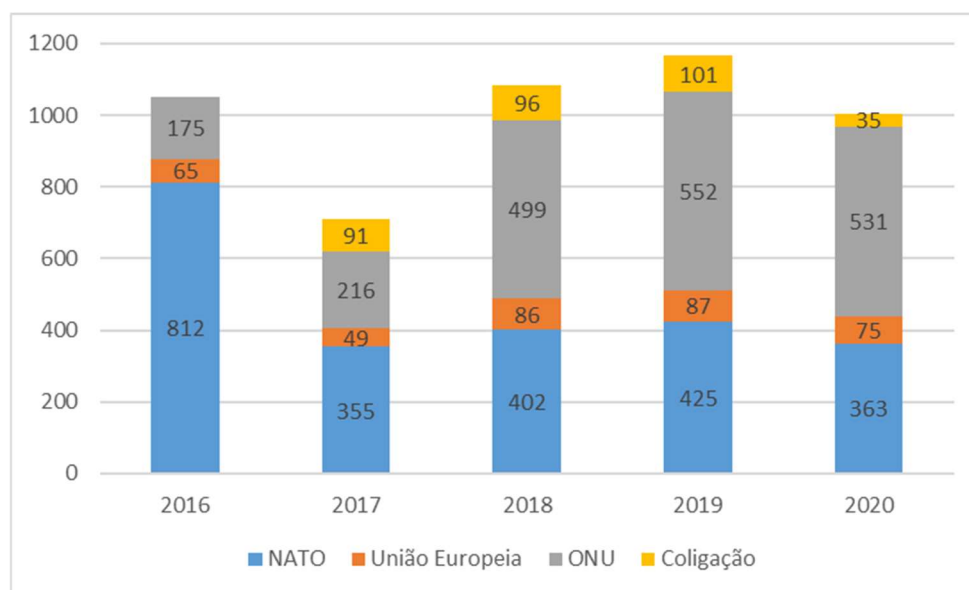


Figura 52 – Evolução dos efetivos empenhados por organização

(b) Mecanismos de Resposta Rápida

O Exército desenvolveu atividades de treino operacional orientado para a missão, por forma a garantir as condições necessárias ao aprontamento de Forças, de acordo com o empenhamento constante do quadro seguinte:

Very High Readiness Joint Task Force 2020	CAtMec(R)/eNRF/VJTF (2BIMec(R)/BrigInt)	StandBy
Nato Readiness Initiative	EqHUMINT	Notice to Move 20
Componente Terrestre da Força de Reação Imediata	BCmds/BrigRR	Prontidão no 1.º semestre
	1BIPara/BrigRR	Prontidão no 2.º semestre
Componente de Operações Especiais	SOTG + SOLTU 19-20	Prontidão de 2 a 5 dias
Companhia Geral CIMIC	DestCIMIC-Ex	Prontidão de 5 a 10 dias

Figura 53 – Forças empenhadas nos Mecanismos de Resposta Rápida

Decorrente do empenhamento acima expresso, o Exército alocou um efetivo total de 930 militares aos regimes de prontidão decorrentes dos mecanismos de resposta rápida.

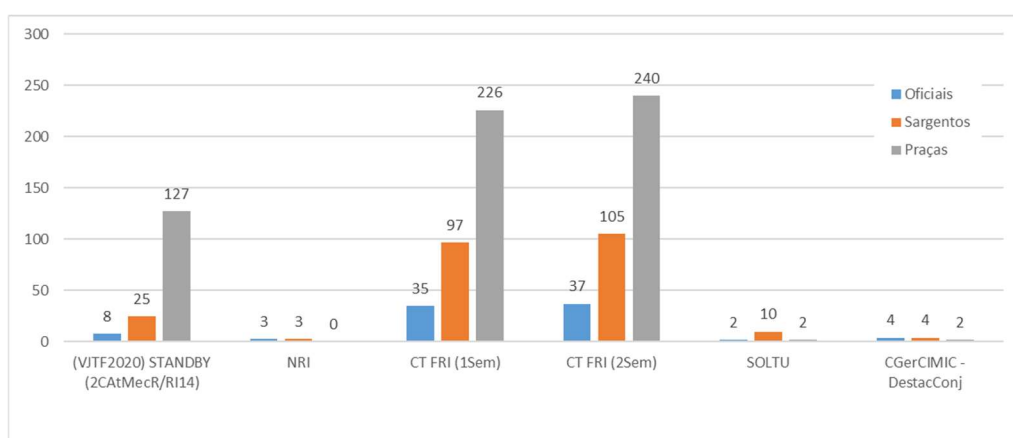


Figura 54 – Efetivo empenhado nos Mecanismo de Resposta Rápida

(c) Cooperação no Domínio da Defesa

O processo de substituição, gradual, do conceito de CTM pelo de CDD, envolve toda a atividade de cooperação que o MDN desenvolve com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, apenas faltando estendê-lo à Guiné-Bissau;

A atividade da CDD com os PALOP e TL tem por base:

- Programas-Quadro com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau (Não existe), Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste:

Estes Programas de CDD com os PALOP e TL, abrangem projetos de natureza técnico-militar e ações de formação em Portugal, mas também aspetos ligados à segurança marítima, à criação de condições para a participação conjunta das Forças Armadas Portuguesas e daqueles países em missões de paz e humanitárias e à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela ONU - Igualdade de Género

e Paz, Justiça e Instituições Eficazes, bem como dos Planos de Ação Nacional para a Resolução n.º 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre as Mulheres, a Paz e a Segurança, bem como outras vertentes igualmente relevantes no domínio do relacionamento externo de Defesa, em especial ciberdefesa, oceanografia, hidrografia, cartografia e sistemas de informação geográfica, investigação e desenvolvimento e parcerias ao nível das indústrias de Defesa.

Mantendo o apoio da CDD a projetos relacionados com a aprendizagem e o ensino de português a militares das Forças Armadas (FALINTIL-Forças de Defesa de Timor-Leste), sempre em articulação com a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões, IP). Em 2020, o Exército empenhou 21 militares distribuídos por 11 projetos:

País		Efetivo	Projetos
	Angola	9	2
	Cabo Verde	1	1
	Guiné Bissau	0	1
	Moçambique	2	2
	São Tomé e Príncipe	2	2
	Timor Leste	7	3
Total		21	11

Figura 55 – Projetos no âmbito da CTM

- Ensino e formação de militares dos PALOP e TL, em Portugal ou no terreno.
 - Esta formação desenvolve-se em torno de dois Programas:
 - Programa de Ensino Militar em Portugal (PEMPOR)
 - Programa de Formação em Portugal (PFORPOR)

A formação e o ensino ministrados em Portugal contribuem, por um lado, para a capacitação, qualificação e valorização dos militares e, por outro, para o aprofundamento das relações bilaterais e para a preservação e difusão do uso da língua portuguesa. Em 2020, 41 militares destes seis países frequentaram cursos em Portugal:

País	Academia Militar	Curso de Promoção a Capitão	Curso de Operações Especiais	Total
 Angola	2	0	0	2
 Cabo Verde	14	0	0	14
 Guiné Bissau	4	0	0	4
 Moçambique	4	0	0	4
 São Tomé e Príncipe	7	0	0	7
 Timor Leste	7	0	3	10
Total	38	0	3	41

Figura 56 – Alunos estrangeiros em formação no âmbito da CTM

(d) Cooperação bilateral

As ações de cooperação podem decorrer de planos estabelecidos ao nível da Defesa ou diretamente entre Exércitos.

Em 2020, a taxa de execução dos planos de cooperação entre exércitos foi de 21%, enquanto taxa de execução decorrente dos planos estabelecidos ao nível da defesa foi de 26%.

Âmbito	País	Atividades Planeadas	Atividades Executadas	Taxa	Taxa Global
Exército	Espanha	111	18	16%	21%
	Brasil	31	13	42%	
	França	17	3	18%	
Defesa	Marrocos	10	2	20%	26%
	Tunísia	3	1	33%	
	Argélia	5	1	20%	
	Chile	1	1	100%	

Figura 57 – Grau de execução dos planos de cooperação bilateral

Adicionalmente, destacam-se as seguintes atividades de âmbito bilateral:

- Realização da LXIV Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares entre Portugal e Espanha, por via telemática, em 20 de outubro de 2020;
- Realização das 4^{as} *Staff Talks* entre Portugal e França, por via telemática, em 05 de novembro de 2020;
- Realização da V Conferência Bilateral de Estados-Maiores entre Portugal e o Brasil, por via telemática, de 25 a 26 de novembro de 2020.

(3) OO 3.3 – Garantir um apoio Institucional à rede de parceiros do Exército de âmbito histórico, cultural, académico, científico, ambiental e desportivo

Apesar da crescente dificuldade ao nível dos recursos, o Exército continua a apoiar as atividades promovidas pelas U/E/O do Exército, no âmbito da cultura, desporto e recreio, destacando-se:

- Organização e execução da “Corrida dos Viriatos” (Apoio ao RI14);
- Formação e participação em Torneios;
- Apoio Edição do Livro – “A Guerra Civil Portuguesa: Lutas de irmãos, D. Pedro e D. Miguel, na Região de Santarém – 1833/1834”;
- Jornadas Europeias do Património 2019;
- Apoio ao CTOE – “*Atividade Social no Afeganistão*”;
- Apoio ao Museu Militar do Porto – produção vídeo histórico – “Dia da História do Exército” – “Comemorações do Dia do Exército – 2020”.

Paralelamente o Exército promoveu a publicação, edição e apresentação de livros, de que se desataca:

- Descrição bibliográfica da Coleção de Livro Antigo do Colégio Militar constituído por 1700 volumes;
- Elaboração das Biografias de 950 autores militares do séc. XX de forma a criar os Registos de Autoridade, Autor / Pessoa, contribuindo para o seu reconhecimento e facilitando a pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais;
- Digitalização e disponibilização na Biblioteca Digital do Exército das seguintes coleções:
 - Saúde militar;
 - *Memoria dos sucessos da Guerra dos Pirineos Orientaes*;
 - *Systema de instrução e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores*;
 - *Instrução geral, ou escola do serviço braçal da arma d'artilheria*;
 - Os farmacêuticos do Exército;
 - Manual do Enfermeiro Hípico;

- Estudo de pesquisa sobre a intervenção portuguesa na 1ª Guerra Mundial (1914-1918) na Flandres;
- Os Portugueses na Flandres;
- *Apontamentos para a História da Artilheria Portuguesa*;
- Manual Técnico de Educação Física do Exército;
- Estudo sobre os Quartéis da Guarnição de Lisboa.
- Edição do catálogo “Coleção General Espírito Santo”, relativo à doação da obra efetuada pela família do General;
- Edição da obra “Livro Iluminado e Calculado dos Fardamentos do Exército”, com o fac-símile da publicação “Divisas de los Regimientos de Infantería y Caballería del Reyno de Portugal”;

O Exército facilita igualmente o acesso ao seu património através de iniciativas como:

- Projeto ARQMEDIA da Defesa (relativo à digitalização, preservação e divulgação do acervo fílmico e vídeo);
- Disponibilização dos conteúdos da Biblioteca Digital do Exército (formatos: impresso, imagem, vídeo, áudio, cartografia e iconografia);
- Participação na Biblioteca Digital Luso-Brasileira, disponibilizando objetos digitais, através da Biblioteca Nacional de Portugal;
- Participação na Rede de Bibliotecas de Defesa;
- Intercâmbio com a Biblioteca Central do Exército de Espanha e com a Biblioteca do Exército do Brasil.

Paralelamente foram desenvolvidas diversas ações no âmbito da divulgação dos Museus Militares e coleções visitáveis do Exército, do seu património e da museologia militar, nomeadamente:

- A Estação de Televisão “Porto Canal” realizou filmagens para o programa “Caminhos da História”, coordenado pelo Dr. Joel Cleto, que mais uma vez promoveu o Museu Militar do Porto e o seu património histórico;
- Em parceria com o projeto “Rota Porto Liberal”, de que o Exército é parceiro, o Museu Militar do Porto participou na elaboração de textos para o roteiro “Guia Porto Liberal - Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias” que teve o pré-lançamento em formato virtual.

d. OE 4 – Dinamizar a Comunicação e a Imagem Externa e Interna

(1) OO 4.1 – Assegurar a Perceção Positiva do Exército

O Exército, ao longo do ano de 2020, desenvolveu inúmeras e diversificadas iniciativas de Comunicação, tanto pelos seus canais internos, como por canais externos, tendo como finalidade última assegurar um crescimento positivo da perceção que os portugueses, incluindo os militares e civis que nele servem, têm da Instituição.

A intervenção do Exército durante o ano de 2020, integrada num quadro de resposta nacional à pandemia COVID-19, foi muito bem aceite pelos portugueses, criando um contexto base favorável ao desenvolvimento de ações de comunicação e à projeção da Imagem do Exército junto dos portugueses.

As iniciativas, atividades e ações desenvolvidas no domínio da Comunicação, mesmo em contexto COVID-19, continuaram a contribuir para a concretização dos Objetivos Estratégicos e Operacionais definidos pela Diretiva Estratégica do Exército 2019-2021, sobretudo o de “Dinamizar a Comunicação e a Imagem Interna e Externa” do Exército, que se manteve na Diretiva Intercalar de julho de 2020, bem como, para a concretização dos Objetivos do Sistema de Comunicação do Exército, definidos para o triénio 2019-2021.

O Exército, no contexto pandémico e face às limitações dele decorrentes, orientou a sua atividade de Comunicação Estratégica pelos seguintes fundamentos:

- Potenciar o contexto alargado de intervenção do Exército no âmbito da resposta nacional à pandemia COVID-19, designadamente explorando aspetos como as inúmeras valências empregues, a vasta distribuição territorial dos apoios, a larga rede de entidades civis apoiadas, entre outros aspetos;
- Executar ações de comunicação via redes sociais para apoio e reforço da divulgação das valências da Componente Operacional do Sistema de Forças, numa lógica de duplo uso e da atividade e eficiência operacional;
- Consolidar os canais de Comunicação Externa do Exército, como fontes de informação para Órgãos de Comunicação Social (OCS) ou outras entidades que pretendam conhecer e/ou retransmitir informação sobre o Exército;
- Potenciar a Comunicação Interna, assegurando a disponibilização de informação, atualizada e oportuna, aos públicos-alvo internos;
- Potenciar os OCS como veículos de projeção institucional do Exército;

Neste quadro, apresentam-se de seguida, os resultados obtidos, no ano de 2020, no âmbito do OO 4.1 (Assegurar a Perceção Positiva do Exército);

A variação do número de seguidores das redes sociais institucionais do Exército, permite perceber os níveis de penetração destes canais de comunicação junto da população e, consequentemente, a dimensão do universo ao qual o Exército, por estas vias, faz chegar as suas mensagens.

A figura seguinte permite conhecer a evolução do número de seguidores de cada umas das redes sociais institucionais do Exército, em 2020. Conclui-se, da sua análise, que houve um crescimento contínuo ao longo de todo o ano, destacando-se o forte incremento conseguido na Rede Social “Facebook” por altura do início das ações de comunicação centradas no apoio do Exército na resposta à pandemia COVID-19 e o lançamento do canal institucional do Exército no “Youtube” que, em 2020, passou a contar com subscritores ativos.

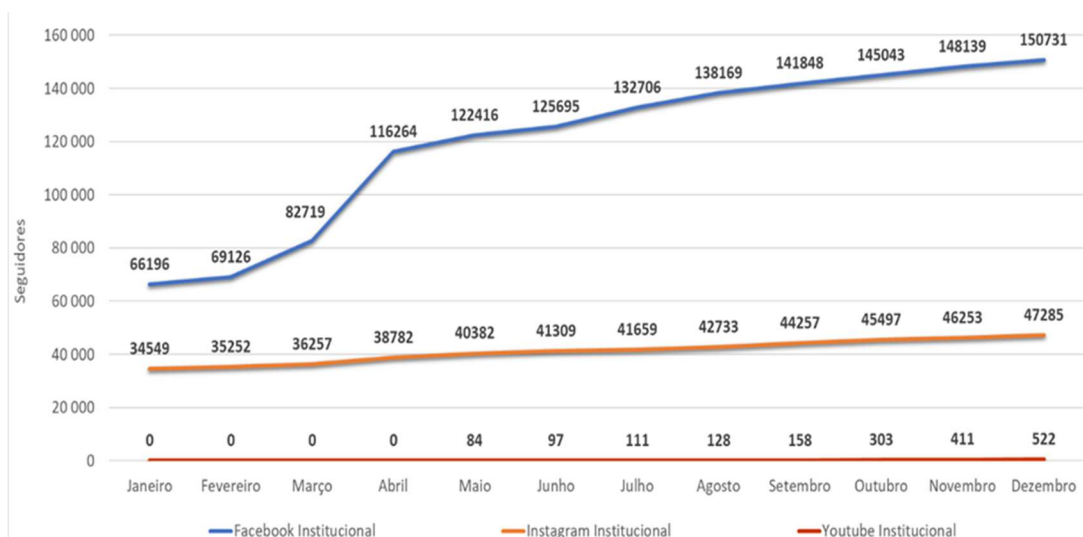


Figura 58 – Evolução do número de seguidores das Redes Sociais Oficiais do Exército

Paralelamente à presença nas redes sociais, a estratégia de comunicação passou também pela participação em eventos públicos de divulgação e promoção, tendo os jovens como principal público-alvo.

Para o efeito, o Exército executa o Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar, que sincroniza as estratégias e as atividades de divulgação que são executadas pela Rede de Divulgação do Serviço Militar, que inclui todas as Unidades Militares.

Relativamente às redes sociais do Recrutamento Exército conclui-se que existiu um crescimento contínuo ao longo de todo o ano do número de seguidores, em todas elas.

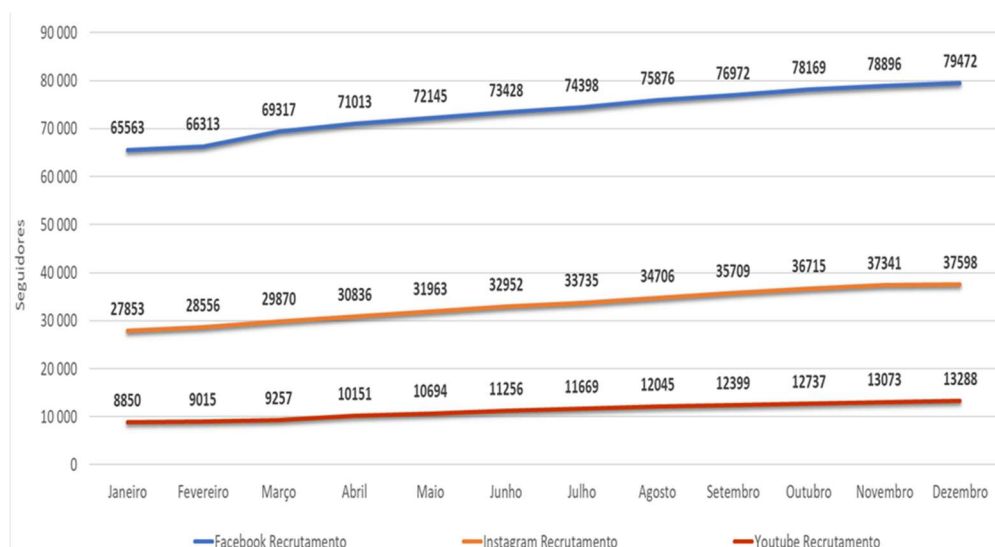


Figura 59 – Evolução do número de seguidores das redes sociais do Recrutamento do Exército

Os Museus, Arquivos e Bibliotecas do Exército assumem-se como o principal veículo de promoção da história e cultura militar.

Em 2020 contabilizaram-se 41.598 visitantes, um decréscimo de cerca de 72% face a 2019, decorrente de uma quebra muito acentuada de visitantes em todos os museus, que não pode ser dissociada do contexto pandémico do ano de 2020.

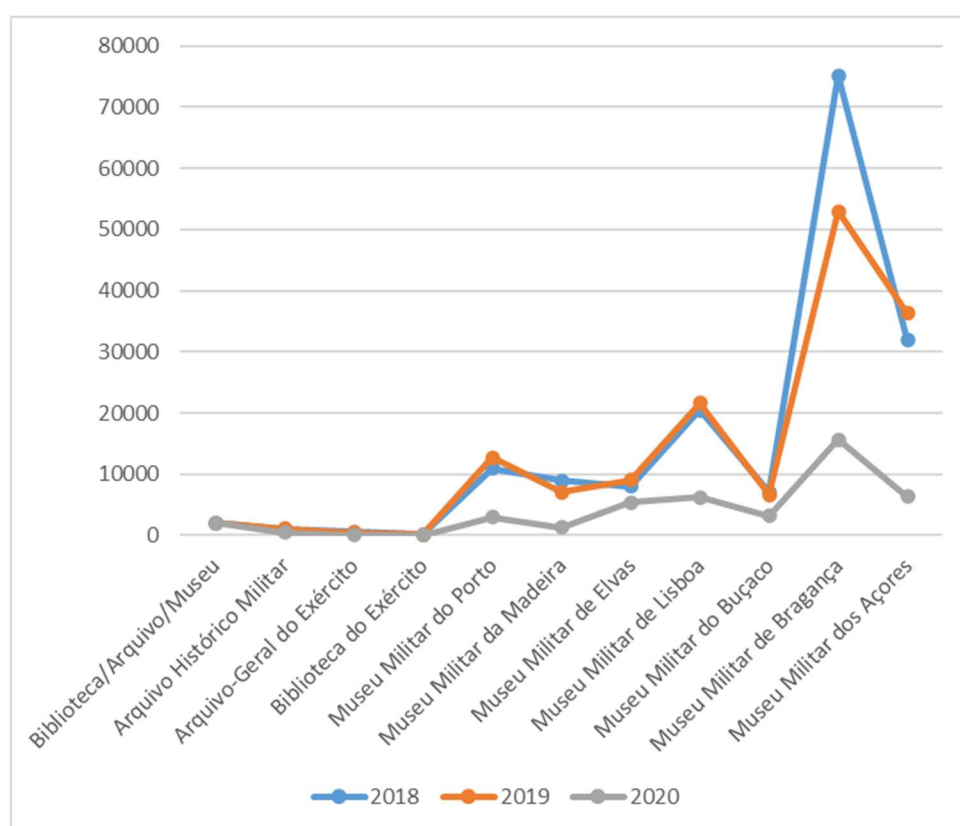


Figura 60 – Visitas aos Museus, Bibliotecas e Arquivos

(2) OO 4.2 – Garantir o Controlo, a Segurança, a Qualidade e a Igualdade

No âmbito do controlo interno e segurança, o Programa Anual de Inspeções do Exército 2020 (PAIE20) foi objeto de 3 alterações, decorrentes da necessidade de compaginar as medidas de combate à pandemia COVID-19, designadamente as medidas de proteção de força implementadas pelo Exército e reduzir a pressão sobre as U/E/O previstas ser inspecionadas e empenhadas naquele combate.

O Exército manteve a aposta num Plano de Inspeções robusto e multidisciplinar, tendo realizado um total de 39 inspeções entre Inspeções Gerais, Inspeções Técnicas, Inspeções Operacionais, Inspeções Técnicas e Inspeções Extraordinárias.

No total das atividades inspetivas de 2020, foram empenhados 245 oficiais, 14 sargentos e 1 civil (docente).

Ainda em 2020, na concretização de orientações superiores no sentido de se constituir como entidade interlocutora nas ações inspetivas da Inspeção-Geral da Defesa Nacional no Exército, e entidade coordenadora da resposta a título de contraditório, a Inspeção Geral do Exército participou em 7 Auditorias:

- Gestão de tesouraria e de contas bancárias;
- Gestão da frota;
- Regime de incompatibilidades e impedimentos;
- Armazenamento e segurança do armamento, equipamento militar, munições e materiais, e que constituiu um seguimento da Auditoria nº 18/2019 com a mesma designação;
- Acompanhamento da execução da LPM/LIM;
- Contratação pública;
- Processo de implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados na Defesa Nacional (RGPD) – Acompanhamento do processo de implementação.

A atividade inspetiva adequou o nível de ambição demonstrado em 2019, registando-se um ligeiro decréscimo das Inspeções realizadas.

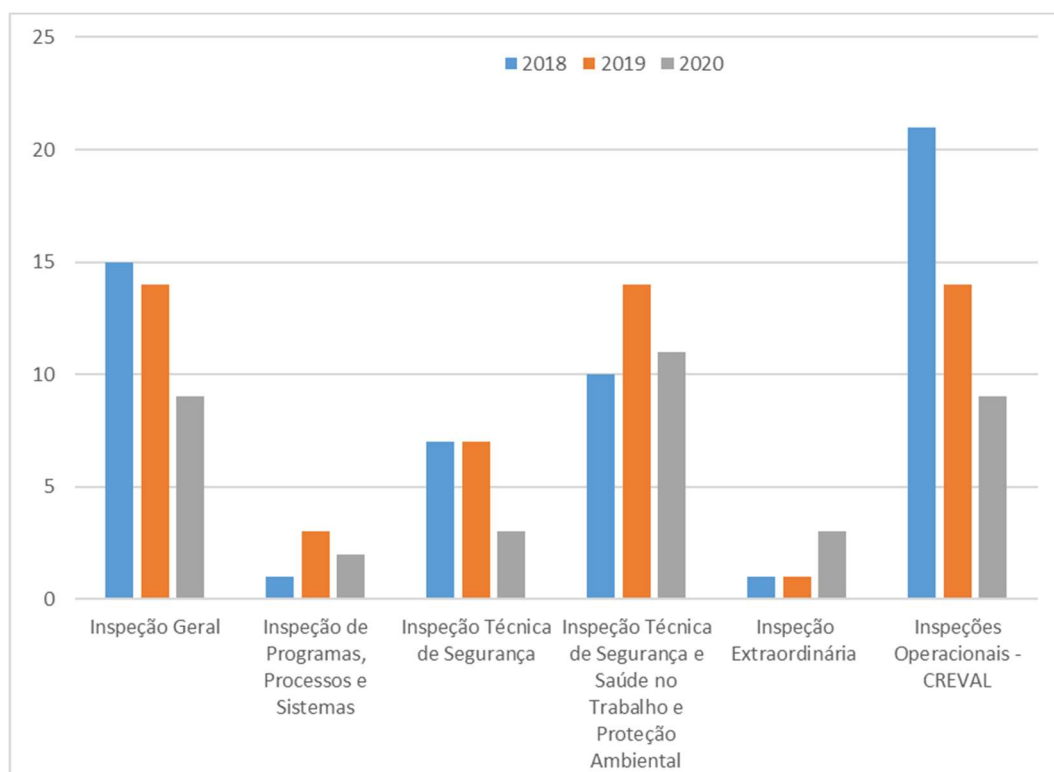


Figura 61 – Atividade inspetiva do Exército

Paralelamente, o Exército desenvolveu diversas ações e palestras conducentes à melhoria da consciencialização e da mentalidade em Segurança Militar. Destacando-se igualmente a implementação do RGPD no Exército.

Ao nível da segurança física, e no âmbito das Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército, prosseguiu o plano de instalação do Sistema Integrado de Controlo de Acessos e Videovigilância do Exército nas diversas Unidades, estabelecimentos e Órgãos. Foi cumprido o Plano de Inspeções de Segurança a Postos de Controlo de Matérias Classificadas com Sistema de Segurança Eletrónica da Informação.

No âmbito da segurança eletrónica, ao longo de 2020, foram conduzidas várias ações de limpeza eletrónica, inibição e monitorização, de acordo com o planeamento anual superiormente definido, tendo decorrido outras de carácter inopinado por determinação superior

No âmbito da segurança da informação, o ano de 2020 foi marcado pelo exponencial incremento do acesso remoto a recursos da Rede de Dados do Exército (RDE) através do estabelecimento de *Virtual Private Network* (VPN), contribuindo de forma significativa para o esforço de preservação do potencial do

Exército, possibilitando aos militares do Exército condições de serviço e prontidão no domicílio e de teletrabalho para os funcionários civis.

Em consequência do referido, face ao incremento da exposição ao risco daí decorrente, foram implementados os adequados mecanismos de mitigação, designadamente por via da adoção de sistemas de autenticação multifator e da monitorização rigorosa destes acessos VPN.

O incremento generalizado do recurso ao teletrabalho nos diferentes países originou o aumento das superfícies de ataque às tecnologias e sistemas de informação das organizações, assistindo-se a um incremento significativo de incidentes informáticos na RDE, provocando em 2020 um maior número de ações de monitorização e resposta a incidentes informáticos, e consequente aumento do empenhamento de recursos humanos nesta tarefa.

Apesar das restrições decorrentes da situação pandémica, foram ministradas palestras de sensibilização a FND, durante a sua fase de aprontamento, assim como em diversas edições de cursos de segurança militar, cursos de material e segurança cripto e do âmbito da cibersegurança e da ciberdefesa.

Relativamente ao domínio classificado da RDE, foi realizada a atualização de *firmware* dos equipamentos criptográficos para a versão mais recente.

No âmbito da igualdade de género, no seguimento da aprovação, em 2019, do Plano Setorial da Defesa para a Igualdade, que definiu objetivos, indicadores e metas para os diversos organismos da Defesa Nacional, foi desenvolvido o Plano de Ação do Exército para a Integração da Perspetiva do Género.

Em 2020, nove missões de Inspeção Geral Ordinária às U/E/O do Exército tiveram componente inspetiva financeira. Os relatórios das inspeções são disponibilizados à Direção de Finanças, para análise e identificação dos aspetos menos positivos que requerem melhoria ao nível de cada U/E/O, sendo igualmente emitidas recomendações específicas e efetuado o acompanhamento necessário para a perfeita implementação e correção das deficiências detetadas.

Para além das inspeções, durante 2020, foram emitidos 600 Relatórios de Análise à Prestação Mensal de Contas das U/E/O do Exército.

(3) OO 4.3 – Incrementar a demonstração da eficiência operacional

Em linha com um dos mais relevantes desafios do Exército, relativo à eficiência da estratégia de Comunicação e considerando a relevância cada vez maior nos espaços mediáticos da informação, importa exaltar a demonstração da eficiência operacional do Exército, com a participação regular em missões e exercícios, nacionais e internacionais.

Neste âmbito, coube às unidades com responsabilidade de aprontamento das FND, Forças em Apoio Militar de Emergência (FeAME); Forças em Prontidão (FeP) e Forças em Treino (FeT), o planeamento e realização de *High Visibility Events* (HVE), bem como a realização e publicação de artigos em OCS nacionais e regionais, dedicados à divulgação e promoção da atividade operacional.

Este esforço resultou na publicação de um total de 683 artigos publicados em OCS nacionais e regionais, evidenciando os 8 artigos publicados no âmbito das FND em aprontamento.

Tipologia	Âmbito	Quantidade	
High Visibility Events	Aprontamento de FND	8	23
	Forças em Prontidão	15	
	Forças em Treino		
Atividades de Divulgação	Aprontamento de FND	29	697
	Forças em Prontidão	8	
	Forças em Treino	46	
	Valências de duplo uso	614	

Figura 62 – Atividades de divulgação da eficiência operacional

No ano de 2020, o empenhamento do Exército em apoio à pandemia COVID-19 realizou-se no âmbito da execução do Plano de Contingência (PLACON) COVID19/EX, atuando em apoio a autoridades civis, cujas solicitações foram feitas através da ANEPC e recebidas no Exército via Comando Conjunto para as Operações Militares. Os apoios do Exército no combate à pandemia COVID-19 foram os seguintes:

- Centros de Acolhimento
 - Os Centros de Acolhimento tiveram como finalidade criar espaço disponível para acolhimento de doentes COVID-19 em apoio ao Serviço Nacional de Saúde, sendo que estas instalações passaram por um processo de preparação e posterior aprovação por parte das Administrações Regionais de Saúde competentes, nas respetivas áreas geográficas.

- Durante a fase inicial da pandemia foram disponibilizadas instalações para este fim nos seguintes Regimentos:
 - Regimento de Cavalaria N.º 6, em Braga;
 - Regimento de Infantaria N.º 13, em Vila Real;
 - Regimento de Artilharia N.º 4, em Leiria;
 - Escola de Sargentos do Exército, em Caldas da Rainha;
 - Regimento de Artilharia N.º 5 em Vendas Novas;
 - Regimento de Infantaria N.º 1, em Beja;
 - Destacamento do Regimento de Infantaria N.º 1, em Tavira;
 - Regimento de Guarnição N.º 1, em Angra do Heroísmo;
 - Unidade de Apoio da Zona Militar dos Açores, em Ponta Delgada;
 - Regimento de Guarnição N.º 3, no Funchal.
- Até ao final de 2020, foram acionados o Centro de Acolhimento no Regimento de Artilharia N.º 4, com o alojamento de uma utente, e o Destacamento do Regimento de Infantaria N.º 1, em Tavira, com o alojamento de 24 migrantes (que se encontravam à guarda do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras).

- Cedência de Equipamentos

No ano de 2020, o Exército cedeu, em apoio a diversas entidades civis como, municípios, unidades de saúde, escolas e à própria ANEPC, entre outras, um total de:

- 3.844 Camas articuladas, com respetivos colchões;
- 971 Camas de campanha;
- 98 Tendas de diversas tipologias.

- Apoio a órgãos do Estado

- Ministério da Educação

Para além da cedência de equipamentos diversos a Escolas, acima referidos, o Exército prestou apoio a este Ministério no cumprimento de diversos planos coordenados com o Ministério da Defesa.

- Ações de Sensibilização sobre boas práticas de desinfeção e

higienização de instalações a 496 Escolas do Ensino Secundário e a 15 Pousadas da Juventude;

- Distribuição de Equipamentos de Proteção Individual, tais como máscaras, luvas, aventais e desinfetante em 488 Escolas do Ensino Secundário, num total de mais de 181 Ton de material com um volume de cerca de 2.688 m³.

○ Ministério da Justiça

Realizadas Ações de Sensibilização sobre boas práticas de desinfeção e higienização de instalações em 48 Estabelecimentos Prisionais.

○ Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

- Foi atribuída ao Exército a tarefa de realizar ações de sensibilização a funcionários de 2.472 estruturas residenciais para idosos, no âmbito da pandemia de COVID-19;
- Até ao final de 2020, o Exército realizou ações em 1.653 lares para idosos, a 23.784 funcionários, envolvendo 3.954 militares e 1.594 viaturas, percorrendo um total de 126.674 Km.

○ Ministério da Saúde

- O Exército iniciou o apoio às ARS do Norte, do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo, em 09 de novembro, com a realização de Inquéritos de Rastreio Epidemiológico em prol de diversos Agrupamentos de Centros de Saúde, pertencentes às ARS mencionadas.
- O Exército estava preparado para formar 35 Equipas (Equipas Operadoras de Plataforma Trace COVID - EOPTC), cada uma constituída por 15 militares, de forma a que operassem sete dias por semana em horário normal de serviço. Até ao final de 2020, operaram 11 EOPTC, implicando o empenhamento de 165 militares.
- Deste empenhamento, em 2020, resultou a realização 51.182 contactos para a conclusão de 28.460 inquéritos.

○ Ações de Descontaminação

- O Exército, através do Elemento de Defesa Biológica, Química e Radiológica, realizou 13 missões de descontaminação de instalações, envolvendo 429 militares e 91 viaturas, que percorreram 42.902 Km.
- Ainda no âmbito das descontaminações, o Exército montou linhas de

descontaminação para Viaturas de Emergência e suas tripulações, de diversas entidades. Foram realizadas ações de descontaminação a 384 viaturas e a 740 elementos das suas tripulações.

○ Ações de Desinfecção

- Na sequência da evolução da situação da COVID-19 o Exército, numa primeira fase, formou 35 Equipas de Desinfecção. Posteriormente este número foi ampliado para 88 Equipas. Cada Equipa era constituída por cinco militares.
- Em 2020, as Equipas de Desinfecção do Exército realizaram quatro ações de Desinfecção em apoio a entidades civis.

○ Distribuição de Alimentação a pessoas carenciadas

Em apoio a uma solicitação feita pela Câmara Municipal de Lisboa, o Exército montou 2 locais de distribuição de alimentação a pessoas carenciadas. Foram distribuídas 106.895 refeições (54.447 almoços e 52.448 jantares).

e. OE 5 – Modernizar sistemas e Infraestruturas

(1) OO 5.1 – Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional

A modernização do Exército está diretamente relacionada com a definição da sua estratégia de médio e longo prazo. Estas são algumas considerações que se destacam sobre a estratégia de longo prazo:

- O início o estudo prospetivo da Estratégia Militar Terrestre 2020 – 2035, conjugada com a visão prospetiva do Exército 2035 (documento estratégico *Visão 2035+*);
- A avaliação do dispositivo de forças do Exército, em linha com o incremento das missões de apoio civil e inerentes responsabilidades territoriais, do qual resultou a apresentação de um conceito de adaptação do Dispositivo do Exército (linhas de orientação) e possível reatribuição de responsabilidades territoriais;
- A avaliação do modelo de gestão de projetos através da realização de um *workshop* subordinado ao tema “A LPM, a edificação de capacidades e a Gestão de Projetos do Exército (GPEx)”, com vista à apresentação de um novo modelo de gestão, do qual resultou a manutenção temporária do atual manual

GPEX e a definição de uma meta de continuidade, com vista à elaboração de um plano de trabalho referente à estrutura/modelo de gestão;

- A elaboração de uma proposta de reajustamento intercalar da LPM para 2021/2022, com o posicionamento defendido pelo Exército, submetida a S. Exa. o MDN através de memorando;
- Elaboração de um estudo e proposta no âmbito da identificação de lacunas e propostas de mitigação, relativamente aos Compromissos Internacionais imediatos 2020-2025, assumidos pelo Exército.

Face à constante evolução tecnológica, para efetivar essa modernização, o Exército desenvolve isoladamente ou em colaboração e cooperação com outras entidades, diversas iniciativas, de que se destaca:

- Participação no Grupo de Trabalho para o Programa Espacial da Defesa, que visou o desenvolvimento de uma proposta de Estratégia da Defesa Nacional para o Espaço, respetivo plano de ação para a sua implementação e apresentação da proposta de estrutura de governação do futuro Programa Espacial da Defesa;
- Presença e participação nas IV Jornadas da Revista de Artilharia, subordinadas ao tema “Sistemas de Vigilância da Artilharia”, em Lisboa.
- Organização e participação no *workshop* “A Lei de Programação Militar, a edificação de capacidades e a gestão de projetos no Exército”
- Presença na conferência *International Armoured Vehicles Conference 2020*, em Londres.
- Presença na 35.^a reunião da CAPTECH GROUND SYSTEMS (*European Defence Agency* (EDA)), em Bruxelas.
- Presença na conferência virtual “*The threat to mobility*”, organizada por Defence IQ;
- Presença na 36.^a reunião (via telemática) da CAPTECH GROUND SYSTEMS (EDA);
- 23 a 24SET20 – Presença na 17.^a reunião (via telemática) do Land Capability Group – Land Engagement (LCGLE) (NATO).
- 17 a 18NOV20 - Participação na conferência internacional “*Space Defense 2020*”, promovida pelo Ministério da Defesa do Reino Unido e pela *Air & Space*

Power Association.

No âmbito da genética, e para garantir a permanente sincronia entre o Ciclo de Planeamento de Defesa Nacional, o NATO *Defence Planning Process* (NDPP) e o *Capability Development Plan*, da EDA, o Exército integra a nível nacional e internacional diversos Grupos de Trabalho, de que se destaca:

- GAPD – Grupo de Acompanhamento do Planeamento de Defesa, liderado pela DGPDN;
- GAPP-PESCO – Grupo de Acompanhamento da Participação nos Projetos no âmbito da Cooperação Estruturada Permanente (PESCO).

Adicionalmente, no âmbito NATO e UE:

- Participação nas reuniões preparatórias com vista à participação nas reuniões multilaterais no âmbito do anterior ciclo do NDPP, lideradas pela DIPLAEM;
- Participação na reunião Multilateral com a NATO, relativa ao anterior ciclo do NDPP;
- Participação do Exército nas reuniões preparatórias e workshops referentes ao NDPP *Step 3 – Apportion requirements and set targets*;
- Participação nas reuniões de acompanhamento dos projetos PESCO e noutras iniciativas (seminários, conferências) promovidas pela EDA, *European Union Military Staff* e outros organismos da União Europeia;

No âmbito da genética da NATO, é através da Normalização que o vetor de capacidade interoperabilidade é desenvolvido nas Forças da NATO. Neste sentido, o grau de harmonização entre o Exército e a Aliança é medido através da ratificação e implementação de *Standardization Agreements* (STANAG) com interesse e pertinência para o Ramo.

No final de 2020, o Exército atingiu 83% de harmonização com os restantes Estados-Membros da NATO, sendo que, no último ano, o Exército analisou 82 STANAG e enviou as respetivas posições para o MDN / EMGFA. Foram ainda divulgadas as promulgações de 44 STANAG para as entidades do Exército com responsabilidades de implementação e supervisão dos mesmos.

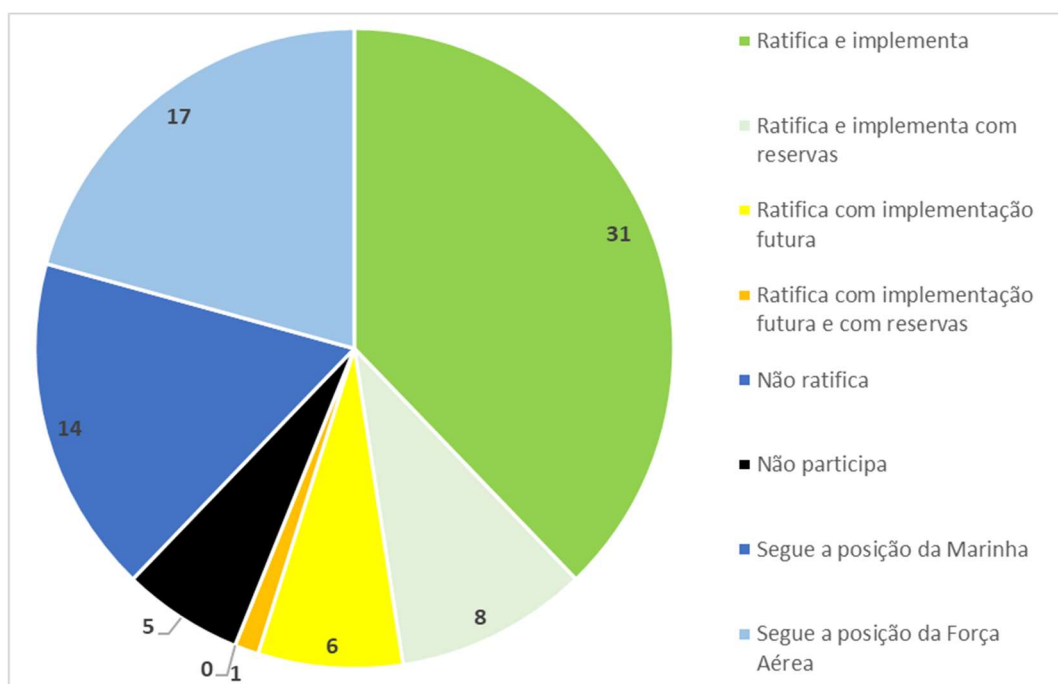


Figura 63 – Posição do Exército relativa aos STANAG analisados

(2) OO 5.2 – Aperfeiçoar processos e sistemas de informação

Os sistemas de informação são um requisito crítico quer ao nível do Comando e Controlo das operações, quer no apoio à decisão:

- Sistemas de informação operacionais

O Sistema de Informação para o Comando e Controlo operacional, designado por *Battlefield Management System* (BMS), foi operacionalizado, através de equipas de engenharia da DCSI e recorrendo a Terminais de Dados Robustecidos. Inicialmente, a instalação dos terminais e respetivo sistema de informação, nas Viaturas de Alta Mobilidade Tática (VAMTAC), foi efetuada ainda em Território Nacional. Posteriormente, após a projeção das VAMTAC para o Teatro de Operações (TO) da República Centro Africana (RCA), deslocou-se uma equipa de engenharia à RCA, para apoiar a implementação da capacidade nesse TO.

Para os baixos escalões foi finalizado, em 2020, o desenvolvimento do subprojeto *Dismounted Soldier System – Command and Control* que permite às forças apeadas partilhar a imagem operacional comum e contribuir para o conhecimento situacional, num meio interoperável com o BMS.

- Desenvolvimento Aplicacional realizado no âmbito dos Sistemas de informação de gestão.

Ao nível dos sistemas de informação de gestão, para além das diversas plataformas comuns ao universo da Defesa, o Exército mantém a aposta no desenvolvimento de soluções à medida das suas necessidades de informação, nomeadamente:

- Portal de Informação do Militar, para os militares e civis, agora designado por Portal Pessoal, e que no ano 2020 recebeu o desenvolvimento do módulo de férias;
- Portal da Formação e Sistema Integrado de Gestão da Formação, com a finalidade de substituir o Sistema de Controlo das Atividades de Formação do Exército, concretizada a entrada em produção de dois novos módulos de formação inicial e de formação externa;
- Sistema de Registo e Controlo de Apoios a Entidades Externas (Planos e Protocolos) (SIRCAPE-PP), para o EMGFA – Apoios das Forças Armadas nas missões de interesse público– semelhante ao SIRCAPE do Exército, tendo sido ainda concretizados os desenvolvimentos para possibilitar a expansão da exploração do sistema ao Comando Operacional dos Açores e ao Comando Operacional da Madeira;
- Sistema Integrado de Processos Aquisitivos, por via da desmaterialização de um conjunto de subprocessos que concorrem para a gestão do processo aquisitivo;
- Novo site público do Exército;
- Aplicação da lista telefónica do Exército;
- Aplicação de assinatura digital;
- Aplicação para registo de acesso ao serviço de *Multifactor Authentication*.
- *Business Intelligence*
 Para apoio à decisão, no âmbito da *Business Intelligence*, foi desenvolvido um conjunto de quadros com indicadores e métricas para gestão e análise de desempenho, com foco nas seguintes áreas:
 - Riscos relativos à segurança (*safety*);
 - Atividades de apoio Célula de Resposta COVID-19/EX;
 - Monitorização de casos COVID-19 no Exército;
 - Recursos Humanos – Distribuição por género;

- Quadros Orgânicos - Material;
- Apoios externos (remodelação da Base de Dados para as Forças Armadas).

(3) OO 5.3 – Reforçar a IDI como catalisador de um Exército moderno

A Investigação, Desenvolvimento e Inovação são um pilar essencial ao desenvolvimento de novas capacidades e a sua utilidade está correlacionada com a criação de sinergias quer com instituições de cariz científico-tecnológico quer com a Indústrias de Defesa.

Em 2020, o Exército desenvolveu vinte e um projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação:

N.º	Designação	Investimento
01_2018	Employer Branding: o Exército Espelhado nos Candidatos	8 618,10 €
04_2018	LUNGSHIELD: Dispositivo Médico de Defesa NRBQ	13 440,00 €
16_2018	SIPA - Sistema Integrado de Proteção Alimentar	19 947,37 €
01_2019	DAQUI (Descontaminação Superficial de Agentes Químicos de Guerra Usando Líquidos Iónicos)	10 000,00 €
03_2019	PrinCE (Proteção de Infraestruturas e sistemas Contra Explosões)	14 962,50 €
04_2019	A3CE (Aprendizagem Automática de Ameaças no Ciber-Espaço)	2 200,00 €
05_2019	DRACO (Descontaminação por aerossol de partículas Oxidantes)	11 025,00 €
12_2019	Reconhecimento Facial Multi-Espectral	2 363,00 €
13_2019	INDEO – Infra-vermelho em cães de Desempenho Operacional	9 731,03 €
14_2019	ELITE – Enhancement LiTe Exoskeleton - Projeto e desenvolvimento de um exosqueleto para apoio ao movimento humano	8 190,00 €
20_2019	AMUT - Sistema Avançado De Combate Multiameaças	14 099,00 €
17_2020	Desenvolvimento e Validação de um sistema para avaliação da fadiga em contexto de treino Militar (FAMIL)	14 550,00 €
10_2020	Sistemas de Proteção de Fachadas Envidraçadas sujeitas a Explosões (ProFESEX)	11 025,00 €
09_2020	RESILIENCE TRAINING+ AND LEADER DEVELOPMENT	3 255,00 €
15_2020	SIGeo3D - Simbolização da Informação Geográfica 3D	9 500,00 €
07_2020	MIRA - MALDI-TOF Identificação Rápida de Anthrax	11 025,00 €
16_2020	Plataforma de gestão integrada de energia de edifícios em instalações militares em Portugal – Projeto Piloto	10 000,00 €
13_2020	Monitorização de dados fisiológicos em ambientes extremos Nucleares Biológicos e Químicos	7 938,00 €
01_2020	ORÁCULO - Sistema de Detecção, Recolha e Análise Espacial e Temporal de Incidentes Relevantes a partir de Fontes Abertas para o Teatro de Operações da República Centro-Africana	1 500,00 €
08_2020	Literacia em saúde no Ensino Superior: Bem-estar e estilos de vida saudáveis	2 620,00 €
04_2020	A liderança feminina nas organizações: Estudo de caso do Exército Português	0,00 €
Financiamento em 2020		166 041,63 €

Figura 64 – Investimento em Projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

A nível internacional, o Exército apoiou as candidaturas do CITEVE⁹ à EDA, com os projetos:

⁹ O CITEVE (Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal) é uma organização privada sem fins lucrativos que se dedica à investigação na área da indústria têxtil e do vestuário.

- VESTLIFE – *Ultralight Modular Bullet Proof Integral Solution for Dismounted Soldier Protection*;
- ACAMSII – *Adaptive Camouflage for the Soldier II*.

Paralelamente, no âmbito do Portugal 2020, o Exército está a concurso, como coparticipante em dois consórcios, a dois projetos de investigação e desenvolvimento:

- Desenvolvimento de placas balísticas rígidas para veículos;
- Soluções de vestuário para proteção e conforto ativo.

(4) OO 5.4 – Intensificar o culto do património histórico, cultural, intelectual, científico, do conhecimento, ambiental e desportivo do Exército

Com as restrições impostas pela pandemia, são de salientar as seguintes comemorações, para além do Dia do Exército:

- Comemoração do 361.º aniversário da Batalha das linhas de Elvas;
- Comemoração do 635.º aniversário da Batalha de Aljubarrota;
- Comemoração do 212.º aniversário da Batalha do Vimeiro;
- Comemoração do 210.º aniversário da Batalha do Buçaco.

No âmbito da preservação do património, o Exército continuou a apostar na participação no Portal Instituições da Memória, tendo incrementado em mais de cinquenta mil unidades o acervo de peças disponibilizadas.

Ao nível da conservação e restauro, para além das diversas intervenções de manutenção corrente, destaca-se no Museu Militar de Elvas:

- A requalificação da “Sala da Intendência” na temática dos Arreios Militares e Hipomóveis;
- A Requalificação das “Salas do Serviço de Saúde”.

Ao nível da doutrina, foram produzidas e aprovadas as seguintes publicações:

- PDE 0-20-18 Cães Militares;
- PDE 0-32-00 Lições Aprendidas;
- PDE 7-00 Sistema de Instrução do Exército Ensino, Formação e Treino;
- PDE 7-70-00 Formação e Treino de Tiro de Armas de Fogo Ligeiras;

- PAD 030-01 Alvos para Tiro de Armas de Fogo Ligeiras;
- PAD 200-01 Manual de Ordem Unida – Militar Armado de Espingarda de Assalto SCAR-L;
- PAD 320-01 Normas de Elaboração de Publicações do Exército;
- PAD 320-02 Glossário de Termos e Definições do Exército Português;
- PTE 245-01 Avaliação de Guarnições de CC Leopard 2 A6.

Foi ainda aprovado o Compêndio da Doutrina do Exército Português.

No último triénio foram aprovadas as seguintes publicações:

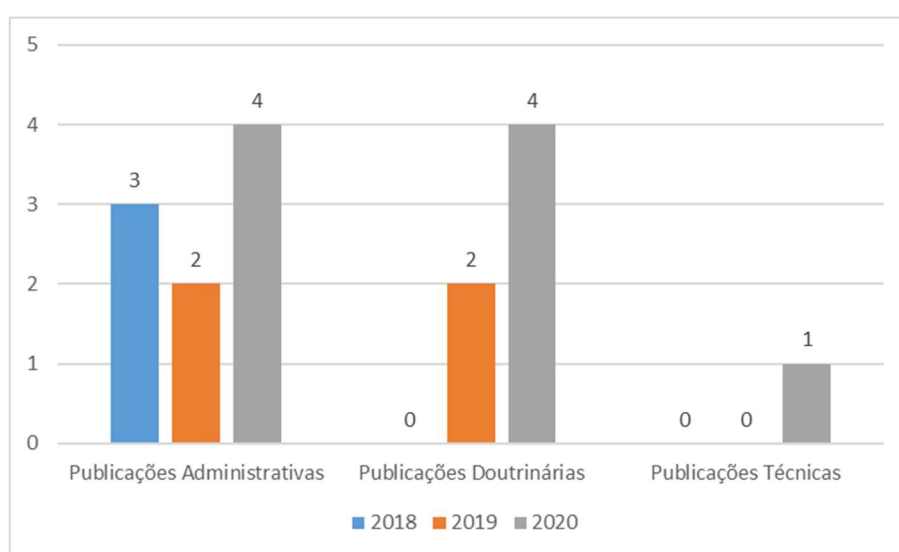


Figura 65 – Aprovação de publicações doutrinárias, administrativas e técnicas

O sistema de lições aprendidas do Exército constitui uma ferramenta essencial ao aperfeiçoamento de processos e de procedimentos nas diversas áreas de atividade e aos vários níveis hierárquicos, com vista à consolidação de boas práticas e melhoria contínua da instituição.

O ano de 2020 evidenciou novos desafios e novas dinâmicas nesta importante área do conhecimento do Exército, não só pelas implicações que a pandemia COVID-19 teve nas tarefas e rotinas diárias, mas também pela implementação do Pilar do Treino enquanto elemento da capacidade de Lições Aprendidas. Neste âmbito, e pela primeira vez, foi aproveitada a oportunidade providenciada pelos exercícios ORION 20 e ALERTA 20 para ministrar treino na função aos elementos da Estrutura Dedicada de Lições Aprendidas do Exército.

Paralelamente, no âmbito da consolidação do processo de Lições Aprendidas, o Exército continuou a apostar na formação, foram ministrados 9 Cursos de Lições

Aprendidas, Nível I, para Elementos Primariamente Responsáveis de Lições Aprendidas. De igual modo foram ministradas palestras de Lições Aprendidas aos discentes dos cursos de formação inicial, promoção e qualificação do Exército, a END, entre outras, num total de 13 palestras. Também, foi preparado, coordenado e ministrado 1 Curso de Nível II para Oficiais de Lições Aprendidas, na Escola das Armas.

3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros

a. Recursos Humanos

Conforme se pode verificar na figura, o Exército registou uma diminuição de 13.999 para 14.453, no seu efetivo em 2020, face a 2019, com ênfase na categoria de Praças.

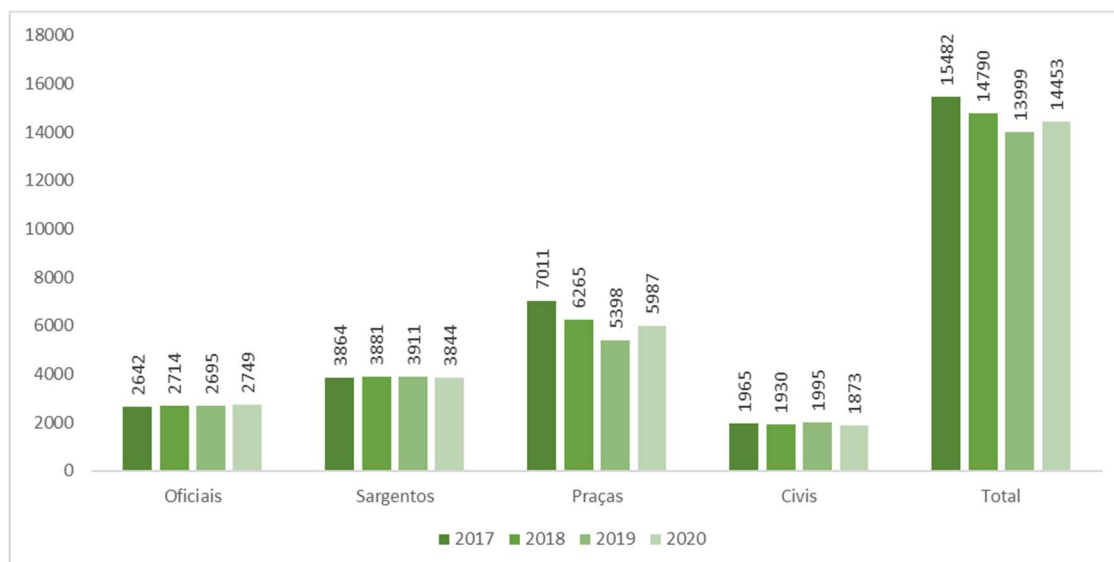


Figura 66 – Distribuição dos efetivos por categorias

Considerando a distribuição por vínculo contratual, patente na figura seguinte, verifica-se um acréscimo do efetivo de militares RV/RC.

Relativamente a trabalhadores civis e ao QP, existe um ligeiro decréscimo em comparação com 2019.

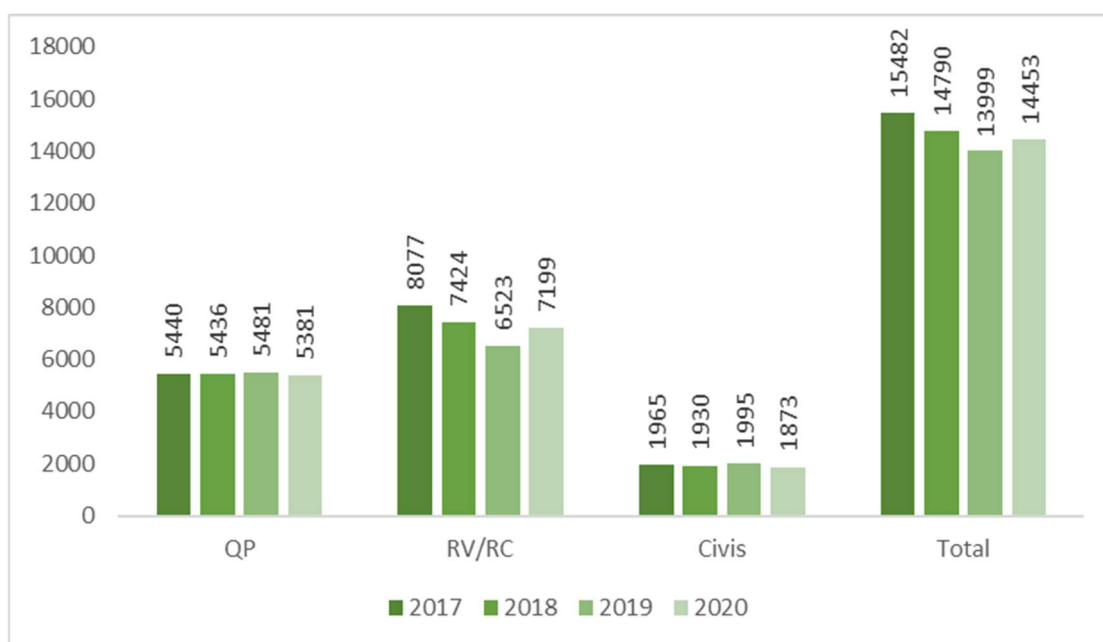


Figura 67 – Distribuição dos efetivos por vínculo contratual

A aumento do efetivo em RV/RC decorre da admissão de um quantitativo de Praças significativamente superior ao número de saídas.

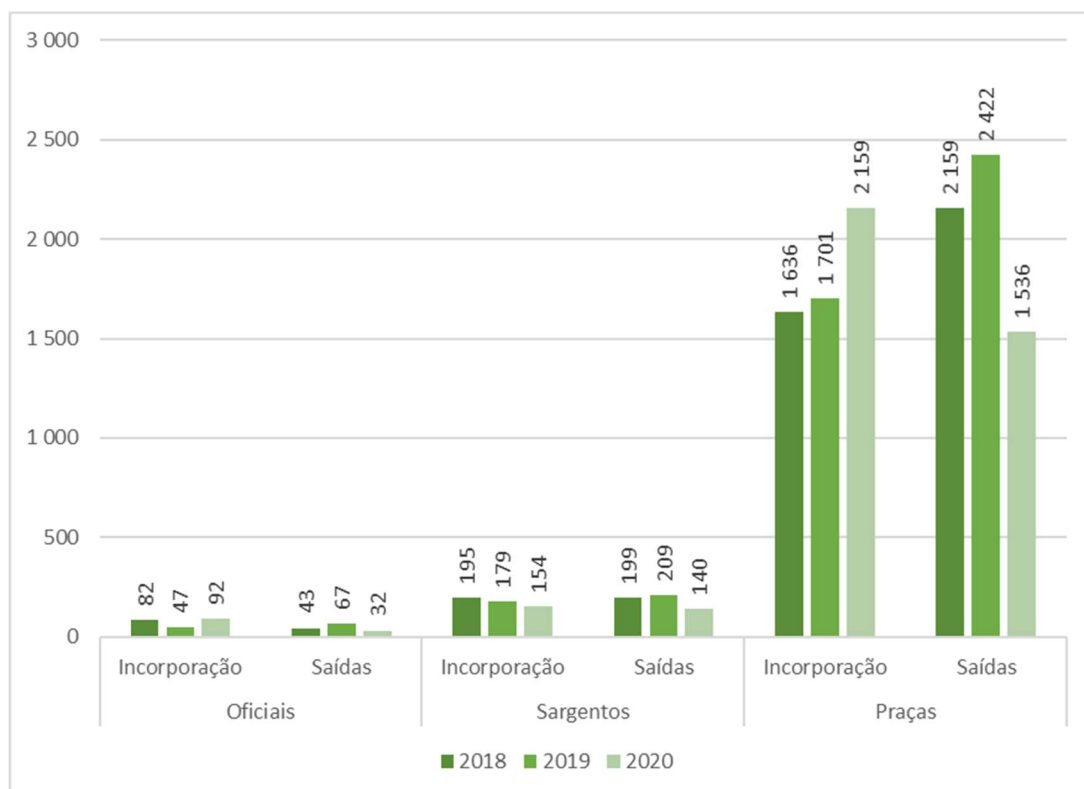


Figura 68 – Incorporações e saídas em RV/RC

No que respeita à distribuição por género, verificou-se um aumento considerável efetivos na categoria de Praças, tanto masculinos (10%), como femininos (17%). Na categoria de Oficiais, também se verificou um aumento do género feminino (15%).



Figura 69 – Distribuição dos efetivos por género

A maioria do efetivo encontra-se afeta à área operacional, prestando serviço no Comando das Forças Terrestres.

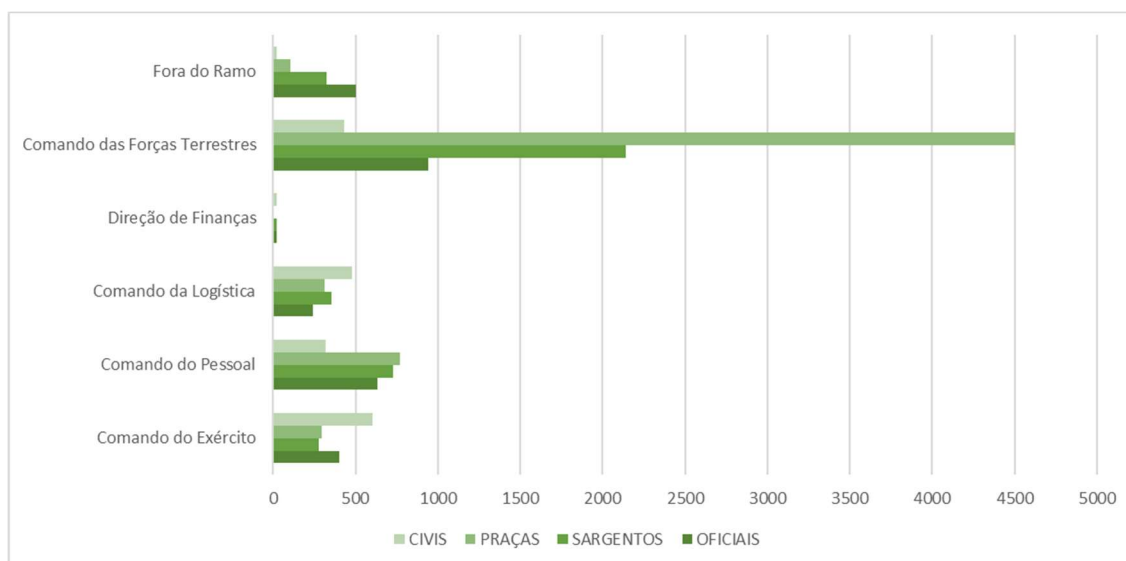


Figura 70 – Distribuição dos efetivos na estrutura orgânica do Exército

O ano de 2020 registou 171 passagens à situação de Reserva, com a distribuição por posto que se apresenta na figura seguinte:

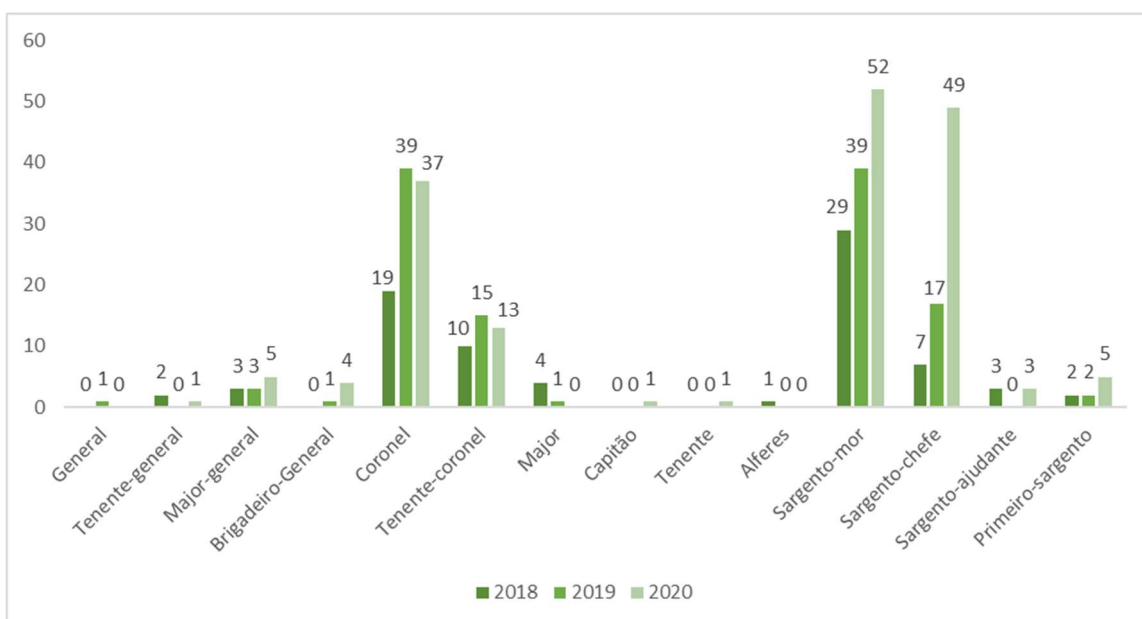


Figura 71 – Passagens à situação de reserva por posto

Verificou-se um aumento de cerca de 45% nas passagens à situação de reserva face ao ano de 2019.

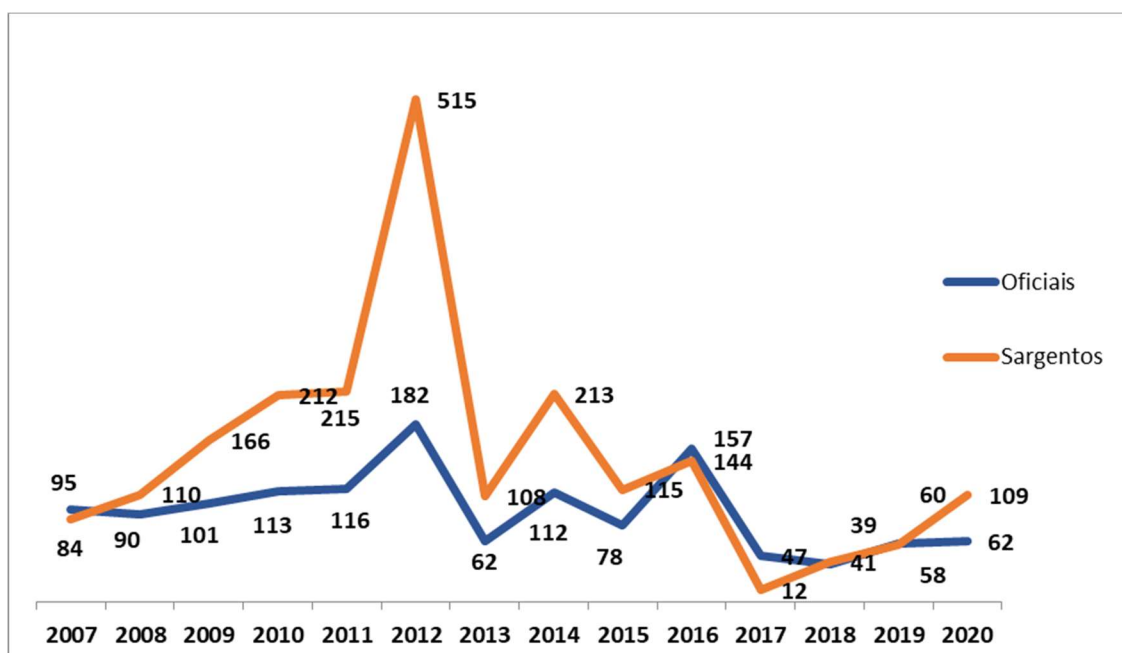


Figura 72 – Evolução das passagens à situação de reserva

b. Recursos Materiais

Os principais sistemas de armas afetos à componente operacional são os seguintes:



Carro de Combate Leopard A6



VC Engenharia M728



Obus AP M109 A5



VBR PANDUR II IFV



VBR PANDUR II AMB



VBR PANDUR II ICV



Pronto Socorro M88 A1



HMMWV 4X4



Panhard M11 4X4



VTLB – VAMTAC ST5



Mini-UAV RAVEN B DDL



FN SCAR-L / Minimi

Como principais materiais e equipamentos de duplo uso, salienta-se:

- *Shelter* do Bloco Operatório do Hospital de Campanha, que pode ser empregue em situações de calamidade, em apoio à população.



- Família de Viaturas Táticas, - meios de Apoio Militar de Emergência



- Sistema de Comunicações do SCS - C4I / Battlefield Management System



- *First Defender RMX*, que visa identificar agentes químicos industriais de guerra e explosivos, e o *SAM 940*, que é um identificador de Isótopos radiativos, com capacidade de deteção de radiações Alfa, Beta, Gama e Neutrões.



- Isolador de Contenção de Agentes Biológicos da Unidade Militar de Defesa Biológica e Química, que é utilizado no âmbito da microbiologia alimentar e investigação de surtos de toxinfecção alimentar no Exército, e que tem capacidade para identificar agentes biológicos.



- Pontes militares



TREADWAY



BAILEY



MABEY

- Equipamentos de terraplanagens, abertura de aceiros e corta-fogos, e beneficiação de itinerários, utilizados nas frentes de trabalho e protocolo “FAUNOS”.



- Equipamentos de serviços de campanha, tais como padarias, lavandarias, banhos, tendas insufláveis empregues como alojamentos, entre outras, utilizados no apoio às populações e eventos desportivos.



O Exército, enquanto entidade gestora de um vasto património, cuja dispersão geográfica constitui um fator que dificulta as medidas de preservação e de manutenção dos materiais e equipamentos, procurou potenciar a implementação de unidades de apoio centralizadas, de modo a dar cumprimento às diretrizes da Tutela quanto à contenção de despesa, orientando a gestão dos recursos materiais para a racionalização e utilização eficiente dos meios, assente no modelo de partilha de atividades comuns e numa plataforma de funcionamento em rede, que abrange, especialmente, as atividades de natureza administrativa e logística.

c. Recursos Financeiros

A execução orçamental¹⁰ do Exército em 2020 ascendeu a 93,1%. A principal fonte de financiamento foi o OMDN, com um peso relativo de 82,6%:

Fonte de Financiamento	PA Corrigido	Dotação Corr. Líq. de Cativos	Execução		
			Montante	% face ao PA	% face à Dotação
OMDN - RI	505 400 000,00 €	464 819 638,00 €	441 786 987,21 €	87,41%	95,04%
DCCR - RP	35 517 275,00 €	16 245 351,21 €	16 234 122,78 €	45,71%	99,93%
FND - RI	- €	25 032 486,00 €	24 948 010,80 €	n/a	99,66%
FND - RP	- €	2 429 799,00 €	2 429 765,85 €	n/a	100,00%
LPM - RI	41 182 832,00 €	41 183 000,00 €	31 361 731,77 €	76,15%	76,15%
LPM - RP	- €	750 000,00 €	660 321,24 €	n/a	88,04%
LPM Saldos Transitados	- €	14 321 819,03 €	10 081 737,95 €	n/a	70,39%
LIM	11 155 000,00 €	1 500 477,50 €	378 618,53 €	3,39%	25,23%
LIM Saldos Transitados	- €	6 843 336,13 €	5 799 210,11 €	n/a	84,74%
Investimento (ex-PIDDAC)	6 961 000,00 €	875 000,00 €	873 893,38 €	12,55%	99,87%
Financiamento FUE	471 858,00 €	678 803,52 €	246 595,23 €	52,26%	36,33%
Financiamento FUE Saldos Transitados	- €	281 471,31 €	270 768,04 €	n/a	96,20%
Total	600 687 965,00 €	574 961 181,70 €	535 071 762,89 €	89,08%	93,06%

Figura 73 – Execução orçamental por fonte de financiamento¹¹

A execução teve a seguinte distribuição por agrupamentos de despesa pública:

Agrupamento Económico	Valor	%
Despesas com o Pessoal	402 928 266,77 €	75,3%
Bens e Serviços	72 552 171,93 €	13,6%
Bens de Capital	57 361 160,76 €	10,7%
Juros e outros encargos	47 625,48 €	0,0%
Transferências correntes	1 432 077,76 €	0,3%
Subsídios	16 500,00 €	0,0%
Outras despesas correntes	733 960,19 €	0,1%
Total	535 071 762,89 €	100,0%

Figura 74 – Execução orçamental por agregado de despesa

Analisando a execução orçamental global por agregados de despesa à luz das metas¹² definidas pela Reforma “Defesa 2020”, verifica-se uma ligeira aproximação às metas,

¹⁰ A coluna relativa ao Plano de Atividades, só inclui as dotações planeadas em financiado, não contemplando assim as dotações recebidas para FND, nem os saldos transitados da LPM, da LIM e Fundos Europeus (FUE).

¹¹ A dotação corrigida relativa às receitas próprias (DCCR, FND), LPM, LIM e FUE corresponde à receita arrecadada e, portanto, ao montante de duplo cabimento, constituindo-se este como requisito obrigatório para a respetiva utilização. O plafond global da receita própria (DCCR e FND-RP) disponível para 2020 foi de 31.828.191,00 €.

¹² Execução de 60% para despesas com pessoal, 25% para operação e manutenção e 15% para investimento.

na operação e manutenção (14%) e um ligeiro afastamento, no investimento (11%) e nas despesas com pessoal (75%), como se explicita na figura seguinte:

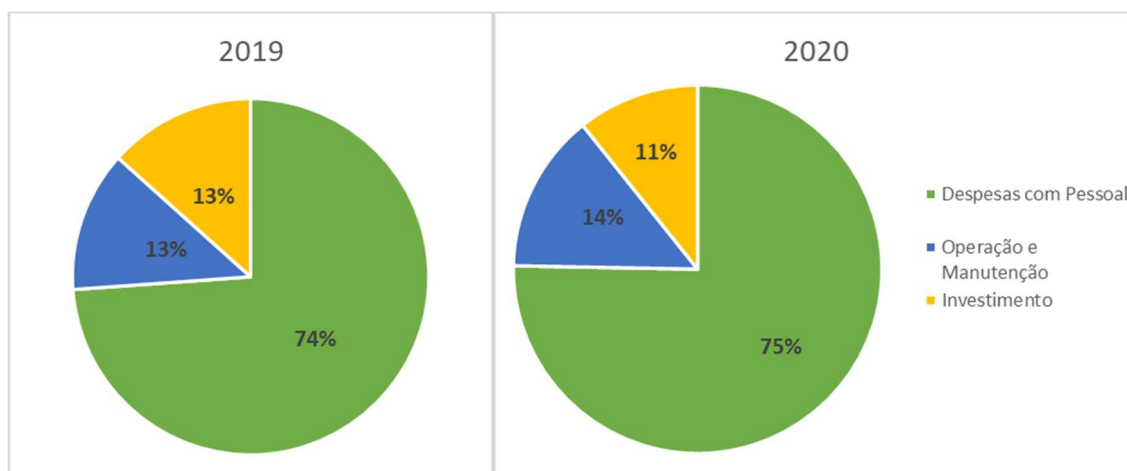


Figura 75 – Evolução da estrutura da despesa global

(1) OMDN – Receitas Gerais

A execução orçamental das receitas gerais cifrou-se na ordem dos 442M€, traduzindo-se numa taxa de execução de 95%.

Agrupamento de Despesa	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	268 855 098 €	258 864 564,44 €	96,28%
Abonos Variáveis ou Eventuais	13 018 361 €	11 620 699,00 €	89,26%
Segurança Social	131 170 577 €	121 879 703,03 €	92,92%
Aquisição de Bens	22 731 819 €	21 660 304,78 €	95,29%
Aquisição de Serviços	16 346 798 €	16 165 916,42 €	98,89%
Aquisição de Bens de Capital	11 154 633 €	10 118 267,58 €	90,71%
Juros e Outros Encargos	21 385 €	17 111,19 €	80,01%
Transferências Correntes	1 412 745 €	1 401 751,32 €	99,22%
Outras Despesas Correntes	108 222 €	58 669,45 €	54,21%
Total	464 819 638 €	441 786 987,21 €	95,04%

Figura 76 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (OMDN)

A execução orçamental apresenta uma forte predominância das despesas com pessoal, que são, maioritariamente, processadas nesta fonte de financiamento.

(2) DCCR

No âmbito das DCCR, foi inscrita uma previsão de 31,8M€. Desse montante foi arrecadada receita no valor de 16,25M€ e foram executados 16,23M€, representando assim uma execução de 100% face ao montante arrecadado:

Agrupamento de Despesa	Execução	
	Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	0,00 €	0,00%
Abonos Variáveis ou Eventuais	62 625,19 €	0,39%
Segurança Social	84 012,40 €	0,52%
Aquisição de Bens	8 622 510,77 €	53,11%
Aquisição de Serviços	5 697 964,07 €	35,10%
Juros e outros Encargos	28 351,96 €	0,17%
Transferências Correntes	30 326,44 €	0,19%
Subsídios	16 500,00 €	0,10%
Outras Despesas Correntes	376 170,28 €	2,32%
Aquisição de Bens de Capital	1 315 661,67 €	8,10%
Total	16 234 122,78 €	100,00%

Figura 77 – Execução orçamental por agrupamento de despesa (DCCR)

Relativamente à estrutura da despesa, verifica-se que a maioria das dotações desta fonte de financiamento foi aplicada em encargos com operação e manutenção.

(3) FND

O orçamento atribuído ao Exército, para as FND, ascendeu a 27,46M€, registando-se uma execução de 27,38M€, representando assim uma execução de 99,7%.

Missão	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
KFOR	9 660,00 €	9 657,65 €	100%
Tailored Forward Presence	13 003,00 €	12 913,80 €	99%
NATO Mission - Iraque	35 137,00 €	35 134,91 €	100%
MINUSCA	13 176 369,00 €	13 124 580,43 €	100%
OIR	961 129,00 €	952 692,36 €	99%
RSM	12 074 827,00 €	12 051 930,45 €	100%
EUTM Somália	104 772,00 €	104 676,88 €	100%
EUTM Mali	386 554,00 €	386 103,71 €	100%
EUTM RCA	662 385,00 €	661 636,83 €	100%
Colômbia	38 451,00 €	38 449,63 €	100%
Total	27 462 287,00 €	27 377 776,65 €	100%

Figura 78 – Execução orçamental das FND, por missão

Analisando a estrutura da despesa, verifica-se a predominância dos custos de operação e manutenção (58%) face aos custos com pessoal (38%). Esta distribuição foi influenciada pelo facto de o Exército ter recorrido ao OMDN para fazer face a encargos com suplementos de missão, no montante de 2,6M€.

(4) Projetos de Investimento

A dotação, líquida de cativos, atribuída ao Exército no âmbito do Capítulo 50 cifrou-se em 0,87M€, tendo sido alcançada uma taxa de execução de 100%, conforme se apresenta na tabela seguinte:

Projetos	Dotação Corr. Líq. de Cativos	Execução	
		Montante	%
1787 - Companhias Engenharia A/G	408 668 €	408 247 €	100%
1788 - Agrupamento Sanitário	116 155 €	116 146 €	100%
9143 - Companhia de Pontes	64 549 €	64 521 €	100%
4850 - Reconhecimento Biológico e Químico	209 628 €	209 596 €	100%
4870 - SERVIR	23 000 €	22 579 €	98%
4874 - CARTMIL	53 000 €	52 804 €	100%
Total	875 000 €	873 893 €	100%

Figura 79 – Execução orçamental dos Projetos de Investimento

(5) LPM

A dotação atribuída ao Exército para os diversos projetos foi de 56,25M€, cuja aplicação por capacidades está detalhada na tabela seguinte:

Capacidades	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Apoio Militar Emergência	1 482 320 €	1 015 739,48 €	68,52%
C2 Terrestre	12 400 222 €	11 302 049,28 €	91,14%
Forças Ligeiras	10 046 081 €	10 030 341,74 €	99,84%
Forças Médias	111 973 €	9 122,56 €	8,15%
Forças Pesadas	1 366 593 €	1 359 652,00 €	99,49%
Capacidade de Transporte Terrestre	90 479 €	72 001,54 €	79,58%
ISTAR	3 586 714 €	1 636 878,04 €	45,64%
Operações Especiais	339 396 €	282 784,75 €	83,32%
Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre	17 022 340 €	10 355 849,98 €	60,84%
Sustentação Logística da Força Terrestre	7 808 703 €	4 039 371,59 €	51,73%
Reservas de Guerra	2 000 000 €	2 000 000,00 €	100,00%
Total	56 254 821 €	42 103 790,96 €	74,84%

Figura 80 – Execução orçamental da LPM por projeto

A execução global situou-se nos 74,84%, excluído o montante pago com vista à transição de saldos para 2021 de dotações de Receitas Impostos, no montante de 3.951.920,59 € (objeto de reposição não abatida a pagamentos).

No que concerne a receitas próprias (retorno de IVA, transferências entre organismos e transição de saldos de anos anteriores), transitou também para o ano de 2021 o montante de 4.329.758,99€.

Desta forma, o montante global da transição de saldos da LPM, para 2021 é 8.281.679,58 €.

(6) LIM

No que se refere à LIM, a execução orçamental foi a que a seguir se apresenta:

Projeto	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Componente Fixa do Exército	1 500 478 €	378 619 €	25,23%
Modernização de Aquartelamentos (saldo da gerência anterior)	6 843 337 €	5 799 210 €	84,74%
Total	8 343 815 €	6 177 828,64 €	74,04%

Figura 81 – Execução orçamental da LIM

(7) Projetos Comunitários

As dotações provenientes de Fundos Europeus para Projetos comunitários, contaram com uma execução orçamental de 246.595€, conforme tabela seguinte:

Projeto	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Projetos de 2020	678 803,52 €	246 595 €	36%
SalDOS Transitados	281 471,31 €	270 768 €	96%
Total	960 274,83 €	517 363 €	54%

Figura 82 – Execução orçamental relativa a Projetos Comunitários

4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores

Em 2020 iniciaram-se 463 ações de formação constantes do Plano de Formação Anual do Exército, num total de 6.722 formandos. Comparativamente com o ano de 2019, estes dados traduzem uma diminuição de 40 ações de formação e um acréscimo de 360 formandos.

Ações de Formação realizadas	Formandos	Taxa de Aproveitamento	Formandos
463	6 722	85,96%	1 287

Figura 83 – Formações realizadas, formandos e respetiva taxa de sucesso

A taxa de aproveitamento (85,96%) é bastante superior à de 2019 (78,80%), salientando-se que 1.287 formandos continuam em formação no ano de 2021.

O quadro seguinte apresenta as ações de formação discriminadas por tipo de formação, sendo que a inicial inclui os cursos de ingresso no Quadro Permanente e em RV/RC.

Cursos	Ações	Formandos		
		Iniciaram	Aprovados	Observações
Formação Inicial	29	2 617	985	950 em formação
Qualificação	308	3 053	3 013	232 em formação
Promoção	32	1 052	1 089	105 em formação

Figura 84 – Formações realizadas, por tipologia

As ações de formação iniciadas e terminadas em 2020 abrangeram as seguintes horas de formação:

Cursos	Formações	Formandos	Horas de Formação
Formação Inicial	29	195	34 937
Qualificação	306	3 013	51 091
Estado-Maior	2	39	1 260
Promoção a Oficial Superior	2	20	2 052
Promoção a Capitão	4	74	2 712
Promoção a Sargento-chefe	2	167	540
Promoção a Sargento-ajudante	2	131	386
Promoção a Cabo	22	654	1 565

Figura 85 – Formações realizadas e horas de formação

Em relação aos cursos de promoção para militares do Quadro Permanente, relevam-se os seguintes indicadores de aproveitamento:

Curso	Iniciaram	Aprovados
Promoção a Oficial Superior	74	60
Promoção a Sargento-chefe	167	91
Promoção a Sargento-ajudante	131	130

Figura 86 – Número de formandos em cursos de promoção do Quadro Permanente

Os dados relativos aos cursos de formação inicial de Oficiais, Sargentos e Praças do RV/RC, estão detalhados no quadro seguinte:

Categoria	Formandos	Aprovados	Taxa de Aproveitamento
Oficiais	88	19	86,66% (59 em formação)
Sargentos	154	0	0% (124 em formação)
Praças	2 180	673	69,88% (598 em formação)

Figura 87 – Número de formandos em cursos de formação inicial para RV/RC

O quantitativo de militares e civis a frequentar cursos fora do Ramo foi de 301, traduzindo um acréscimo bastante significativo (30%) face ao ano anterior, com a distribuição que se apresenta na figura seguinte:

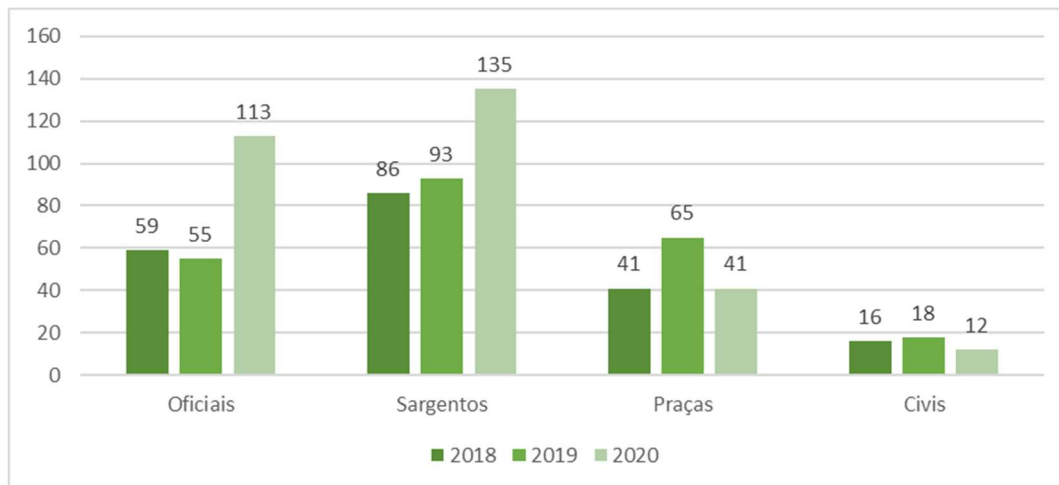


Figura 88 – Formações fora do Ramo, por categoria

Relativamente a formação no estrangeiro, foram concluídos, com taxa de aproveitamento de 100%, as ações de formação identificadas no quadro seguinte:

País	Curso	Oficiais	Sargentos	Praças	Civis
França	<i>Horse Riding Instructor/Monitor Course (Curso C EPS 1 1 4 EQUUPERF)</i>	1	0	0	0
Espanha	<i>CEM - Espanha</i>	1	0	0	0
Total		2	0	0	0

Figura 89 – Formação frequentada no estrangeiro



III. AVALIAÇÃO FINAL

1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo

O Programa do XXI Governo Constitucional advoga “um Estado forte, inteligente e moderno”, com uma aposta “em favor da descentralização, de procedimentos simplificados, de inovação e de digitalização”.

No âmbito da Defesa, estabelece como principais iniciativas:

- A aplicação do Plano Nacional de Ação para a implementação da resolução n.º 1.325 do Conselho de Segurança da ONU, sobre Mulheres, Paz e Segurança;
- O alinhamento da formação conferida nas Forças Armadas com o Sistema Nacional de Qualificações;
- A cooperação técnico-militar, no âmbito multilateral ou a nível bilateral, nas áreas da formação, do treino e das indústrias de defesa; e
- Um plano de ação para uma cultura de defesa que inclui o Dia da Defesa Nacional.

A Diretiva Estratégica do Exército encontra-se alinhada com principais as orientações emanadas pelo Programa do XXI Governo Constitucional, integrando ainda outros objetivos que derivam da missão do Exército, das atribuições que lhe estão cometidas constitucionalmente e da visão do seu Comandante.

Neste sentido, é de realçar a aposta do Exército no aumento da eficácia da sua comunicação e nos sistemas de informação de apoio à decisão, que têm vindo a melhorar a gestão, através da monitorização permanente do desempenho organizacional.

A nível externo, as participações em missões internacionais no âmbito de operações de apoio à paz, de gestão de crises e da defesa dos direitos, liberdades e garantias, com enfoque na participação na MINUSCA e na RSM, têm permitido ao Exército Português afirmar-se como uma Força credível e de elevada prontidão, reconhecida pelos seus parceiros.

Apesar do quadro de restrições orçamentais, o Exército manteve a aposta no desenvolvimento das suas capacidades, com ênfase na proteção da força e na substituição da Espingarda Automática G3 pelas novas armas individuais da família FN SCAR.

Ao mesmo tempo que intensificou a implementação de medidas tendentes à melhoria das condições de recrutamento e retenção de efetivos, o Exército foi capaz de cumprir a sua missão com êxito, manter os seus níveis de operacionalidade, cumprir os compromissos internacionais e garantir o apoio interno à salvaguarda de pessoas e bens, através da adequada alocação dos recursos disponíveis e do indissociável espírito de missão dos seus militares.

2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

A Diretiva Estratégica do Exército materializa a consolidação do Planeamento Estratégico do Exército, estabelecendo orientações para a sistematização das prioridades, definindo os Objetivos Estratégicos e Operacionais e estabelecendo os indicadores/tarefas e as metas/entregáveis necessários à monitorização permanente da estratégia e do desempenho organizacional.

A crise pandémica motivada pela COVID-19 teve um forte impacto na realização das diversas atividades e ações conduzidas pelo Exército no 1.º semestre de 2020. O grau de execução e cumprimento da DEE 19-21 esteve em ligeira desarmonia com o planeado. No final do 1.º semestre, apenas o OE 3 e OE 4 apresentaram um nível de desempenho acima dos 80%.

Um total de 6 OO apresentaram uma taxa de concretização abaixo dos 60% e 5 OO uma taxa de concretização entre os 60-80%. Como não se vislumbrava, no curto prazo, uma reversão da tendência e dado o elevado grau de incerteza sobre a evolução da crise pandémica, optou-se por suspender os indicadores e metas em vigor e procedeu-se à revisão da DEE 19-21. Assim, em julho de 2020, aprovou-se a Diretiva Intercalar que efetivou a revisão da DEE, nomeadamente do modelo de acompanhamento e monitorização, através da implementação de um modelo de gestão por entregáveis.

Apesar das dificuldades inerentes à implementação de uma estrutura com um nível de ambição tão vasto, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento e implementação dos sistemas de informação necessários à monitorização, pode-se afirmar que, na generalidade, as metas/entregáveis prioritários foram atingidos, traduzindo-se no cumprimento de grande parte dos objetivos traçados, nomeadamente, no que à Diretiva Intercalar de julho de 2020 diz respeito.

Se por um lado, a apreciação dos resultados obtidos não pode ser dissociada do contexto sanitário do país, onde a crise pandémica da COVID-19 condicionou toda a atividade desde de março de 2020.

Por outro, o contexto sócio-económico do país, onde às restrições de carácter orçamental, se junta um crescente afastamento dos jovens relativamente aos valores e às instituições de referência, como as Forças Armadas, a par da contínua perda de competitividade remuneratória decorrente da estagnação salarial da carreira militar, face ao significativo aumento do salário mínimo nacional, contribuiu fortemente para as dificuldade registadas ao nível do recrutamento e da retenção de efetivos, especialmente na classe de Praças.

Não obstante, as medidas que têm sido implementadas permitiram estabilizar o efetivo de Praças em cerca de 5.000. No entanto, este número corresponde a 54% do efetivo estrutural.

Em termos operacionais, o ano de 2020 foi marcado pela redução da participação na RSM, no Afeganistão, pela continuidade da participação na MINUSCA e pela grande projeção inerente à assunção do comando de duas missões no âmbito da União Europeia: a EUTM RCA, que já decorria de 2019 e a EUTM Mali, cujo comando foi assumido durante o 1.º semestre de 2020 e a manutenção do cargo de 2.º Comandante da MINUSCA.

Paralelamente, verificou-se um empenhamento muito significativo de pessoal e meios nas missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, designadamente no combate à COVID-19, no cumprimento do Plano de Apoio Militar de Emergência, e ainda em ações no âmbito do Protocolo Faunos, do Protocolo com o Fundo Ambiental e de protocolos estabelecidos com diversas autarquias.

3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes

a. Clientes internos

Para além dos procedimentos de comando inerentes à instituição castrense, existem no Exército diversos mecanismos de participação e auscultação interna, dos quais se destacam:

- Ao nível da Gestão Estratégica, o Sistema Integrado de Gestão Estratégica, que permite monitorizar o cumprimento das metas estabelecidas;
- Ao nível da gestão corrente, os mecanismos de auscultação dos clientes internos baseiam-se na realização de reuniões de coordenação, na constituição de grupos de trabalho e, de uma forma cada vez mais expressiva, no recurso a plataformas colaborativas, na Intranet do Exército;
- Paralelamente, ao nível dos sistemas de informação e do conhecimento, o Exército continua a aumentar o número de funcionalidades disponíveis no Portal do Apoio à Decisão;
- Ao nível da gestão de recursos humanos, os Conselhos das Armas e Serviços constituem-se como um veículo importante, quer para a gestão das expectativas dos militares, quer para o adequado provimento de cargos e funções;
- No âmbito da formação, através da aplicação de questionários de expectativas e de satisfação relativamente às ações de formação ministradas, enquanto parte integrante do processo de certificação, que se reflete nos relatórios finais de curso;
- Ao nível do Ensino Superior Militar, está implementado um sistema interno de controlo de qualidade, nos termos dos requisitos estabelecidos pelo Regulamento n.º 392/2013, de 16 de outubro, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

b. Clientes externos

O principal meio de auscultação dos clientes externos reside no retorno institucional decorrente da participação em missões humanitárias e de paz, onde o desempenho dos militares portugueses granjeou o reconhecimento e o respeito das organizações e dos países aliados.

Da mesma forma, na cooperação com entidades civis, de que é exemplo o apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, o desempenho do Exército tem sido amplamente reconhecido pelos diversos agentes do Sistema Nacional de Emergência e Proteção Civil. Neste contexto, as missões que o Exército tem cumprido, no âmbito da resposta à pandemia da COVID-19, são um exemplo desse reconhecimento.

Constituem ainda indicadores de medida do desempenho institucional do Exército, o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com outros organismos.

Paralelamente, existem diversas áreas de atividade do Exército que, em linha com as suas congéneres, têm implementado sistemas formais de avaliação externa, nomeadamente:

- Ao nível do Ensino Superior Militar, através dos mecanismos de verificação inerentes ao processo de acreditação;
- No âmbito da Investigação e Desenvolvimento, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento garante a aferição dos resultados dos diversos projetos, realizando anualmente um *workshop* para apresentação do respetivo estado e resultados;
- No âmbito do relacionamento com o público, e conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro, o Exército disponibiliza, em diversos serviços, o Livro de Reclamações;
- No que concerne à divulgação e conservação do património histórico-militar, são disponibilizados o Livro de Honra e o “Livro do Visitante”, de forma a poder obter sugestões e propostas de melhoria dos serviços.

Paralelamente, o Exército monitoriza o *feedback* recebido através das suas páginas nas redes sociais, e procede à realização de inquéritos de expectativas e de satisfação.

4. Conclusões prospetivas

Apesar das dificuldades ao nível do recrutamento e da retenção de efetivos, o Exército manteve um nível aceitável de realização dos seus Objetivos Estratégicos, quer em termos do desenvolvimento de projetos estruturantes, quer ao nível da sua atividade corrente.

Ao nível da edificação de capacidades, o Exército está a consolidar a substituição da Espingarda Automática G3 pela FN SCAR e incrementou efetivamente a proteção das suas forças, com a entrada em operações das viaturas tácticas ligeiras blindadas VAMTAC ST5.

Paralelamente, garantiu, na revisão da LPM, a continuidade dos projetos em curso, visando colmatar as lacunas identificadas, com ênfase para a edificação de uma Brigada Média, com os respetivos Apoio de Combate, Fogos e Serviços.

No âmbito das operações, registou-se um decréscimo da presença no Teatro de Operações do Afeganistão, com a previsão de retração total das Forças Portuguesas até ao final o 1.º semestre de 2021. Em sentido contrário, o Exército manteve a posição de relevo nas missões da União Europeia, com o comando da EUTM RCA e da EUTM Mali e da ONU, com o cargo de 2.º Comandante da MINUSCA.

A nível interno o Exército tem investido na modernização das infraestruturas para melhorar as condições de habitabilidade nas Unidades e participou em diversos grupos de trabalho com vista à revisão e melhoria das condições legais e estatutárias, de modo a aumentar a atratividade do serviço militar.

Na linha do referido anteriormente, 2021 antevê-se como um ano de múltiplos desafios:

- A crise pandémica da COVID-19 vai continuar a condicionar as atividades do Exército;
- No quadro externo, a contribuição para o ciclo de Planeamento Estratégico de Defesa Nacional, garantindo o seu alinhamento com o ciclo de planeamento de defesa do NATO *Defence Planning Process* e com o *Capability Development Plan* da União Europeia;
- Ao nível da edificação de capacidades, a consolidação dos processos de reequipamento em curso e a continuidade dos projetos ao nível do equipamento individual do Soldado, do Comando e Controlo, das Viaturas Blindadas Tácticas Ligeiras, dos meios de *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance*, dos meios de Operações Especiais e dos meios de Apoio Militar de Emergência;
- No âmbito do empenhamento externo, confirmam-se desenvolvimentos relativos à retração do Afeganistão;

- A participação nos Mecanismos de Resposta Rápida da NATO e da União Europeia constitui um desafio adicional face à redução dos efetivos do Exército e ao expectável incremento do nível de empenhamento nacional, decorrente da participação na NATO *Readiness Initiative*, a implementar a partir de 2021;
- No que concerne ao apoio militar de emergência e ao apoio ao desenvolvimento e bem-estar, antecipa-se, igualmente, um maior envolvimento do Exército em atividades de apoio ao Sistema Nacional de Proteção Civil, nomeadamente, no âmbito do Plano de Apoio Militar de Emergência do Exército;
- O Ensino Básico e Secundário ministrado no Exército apresenta taxas de aproveitamento satisfatórias. No entanto, é necessário implementar medidas que contribuam para a melhoria das médias obtidas pelos alunos, de modo a incrementar a taxa de acesso ao Ensino Superior;
- No âmbito da atividade inspetiva, o Exército irá implementar inspeções na área da Proteção de Dados;
- Ao nível das infraestruturas o Exército pretende reforçar significativamente o investimento, através da aplicação dos saldos transitados da LIM;
- No âmbito logístico, a desmaterialização de processos, a integração dos reportes e a consolidação do modelo de gestão do ciclo de vida constituem-se como prioridades para o futuro. O investimento no campo das infraestruturas vai manter-se, tendo em consideração os valores inscritos no OMDN, LIM e à transição de saldos da LIM para 2021;
- A realização de reuniões por via telemática deve ser mantida, porque permite poupanças futuras nos consumos de combustíveis, infraestruturas de transporte (portagens) e na manutenção das viaturas;
- A execução do Plano de Aquisições de Viaturas para o Exército no quadriénio 2020-2023, permitirá a renovação substancial de parte do Parque de Viaturas do Estado afeto ao Exército;
- Relativamente aos sistemas de informação e comunicações, o recurso crescente às novas tecnologias coloca um duplo desafio: por um lado, a segurança da informação e, por outro, a capacidade de armazenamento e de sistema de *backup*.

Face a estes desafios e à exiguidade de recursos disponíveis, o Exército continuará a explorar as oportunidades criadas no âmbito da participação nacional em projetos no âmbito da *Smart Defence* da NATO e da Cooperação Estruturada Permanente da União

Europeia, e diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente através do Fundo Europeu de Defesa, do Programa de apoio à Investigação e Desenvolvimento de Defesa da Agência Europeia de Defesa, e do reforço da Base Tecnológica e Industrial de Defesa.



GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo

Rua do Museu de Artilharia

1149-065 Lisboa

PORTUGAL

Email: info@mailexercito.pt | Telefone Civil: 218 842 330 | Telefone Militar: 423 030

exercito.pt



